



infoEXT

Informativo das Ações de Extensão

Ano IV - Nº 04 - Segundo Semestre de 2015



ESPORTE,
CULTURA
E INCLUSÃO:

NOVAS PERSPECTIVAS
PARA A EXTENSÃO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia

O Informativo InfoEXT é destinado à publicação de trabalhos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Divulgar as ações de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus trabalhos com assuntos relacionados à extensão vinculados ao ensino e à pesquisa por meio da divulgação de um informativo *on-line* e impresso são os objetivos do Informativo InfoEXT.

ISSN 2318-1230

Informativo INFOEXT	Porto Velho - RO	n.º.04	p. 132	2.º.Sem. 2015
--------------------------------	-----------------------------	---------------	---------------	----------------------

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretario de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Magnífico Reitor
Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão
Maria Goreth Araújo Reis

Coordenação do Informativo InfoEXT

Ândrea Francischini Leal

Organização e Edição

Ândrea Francischini Leal

Conselho Editorial

Ândrea Francischini Leal

Clara Miranda Santos

Diego Carlos de Oliveira Ferreira

Jairo Tschurtschenthaler Costa

Marta Silva Paulo Quirino

Michele Gomes Noé da Costa

Silvane Maria Pereira

Conselheiro de Honra

Marco Antônio de Oliveira, IFRO, *Campus Cacoal*

Conselho Consultivo

Profº. Dr. Écio Naves Duarte, IFSP/IFRO

Profº. Dr. Marco Antônio de Oliveira, IFRO

Profº. Dr. Uberlando Tiburtino Leite, IFRO

Consultoria em Revisão Textual

Profª. Ândrea Francischini Leal, IFRO

Profª. Iza Reis Gomes Ortiz, IFRO

Profª. Silvane Maria Pereira, IFRO

Profª. Dinalva Barbosa da Silva Fernandes, IFRO

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:

Avenida 7 de Setembro, nº. 2.090

Bairro Nossa Senhora das Graças

Telefone: 2182-9609/9604 - CEP: 76.804-124

Porto Velho/RO

E-mails: proex@ifro.edu.br – infoext@ifro.edu.br

Sugestão da Temática - 4ª. Edição:

«Esporte, Cultura e Inclusão: novas perspectivas para a Extensão»

PROEX/IFRO

Publicado em novembro de 2016.

© 2016 - IFRO

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora constitui violação da LDA 9.610/98.

Capa

Janaina Ferri Candéa

Projeto Gráfico:

Viviane Cristina Camelo

Images e Fotos:

Freepik, Ascom/IFRO, Proex, Coordenações de comunicação dos *campi* IFRO, Arquivo pessoal dos autores

Preparação dos Originais:

Ândrea Francischini Leal

Tipologia:

Heurística: 6, 7, 8, 9, 10; 11; 12; 14, 16, 18, 22.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária Responsável, Cleuza Diogo Antunes/IFRO)

143 Informativo das Ações de Extensão: InfoEXT/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pró-Reitoria de Extensão – v.4, n.4(2015) – Porto Velho: IFRO, 2015

XXX p.: 30 cm

Semestral (jul./dez.2015)

Endereço eletrônico: <http://www.ifro.edu.br/infoext/>

ISSN: 2318-1230

1. Generalidades – Periódicos. 2. Textos Informativos – IFRO. 3. Relatos de Experiência – IFRO. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. INFOEXT. .

CDD 00143
CDU 001(051)

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Apresentação

Reportagem

Entendendo para educar: conhecendo um pouco da
realidade indígena em Rondônia

Parte I: Menção Honrosa.....

Educando por meio das artes marciais

Parte II: *Campus Ariquemes*

A relevância da visita técnica: uma experiência cultural
e educacional na Universidade Nacional de
La Plata – Argentina

Pesquisa e Extensão em recursos pesqueiros no município
de Porto Velho – RO.....

Parte III: *Campus Cacoal*.....

V semana agroambiental do IFRO, *Campus Cacoal*

O projeto de xadrez “IFRO sobre o tabuleiro” e
sua atuação no ambiente escolar

PICIFRO – projeto de intervenção curricular do IFRO

A família na escola: o lazer como forma de interação

Parte IV: *Campus Colorado do Oeste*

Projeto de extensão: seja solidário - faça uma criança feliz.....	
Aprendendo Libras	
Parte V: <i>Campus Guajará-Mirim</i>.....	
Um relato sobre experiência de atividades de inclusão social indígena em sala de aula.....	
Aprendizado na <i>campus party</i> Brasil	
Parte VI: <i>Campus Porto Velho Calama</i>	
Relato da execução do projeto de extensão: ambientação e integração dos calouros 2016 do curso de licenciatura em física do IFRO <i>Campus</i> Porto Velho Calama	
Relato de experiência: projeto de extensão “Eu quero IFRO!” como estratégia para minimizar a evasão escolar no IFRO	
Parte VII: <i>Campus Porto Velho Zona Norte</i>	
Clube da leitura	
II Mesa redonda do estágio.....	
Relato da experiência de intercâmbio em Portugal	
II Semana de finanças royalties: aplicações e impactos no cenário econômico rondoniense em debate.....	
Projeto criança feliz: ações de recreação e cidadania em comunidades do Baixo Madeira	
Manifestações do esporte educacional no IFRO <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte	
Relato de experiência sobre o projeto conhecendo o IFRO <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.....	
Projetos da Extensão em Destaque	
Normas para publicação no Informativo InfoEXT	

APRESENTAÇÃO

Estamos honrados em apresentar o quarto volume do InfoEXT. Esta edição apresenta artigos e relatos de experiências de extensão nas áreas temáticas de Educação, Cultura, Esporte, Cidadania, Inclusão Social e Meio Ambiente. As ações desta edição buscam demonstrar a interdisciplinaridade e a participação da comunidade acadêmica na relação com a sociedade e a importância da extensão tecnológica como instrumento de formação, por meio da construção e do aperfeiçoamento de conhecimentos e de saberes junto com a sociedade. São artigos e relatos de experiências que vislumbram a extensão na relação indissociável com o ensino e a pesquisa na construção de saberes acadêmicos e populares. As ações de extensão aqui apresentadas constituem espaços institucionais de formação, de inovação, de construção e de aperfeiçoamento de conhecimentos que permitem o acesso e a interação de saberes para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico. Reafirma-se, portanto, o compromisso da Instituto Federal de Rondônia na garantia da democracia, da igualdade e da participação social.

A Pró-Reitoria de Extensão manifesta seus agradecimentos a todos os servidores e servidoras que contribuíram para a concretização desse trabalho. Graças ao empenho de todos em realizar ações extensionistas, temos a garantia de que nossas ações possam ser divulgadas para a sociedade, cumprindo assim, a nossa missão enquanto instituição: possibilitar o diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade.

Porto Velho/RO, 20 de julho de 2016.

Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitora de Extensão

ENTENDENDO PARA EDUCAR: CONHECENDO UM POUCO DA REALIDADE INDÍGENA EM RONDÔNIA

Jairo Tschurtschenthaler Costa

Objetivando traçar diretrizes para a Educação Escolar Indígena do Instituto Federal de Rondônia, a Pró-Reitoria de Extensão, visitou algumas aldeias localizadas no estado de Rondônia, afim de conhecer a realidade das comunidades indígenas e dialogar com seus moradores, com a ideia de que, não só temos algo a oferecer, mas também muito a aprender com a cultura e costumes desses povos, podendo assim nortear as futuras ações do Instituto.

Para que o IFRO tivesse acesso às aldeias, tivemos auxílio da representação indígena Organização Indígena de Rondônia, Noroeste de Mato Grosso e Sul do Amazonas (OPIROMA), umas das representações indígenas no Estado de Rondônia e da FUNAI. Na sede da FUNAI, no município de Cacoal, foi criado um roteiro para que as visitas pudessem ser realizadas em uma semana, com a presença de Patchanka da FUNAI, Henrique Suruí e Antenor Karitiana da OPIROMA, Jairo Tschurtschenthaler Costa do IFRO e o Cacique Joaquim Suruí, conforme figura 1.

Inicialmente foram visitadas as comunidades Aldeia Gabgir, Amaral e Joaquim, todas da etnia Suruí, localizadas no município de Cacoal, nas linha 11 e 14, onde tivemos a presença de caciques das aldeias próximas, moradores, bem como dos professores indíge-



Figura 1. Elaboração do roteiro de visitas na sede da FUNAI em Cacoal
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

nas que ali atuam (figura 2). Pode-se verificar uma estrutura urbanizada, com energia elétrica, casas em alvenaria e de madeira, banheiros nas residências (coletivos e químicos) e ainda uma escola pública. Para o Cacique Joaquim Suruí, da Aldeia Gabgir, “As instituições de Ensino deveriam nos ouvir mais, vir nos visitar e conhecer nossa cultura antes de propor qualquer ação, por isso estamos felizes que o IFRO tenha vindo até os índios e conversar abertamente sobre nós”.



Figura 2. Encontro na Aldeia Gabgir com representações da etnia Suruí
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa



Figura 3. Criança etnia Suruí
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa



Figura 4. Artesanato feito pelas mulheres na Aldeia Gabgir
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

As aldeias Tubarão e Rio do Ouro, das etnias Latundê e Aikanã, localizadas no município de Vilhena com acesso por Chupinguaia, possui estrutura semelhante às anteriormente visitadas, mas com uma paisagem e receptividade acima do esperado, pois toda a comunidade participou, perguntou e falou sobre suas necessidades, desde as mulheres e crianças, até seus líderes. Foi cativante ver as crianças

perguntando “então nós podemos estudar no IFRO”, com sorriso no rosto e esperanças de um futuro de igualdades.



Figura 5. Encontro na Aldeia Aldeias Tubarão e Rio do Ouro
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

Ainda no município de Vilhena, mas agora na Aldeia Aruera, onde encontramos representantes das etnias Sabanê, Tauandê e Manduca. Chegamos em um momento em que estava sendo ministradas aulas para alunos da comunidade. A aldeia possui energia elétrica somente por gerador, com estrutura semelhante às anteriores.

O que mais chamou a atenção foi o fato de estarem resgatando as origens no ensino indígena, sendo que mesmo

com a possibilidade de usarem salas de aulas tradicionais disponíveis na aldeia, optaram por construir salas de aula em uma estrutura mais ligada às origens, construídas no formato das tradicionais construções indígenas, conforme figura 6.



Figura 6. Escola tradicional Aldeia Aruera
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

A data da visita coincidiu com os preparativos para a festa da menina-moça, ritual realizado quando as meninas da aldeia passam para a fase adulta, conforme figura 7. Nesse ritual de puberdade feminina, logo após a sua primeira menstruação, as meninas permanecem de um a três meses na maloca, ao fim uma grande festa será feita, incluindo convidados de outras aldeias. A menina passa, então, a ser considerada uma mulher.



Figura 7. Roupas utilizadas pelas meninas na festa da Menina-Moça na Aldeia Aruera
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

Quando chegamos a Espigão do Oeste, na Reserva Roosevelt, Aldeia João Bravo e Tenente Marques da etnia Cinta Larga, o “guia” de viagem, Antenor Karitiana, foi logo avisando “o Caciquei da aldeia é o mais bravo entre os caciques de Rondônia, por isso chamam ele de João Bravo” (figura 8), mas na verdade conheci um homem sério e preocupado com a perda da identidade e cultura indígena, defensor dos costumes e pessoa de bom trato, sendo muito receptivo para com o Instituto. A comunidade é bem estruturada e organizada, localizada em um local de beleza natural e exuberante.



Figura 8. Cacique João Bravo da etnia Cinta Larga
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

Também visitamos a bucólica aldeia do Cacique Henrique Suruí (figura 9) na divisa do Mato Grosso e Rondônia, uma aldeia pequena, extremamente integrada à natureza, mas infelizmente, a única a não dispor de uma escola, motivo pelo qual os moradores têm que sair da comunidade para estudar, uma das principais preocupações do Cacique.

Por fim, quando visitamos as aldeias Kyo-wã, Samaritana e Caracol, das etnias Karitiana e Capivari, localizada no município de Porto Velho, fomos recebidos com pro-



Figura 9. Cacique Enrique Suruí e sua filha
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

fundo interesse. Lá, Diferente das aldeias anteriormente visitadas, nem todas as casas dispõem de estrutura mínima, como banheiro e água encanada, muitas casas ainda são de “pau a pique”, mesmo sendo a aldeia mais próxima da Capital Porto Velho. (figura 10).

Ao todo, foram visitadas 7 Aldeias, onde tivemos contato com mais de 20 representações indígenas, de 9 etnias diferentes. Foram realizados os levantamentos das demandas de cursos, bem como um diagnóstico de nível de escolaridade, infraestrutura e número de famílias e moradores em cada comunidade, cada visita teve o alcance de 308 famílias e 1556 moradores.

É cediço que temos muito a aprender e conhecer sobre os povos indígenas, mas esse foi o primeiro passo para que o IFRO pudesse ouvir e ser ouvido, conhecer e ser conhecido pelas comunidades, fazendo com que as futuras ações do Instituto sejam mais próximas das realidades dos índios, assim vislumbra-se a oportunidade de oferecer educação, pesquisa e extensão com base em suas realidades



Figura 9. Cacique Enrique Suruí e sua filha
Foto: Jairo Tschurtschenthaler Costa

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

**Menção Honrosa
PROEX**

Menção Honrosa PROEX

É conferido ao texto **“Educando Por Meio Das Artes Marciais”** dos autores Adonias Soares da Silva Júnior, Adriana Nascimento da Silva, Bárbara Suelen Rocha Rangel, Marília Silveira de Galvão, Marcilei Serafim Germano, Nathália Isabela Araújo Guimarães e Taianni Rocha de Santana Fernandes do *Campus* Porto Velho Zona Norte/IFRO é conferido o título de **Mencão Honrosa** pela distinção da obra apresentada. Os itens avaliados pela comissão da coordenação da revista foram: a) inclusão de alunos extensionistas/quantidade de alunos envolvidos, b) inclusão da comunidade externa/quantidade beneficiada, c) impacto social, ambiental e econômico, d) uso adequado de tópicos (gráficos, tabelas, quadros, fotos, figuras), e) linguagem acessível à comunidade, f) coesão e coerência textual e g) difusão de produtos/tecnologia/ inovação/métodos. Sendo assim, merecedor (a) de citação institucional, da **Pró-Reitoria de Extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO**. Agradecemos a participação no **Informativo InfoEXT** e logamos votos de sucesso.

EDUCANDO POR MEIO DAS ARTES MARCIAIS

Adonias Soares da Silva Júnior¹

Adriana Nascimento da Silva²

Bárbara Suelen Rocha Rangel³

Marília Silveira de Galvão⁴

Marcilei Serafim Germano⁵

Nathália Isabela Araújo Guimarães⁶

Taianni Rocha de Santana Fernandes⁷
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

O esporte está inserido na grade curricular educacional como conteúdo obrigatório e vem se difundindo como ferramenta de inclusão social nas comunidades. A educação é dever do Estado e da família, ambos exercem um papel fundamental na construção dos valores e manutenção da educação dos jovens, a fim de garantir seu pleno direito ao desenvolvimento e seu exercício da cidadania, são direitos declarados pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente e são garantidos como direito público subjetivo pelo art. 205 da Constituição Brasileira de 1988. O Estado não tem atingido esse objetivo legal em sua plenitude visto que as desigualdades sociais existentes no país refletem os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil ocupa o 75º lugar em um ranking de 182 países. Dessa forma, também cabe à sociedade incentivar e colaborar com a educação junto ao Estado.

A fim de mitigar a exclusão dos socialmente vulneráveis, muitas instituições não governamentais e voluntários têm realizado proje-

1 Mestrando em Educação Escolar, Coordenador do projeto e Professor do IFRO

2 Discente em Técnico em Finanças do IFRO

3 Discente em Técnico em Finanças do IFRO

4 Enfermeira do IFRO

5 Professor do IFRO

6 Discente em Gestão Pública do IFRO

7 Professora do IFRO

tos sociais em comunidades trazendo a luz novas perspectivas de desenvolvimento humano e promovendo qualidade de vida. O esporte tem sido uma ferramenta incluyente quando utilizada para esse fim conforme aponta Bezerra apud Bourdieu:

O esporte permite a inserção no espaço do respeito às regras, do autocontrole e do desenvolvimento de uma personalidade competitiva, ele suscita a longo prazo a capacidade de crianças e adolescentes um empoderamento, um distintivo de capital social valorizado por todos a sua volta, principalmente em regiões menos favorecidas e consideradas em risco social (BEZERRA, p.7, 2012).

Nesse sentido, o Projeto “Educando por meio das Artes Marciais” tem por base a educação dos jovens por meio dos esportes onde são ministradas aulas de artes marciais, atividades estas desenvolvidas na comunidade do bairro Nova Esperança no município de Porto Velho. O projeto foi executado no galpão anexo da Empresa parceira Centro Farma e teve por objetivo, além da execução das aulas de boxe e taekwondo, o ensino por meio de palestras educativas, principalmente nas áreas de prevenção e combate ao uso de drogas, bem como a prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. O projeto atendeu 112 pessoas, envolvendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Importante ressaltar que, nessa região periférica, vive uma comunidade carente que sofre com as mazelas causadas pela falta de saneamento, má distribuição de renda, moradia inadequada, falta de iluminação, dentre outras necessidades básicas, que desfavorecem e expõem a juventude ao crime e as drogas.

Outro aspecto que merece destaque foi a doação feita pelo Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte, ao projeto executado na comunidade, ocasião que foram entregues 15 (quinze) pares de luvas de boxe e 10 (dez) pares de caneleiras protetoras utilizadas na prática das atividades de luta esportiva.



Figura 1. Entrega dos materiais ao projeto “Educando por meio das artes marciais”.
Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior

Durante a execução do projeto também foram ministradas várias palestras educativas, merecendo relevância a ministrada pelo Professor convidado Wagner Mar-

ques, com o tema: “O sucesso em minha vida sem drogas” e a palestra ministrada pela enfermeira do IFRO – *Campus* Porto Velho Zona norte Marília Galvão de Melo, com o tema: “Doenças, Prevenção, DST/AIDS”.



Figura 2. Professor Wagner Marques ministrando a palestra: “O sucesso em minha vida sem drogas”.

Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior



Figura 3. Enf. Marília Galvão de Melo ministrando a Palestra: “Prevenção DST e AIDS”.

Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior

Por outro lado, com o intuito de conhecer os benefícios que o projeto trouxe para a comunidade participante, foram aplicados questionários na comunidade local e com os alunos cadastrados no projeto. De acordo com os principais relatos colhidos na pesquisa, quanto ao benefício que o esporte trouxe para as vidas dos alunos, eles responderam que, a prática do esporte possibilitou uma melhora nas suas relações sociais, destacando aspectos como disciplina nas atividades domésticas e escolares, colaboração e interação com o próximo, exercício do perdão e respeito mútuo.

Quanto à melhora da autoestima dos alunos, responderam que a prática do esporte contribuiu para aumentar a dedicação aos estudos, bem como ao trabalho, além de fortalecer as relações de obediência no convívio familiar. No tocante ao desempenho de suas atividades diárias, responderam que o esporte influenciou de forma significativa, relatando que a realidade de antes era uma vida de sedentarismo e exposição às mazelas sociais, não tinham o que fazer durante à noite, ficavam nas ruas e dormiam tarde da noite e hoje com a influência do esporte, ocupam seus tempos com a prática esportiva e melhorando seus condicionamentos físicos, resultando assim, numa melhor qualidade de vida.

Em relação à importância da parceria do Instituto Federal de Rondônia – IFRO com o projeto na comunidade local, os alunos e a comunidade local responderam sobre a mudança causada na comunidade, uma vez que receberam doações de materiais esportivos, necessários para o desenvolvimento das atividades práticas, mantendo assim, os jovens ocupados com as atividades esportivas. Quando as palestras ministradas, relataram que receberam informações, que antes não tinham conhecimento, principalmente quanto às temáticas: Prevenção da AIDS e doenças sexualmente transmissíveis - DST, bem como demonstraram uma conscientização quanto à importância de permanecerem distantes das drogas, e com isso desfrutaram de uma vida digna e com qualidade.

Portanto, a prática esportiva ajuda no processo de inclusão, participação social, cidadania e promoção à saúde, foi isto que o projeto ‘Educando por meio das artes marciais’ visou prevenir e limitar a incidência do consumo de drogas nas comunidades locais, realizando palestras educativas e participação da prática desportiva



Figura 4. Parceiros do projeto na solenidade de entrega dos materiais esportivos com a participação do Prof. Miguel Fabrício Zamberlan - Diretor do *Campus Porto Velho Zona Norte*.

Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior



Figura 5. Colaboradores do Projeto, alunas: Nathália, Bárbara e Adriana, Professores: Adonias, Wagner e Anderson (instrutor).

Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior

objetivando a orientação e prevenção daqueles jovens. Projetos como este transformam a realidade de toda uma comunidade e sociedade, pois promove a interação, integração e sociabilidade de pessoas, a solidariedade e o exercício a cidadania. Acreditamos que é fundamental para estimular o convívio familiar por meio da educação e agregar outros benefícios, proporcionar atividades físicas e recreativas, desenvolver o equilíbrio psíquico e concentração através das artes marciais, contribuindo assim, para o fortalecimento da educação e construção de uma sociedade melhor.



Figura 6. Encerramento do projeto com a participação dos alunos da comunidade.

Fonte: Adonias Soares da Silva Júnior

Referências

Agência Brasil. **Brasil melhora IDH em 2014, mas cai uma posição no ranking mundial**. Brasília. 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/brasil-melhora-idh-em-2014-mas-cai-uma-posicao-no-ranking-mundial>. Acesso em 15 janeiro 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre Moraes. 16. Ed. São Paulo. Atlas, 2000.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BEZERRA, Antônio; DOMINGUES, Tainá; RIBEIRO, Carlos Henrique de V. **Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal**. Salusvita, Bauru, 2012.

Nações Unidas. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. 2003**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimentoPaz.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2016.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE II:

Campus Ariquemes

A RELEVÂNCIA DA VISITA TÉCNICA: UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL E EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE NACIONAL DE LA PLATA – ARGENTINA¹

*Elisângela de Carvalho Franco²
IFRO, Campus Ariquemes*

O presente relato apresenta a experiência ocorrida na cidade de La Plata, província de Buenos Aires, na Argentina, cujo objetivo foi oportunizar conhecimentos, capacitação e interação cultural através da realização de uma visita técnica na Universidade Nacional de *La Plata*.

Nesta oportunidade, a visita técnica proporcionou vários benefícios na aquisição e ainda ampliou os conhecimentos que contribuirão para a prática profissional. Pois, conforme Dias (2003), a visita técnica oferece a oportunidade para que profissionais e/ou estudantes possam aprofundar, em uma determinada área, através da observação, da análise e pela troca de experiências proporcionadas pela ação prática, os conhecimentos obtidos no planejamento curricular. Ou ainda, de acordo com Santos (2006), este é um ótimo recurso metodológico de ensino, pois todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e evidenciar, na prática, o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula.

Neste contexto, a visita técnica tem um papel fundamental na formação dos profissionais que dela participam, principalmente, para atualização e capacitação na área específica de formação. De

¹ Visita Técnica executada com recursos do Edital nº 77/2015/IFRO/Propesp.

² Mestre em Teologia; Pesquisadora integrante do grupo de pesquisa, Educação, Ciência e Tecnologia (GET); Pedagoga/Orientadora Educacional/ *Campus Ariquemes*. E-mail: elisangela.franco@ifro.edu.br

acordo com o Decreto nº 5.707/2006, a capacitação é um “processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais”. E a proposta da visita acontecida na Universidade de La Plata foi justamente a interação cultural na melhoria das competências profissional a nível institucional e, ainda, pessoal.

A visita ocorreu a partir do dia 24 de janeiro de 2015 com viagem à Argentina e encerrou-se no dia 29 com retorno ao Brasil no dia 30 do mesmo mês. Para este período foram programadas algumas atividades visando conhecer o âmbito urbano e institucional no intuito de adquirir e enriquecer as atividades da visita. Desta forma, ocorreu uma visita aos prédios, antigo e novo, da Universidade Nacional de La Plata / UNLP (Figura 1 e Figura 2).

No novo prédio, podemos observar que se preservam os aspectos históricos do local como, por exemplo, o túmulo dos soldados mortos em guerra pela independência do país. O túmulo (Figura 3) se encontra localizado no pátio central, onde também podem ser vistas algumas relíquias artesanais e culturais da época (Figura 4).

Há alguns pontos culturais e educacionais que também foram visitados em virtude da grandeza e da importância histórica e cultural que apresentam para o país, como: a Biblioteca Central, o Teatro Argentino, o Museu de Ciências Naturais, o Observatório Nacional e a famosa Catedral de La Plata (Figura 5).

A visita a estes pontos proporcionou conhecer os fundamentos históricos



Figura 1. Prédio antigo da Universidade/UNLP
Foto: Elisângela de Carvalho Franco



Figura 2. Prédio novo da Universidade/UNLP
Foto: Elisângela de Carvalho Franco



Figura 3. Túmulo dos soldados de guerra
Foto: Elisângela de Carvalho Franco



Figura 4. Museu Argentino – Dinossauro
Foto: Elisangela de Carvalho Franco



Figura 5. Catedral de La Plata.
Foto: Elisangela de Carvalho Franco

e culturais do país, como também, educacionais, os quais oportunizaram a interação cultural e educacional, propostos na programação da visita.

Dentre as atividades realizadas, houve a possibilidade de participar de um seminário voltado aos estudantes dos cursos de pós-graduação da universidade sob a coordenação do professor Dr. Alejandro Vassiliades, coordenador de curso. O seminário intitulado “Relación con el saber y didáctica de las matemáticas” foi ministrado pela professora Dr. Cláudia Broitman, doutora em Educação, com foco na área da matemática e da educação de jovens e adultos, com carga horária de 30 horas. O seminário teve por objetivo apresentar alguns conceitos para reflexão e enriquecimento da análise de alguns fenômenos e problemas no ensino da matemática no contexto atual. Assim, no horário das 13h às 18 horas o tempo foi dedicado ao curso. O tema proporcionou uma participação ativa e direta nas discussões com todos os presentes, inclusive com a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto ao ensino ministrado na Argentina e no que se difere do Brasil. Assim, a participação no seminário proporcionou a melhoria e aquisição de conhecimentos, propiciando uma formação mais ampla e enriquecedora à visita.

Enfim, a visita técnica é uma atividade de extensão que promove o acesso àquelas atividades que contribuirão na formação geral. Desta forma, as visitas aos pontos culturais e educacionais locais foram excelentes oportunidades de complementação acadêmica, além de serem extremamente agradáveis do ponto de vista pessoal. Quanto ao contato com o corpo docente, a equipe profissional e acadêmica da Universidade Nacional de La Plata, pudemos compartilhar conhecimentos e saberes, numa troca e aquisição de conhecimentos, pois aprendemos com o trabalho acadêmico de todos. Portanto, conclui-se o quanto a visita ao país, especificamente à Universidade Nacional de La Plata, ofereceu uma imensa bagagem cultural e científica, dando a possibilidade de enriquecimento para a formação acadêmica e profissional de estudantes, educadores e demais profissionais que almejavam capacitação e interação cultural e profissional por meio da realização da visita técnica.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.707/23/02/2006**. Institui a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: Casa Civil, 2006. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 05 fev. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, G. Sobreira dos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos**. São Paulo, 2006. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>> Acesso em: 05 fev. 2016.

PESQUISA E EXTENSÃO EM RECURSOS PESQUEIROS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

*Raica Esteves Xavier Meante
IFRO, Câmpus Ariquemes*

A comunidade de pescadores artesanais que vive nas margens do rio Madeira sofreu, recentemente, uma enchente de proporções históricas em que foram atingidas todas as comunidades ribeirinhas do município de Porto Velho. Distritos inteiros ficaram completamente submersos e existe a possibilidade de recorrência do fenômeno de enchente nesta região. Além disso, os pescadores que faziam do rio Madeira e da pesca sua principal fonte de alimentação e de renda sofrem com a diminuição dos estoques pesqueiros em virtude da construção do complexo hidrelétrico do rio Madeira em que foram construídas duas barragens impedindo/dificultando a passagem de peixes migradores que faziam parte da economia pesqueira da região comprometendo a renda e a qualidade de vida dos pescadores.

A região amazônica possui a mais rica ictiofauna do mundo com cerca de 3 mil espécies de peixes conhecidas. Particularmente, o rio Madeira foi considerado o rio mais piscoso do mundo com 960 espécies identificadas, sendo 40 delas desconhecidas em estudos realizados pela Universidade Federal de Rondônia. Segundo Queiroz (2013), do ponto de vista continental, a riqueza atualmente conhecida no rio Madeira se equipara ao número de espécies conhecidas para Europa, Oceania e Rússia juntas. Baseado nos valores atualmente conhecidos para a ictiofauna de toda a América do Sul (quase 4050 espécies), a fauna de peixes do rio Madeira contempla, ainda que não exclusivamente, quase 20% de todas as espécies de peixes atualmente conhecidas no continente.

Apesar da imensa riqueza de espécies, poucas são exploradas comercialmente como os grandes bagres a dourada (*Brachyplatystoma flavicans*), o filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*), o surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e o caparari (*Pseudoplatystoma tigrinus*). A pesca artesanal praticada na região é intensa, com indícios de que os estoques diminua ano após ano. Dentro deste contexto, existem espécies de baixo valor comercial que poderiam ser exploradas e agregadas valor aproveitando sua carne na elaboração de novos produtos de pescado. Espécies como a pintadinha (*Calophysus macropterus*), o cuiu-cuiu (*Pionopsitta pileata*), a barba-chata (*Pinirampus pinirampu*), a branquinha (*Curimatella* spp.), o mandi (*Pimelodus maculatus*), a jundiá (*Leiarius marmoratus*) são encontrados em abundância pelos pescadores, sendo muitas vezes descartados ou comercializados a preços irrisórios. A utilização das espécies de baixo valor comercial poderia minimizar a pressão sobre as espécies de maior importância comercial, além de gerar emprego e renda para os pescadores da região.

A tecnologia de elaboração de produtos de pescado é conhecida, no entanto, a utilização da matéria-prima se constitui como uma inovação, considerando a inexistência desses fabricos no mercado consumidor do Estado de Rondônia. Diante disso, os alimentos processados se constituem como uma oportunidade de mercado em função da crescente demanda por produtos de pescado devido ao conhecimento das qualidades nutricionais do peixe, elevada digestibilidade, melhor balanço de aminoácidos essenciais, presença de vitaminas e minerais e de ômega-3.

Além destes fatores existe uma tendência de consumo por produtos alimentícios prontos, semiprontos, de conveniência, principalmente de alto grau de aceitabilidade nutricional, sanitário e sensorial como afirma Gonçalves (2011). Existe uma tendência inconfundível de consumo por alimentos, ou aquisição de alimentos, de conveniência e de preferência para os que apresentem a menor dificuldade de práticas culinárias domésticas; esta mudança leva consigo uma mudança no paradigma de produção em escala industrial, espera-se uma nova configuração no processo de produtos alimentícios.

Diante deste contexto, o projeto de pesquisa e extensão em recursos pesqueiros no município de Porto Velho foi desenvolvido em parceria com a Colônia de Pescadores Z-1 Tenente Santana com a realização de um curso FIC-Formação Inicial e Continuada em Operador de Beneficiamento do Pescado. O principal objetivo do projeto foi demonstrar as várias possibilidades de confecção de produtos à base de pescado, semiprontos, utilizando espécies de baixo valor comercial e assim despertar o interesse pelo empreendedorismo, principalmente das mulheres pescadoras, possibilitando a geração de renda e melhoria na qualidade de vida destas pessoas.

No curso foram realizadas aulas teóricas sobre a pesca, legislação pertinente, indústria pesqueira e várias atividades práticas como: retirada da espinha do tambaqui (*Colossoma macropomum*), elaboração de peixe marinado (picles de peixe), aplicação de salga do pescado (úmida e seca), elaboração de produtos a partir da salga e da carne triturada do pescado (linguiça, bolinhos, empanados, hambúrguer, nuggets, kibe e recheio de pastel). Foram identificadas durante o projeto duas espécies de peixes, o barba-chata (*Penirampus penirampu*) e o coroaá (*Platynema-*

tichthys notatus), que são de baixo valor comercial, mas que apresentaram alto rendimento cárneo, em torno de 60% de rendimento de filé, e serviram como matéria-prima para a elaboração de diversos produtos à base de pescado.

Um dos alunos do curso relatou o seguinte: “Nos meus 63 anos de vida, ainda tem coisas que preciso aprender”, se referindo ao processo de manipulação do pescado e as diversas formas de se retirar o filé e a espinha de peixe.

Os diversos produtos elaborados durante o curso impressionaram os participantes com o sabor apreciável e alta qualidade. A experiência realizada demonstrou a importância e a necessidade do compartilhamento de informações técnicas ao público externo ao IFRO como a comunidade pesqueira de Porto Velho. Mais ações deverão contemplar não só eles mais outras comunidades ribeirinhas no estado, de forma a promover a produção regional.

Referências

GONÇALVES, Alex A. **Tecnologia do Pescado**: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação, São Paulo: Atheneu, 2011, 608 p.

QUEIROZ, Luiz Jardim de (org.), et al., **Peixes do rio Madeira**, v. 1, 1. ed., São Paulo: Dialetto Latin American Documentary, 2013.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE III:

Campus Cacoal

4

V SEMANA AGROAMBIENTAL DO IFRO, *CAMPUS CACOAL*

*Isis Lazzarini Foroni¹
Iramaia Grespan Ferreira²
IFRO, Campus Ariquemes*

A V Semana Agroambiental do IFRO, *Campus Cacoal*, ocorreu nos dias 1º, 02 e 03 de junho de 2015 e teve como tema: “Somos tão jovens, mas não temos todo tempo do mundo”. Tema escolhido pelos estudantes do terceiro ano do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

As ações propostas no evento se voltaram para as questões que tangem desde a produção de alimentos agropecuários a questões que envolvem a preservação ambiental, o bem-estar animal, a educação e o lazer. Para isso, a princípio, elaborou-se um projeto, no qual idealizou este evento, bem como, foram formadas comissões responsáveis pela organização e realização do evento, tais como: Comissão de Planejamento, Comissão de Cerimonial, Comissão de Inscrição e Certificação, Comissão de Logística e Monitoria e Comissão de Divulgação, para que as atividades pré-eventuais e pós-eventuais pudessem ser realizadas da maneira mais organizada possível.

Assim, nos meses que antecederam a V Semana Agroambiental, foram realizadas atividades como: divulgação do evento, por intermédio de contato direto e folder informativo com produtores rurais, escolas, faculdades, universidades, instituições e empresas, além da exposição de cartazes em diferentes ambientes e notas no site do IFRO (www.ifro.edu.br), assim como, contato com profissio-

¹ Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil (2011). Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO.

² Professora do IFRO/Engenheira de Alimentos

nais de diferentes setores que pudessem compor o quadro das atividades a serem desenvolvidas no evento.

No momento do evento, foram desenvolvidas atividades mistas e multidisciplinares, por intermédio de palestras e minicursos. No dia 1º de junho de 2015, no auditório da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), após o cerimonial de abertura do evento, conduzida pelo Coordenador de Comunicação e Eventos do IFRO, *Campus Cacoal*, Raphael Augusto Vaz dos Santos, ocorreu a peça teatral “Coisas de Família”, apresentada por alunos desta instituição, os quais fazem parte do grupo de teatro “Os Piores do Mundo”, cuja coordenadora é a Professora Vera Lúcia Lopes Silveira. Em seguida, o Professor da UNIR, Mestre Carlaile L. do Vale, em dupla com a acadêmica do curso de Engenharia de Produção da UNIR, Cleonice B. Souza, ministraram a palestra intitulada “Procuram-se Super-heróis – Multiplique seus poderes e desenvolva suas habilidades”. Durante este período, o público participante girou em torno de 350 pessoas, entre estudantes e servidores do IFRO e de outras Instituições, bem como, representantes de empresas locais.

A partir do dia 02 de junho de 2015, o evento passou a acontecer no IFRO, *Campus Cacoal*, e neste dia, durante a tarde, minicursos de áreas variadas foram ministrados, destes, podemos destacar os seguintes:

- 1) Propagação de mudas, conforme Imagem 1, a qual demonstra a realização prática da atividade pelos participantes da produção de mudas, ministrado pela Professora Mestre Poliana Perrut de Lima;
- 2) Horta agroecológica, coordenado pelo Professor Mestre Renan Suaiden Parmejiani e ministrado pelas estudantes do segundo ano do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do IFRO, *Campus Cacoal*: Salatiele Honorato da Silva, Karine da Silva Verbeno e Camila Gusmão Costa;
- 3) Trilha ecológica, coordenado pela Professora Maria Cristiana de Freitas da Costa e ministrado pelas estudantes do terceiro ano do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do IFRO, *Campus Cacoal*: Nathália M. Carvalho, Isabelle C. de S. Baldo, Clariza M. dos Santos e Thays K. dos Santos; Mastite Bovina;
- 4) Causas, diagnóstico, prevenção e tratamento, ministrado pela Professora da Escola Família Agrícola (EFA), Josiane Clarindo de Freitas;
- 5) Doenças neurológicas que acometem herbívoros de controle oficial (Raiva, EEB, Encefalite equina, Scrapie), ministrado pela Médica Veterinária da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), Dâmaris O. B. do Nascimento;
- 6) Aprendendo Xadrez, ministrado pelo Professor Juliano Alves de Deus; e
- 7) Jogos para computador com GameMaker Studio: Entendendo e Desenvolvendo, ministrado pelo Técnico em Informática e Desenvolvedor de Jogos Leandro Gabriel.

No mesmo dia, mas durante o período noturno, ocorreram as seguintes atividades:



Imagem 1. Minicurso Propagação de mudas.
Foto: Coordenação de Comunicação e Eventos - CCEV,
Campus Cacoal.

minicurso sobre defesa agropecuária: febre aftosa, ministrado pelo Médico Veterinário da IDARON, João Otávio Abujamra; bem como, minicurso sobre planejamento e finanças pessoais, ministrado pelo Professor da UNIR, Mestre Ademir Vidigal Filho; além dos minicursos: processamento de carnes: embutidos e hambúrguer, ministrado pela Professora Iramaia Grespan Ferreira e Do descobrimento aos dias atuais: “Povo marcado, povo feliz”, ministrado pela Professora Sirley Leite de Freitas. Vale destacar que, exceto os minicursos intitulados por Aprendendo Xadrez, que perfez carga horária de oito horas, e Jogos para computador com GameMaker Studio:

Entendendo e Desenvolvendo, que perfez carga horária de 16 horas, os demais minicursos perfizeram carga horária de quatro horas.

Já no dia 03 de junho de 2015, durante a manhã, foram ministrados os seguintes minicursos: 1) Boas práticas na ordenha manual de vacas leiteiras, ministrado, durante oito horas de aulas teóricas e práticas, pelo Professor Doutor Marco Antônio de Oliveira; 2) Produção de água: conservação e recuperação de nascentes, ministrado pelo Professor Mestre Fernando Antônio Rebouças Sampaio; 3) Confinamento: como buscar maior eficiência, ministrado pelo Professor da UNIR, Doutor Raul Dirceu Pazdiora; 4) O protagonismo do jovem em cultura agroecológica, ministrado pelo biólogo Wesley Gama e pela enfermeira da Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER) Camila Fabiana Paula; 5) Gestão de dejetos na propriedade rural, ministrado pelo Técnico em Agropecuária, César Boscato de Almeida; 6) Processamento de frutas: balas e geleias e Processamento de leite e derivados: doces, iogurtes e queijos, exposta pela Imagem 2, a qual demonstra o resultado realizado pelos participantes após as explanações realizadas pela Professora Iramaia Grespan Ferreira e pelo Tecnólogo em Laticínios Juliermes Silva de Jesus; 7) Técnicas de apresentação, ministrado pelo Professor Mestre Renan Suaiden Parmejiani.

Por fim, durante a tarde, deste mesmo dia, houve a continuação de alguns minicursos, bem como, a execução de outros, tais como: 1) Práticas de Conservação de solos, ministrado pelo Professor Mestre Fernando Antônio Rebouças Sampaio; 2) Noções de primeiros socorros em equinos, ministrado pelo Professor da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Mestre Pedro Cesar Savi Filho; 3) Carcinocultura em água doce, ministrado pelo Professor da UNIR, Mestre Yuri Vinícius de A. Lopes; 4) Desvendando a química, ministrado pela Professora Mestre Aline Gomes Lopes; e 5) Preservação e manejo da fauna silvestre, ministrado pela Professora da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Mestre Geysa Almeida Viana.

Durante o evento, participaram como ouvintes da palestra e dos minicursos alunos do IFRO, *Campus Cacoal*, bem como do *Campus Ji-Paraná*, além de estudantes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Faculdades Integradas de Cacoal (UNESC), Escola Família Agrícola (EFA), Instituto Estadual de Educação Abaitará, EEEFM Celso Ferreira da Cunha, EMEIEF Claudio Manoel da Costa, EEEFM Paulo Freire, SENAC/Cacoal, Escola Daniel Berg e produtores rurais, demonstrando, desta forma, que a divulgação do evento foi de grande alcance e obteve público próximo a 1000 pessoas.



Imagem 2. Minicurso Processamento de frutas: Balas e geleias e Processamento de leite e derivados: Doces, iogurtes e queijos.
Foto: Coordenação de Comunicação e Eventos - CCEV, *Campus Cacoal*.

Paralelamente ao evento, durante os intervalos, foi realizada uma pesquisa social pelos estudantes do primeiro ano do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, por intermédio da aplicação de questionários avaliativos aos ouvintes participantes. O objetivo desta ação foi entender quais são as características do público presente, bem como, qual a impressão e os anseios deste para que o Departamento de Extensão do IFRO, *Campus Cacoal*, possa, com base na resposta, melhorar os eventos subsequentes. Assim, ao final da V Semana Agroambiental, os questionários foram colhidos, as respostas foram tabuladas e os dados obtidos são os seguintes:

O número de participantes da V Semana Agroambiental girou em torno de 1100 pessoas, sendo que a maior parte do público presente residia na cidade de Cacoal, embora alguns participantes fossem de cidades próximas como: Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, São Felipe D'Oeste e Ji-Paraná. Verificou-se, ainda, que grande parte dos presentes eram estudantes do ensino fundamental, médio e graduação, embora, também, estivessem presentes empresários e produtores rurais.

Outro fato que pode ser verificado com a aplicação dos questionários foi quanto à organização e à execução do evento. Os entrevistados, majoritariamente, se mostraram satisfeitos com os enfoques realizados pelos ministrantes das ações propostas, bem como, com a carga horária e com os conteúdos abordados. Por outro lado, a infraestrutura do *campus* foi o ponto mais criticado entre os participantes, uma vez que as salas em que ocorreram alguns minicursos foram consideradas inadequadas, ora pela dimensão, ora pela má climatização ou pela falta de equipamentos.

Diante do exposto, pode-se inferir que houve evolução deste evento, que acontece anualmente desde 2011, no IFRO, *Campus Cacoal*, uma vez que a V Semana Agroambiental alcançou público recorde e de diferentes cidades limites além de oportunizar a disseminação de conhecimentos diversos, principalmente, voltados à sustentabilidade de grupos de diferentes localidades e perfiz.

PICIFRO – PROJETO DE INTERVENÇÃO CURRICULAR DO IFRO

*Vera Lucia Lopes Silveira
IFRO, Campus Cacoal*

O **PICIFRO – Projeto de Intervenção Curricular do IFRO** possui como objetivo o desenvolvimento de uma intervenção na E.E.E.F.M. Celso Ferreira da Cunha por intermédio de oficinas, visando a preparação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, para o ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO, e o estabelecimento de um diálogo integrador entre o currículo das duas instituições (IFRO e escola).

A escola fica situada no bairro Riozinho, que devido a distância da cidade de Cacoal, é composta por uma comunidade muito carente no que tange à oferta de oportunidades para trabalho e para continuação nos estudos. A implantação do *Campus* em seu entorno gerou grande expectativa na comunidade e até então, a instituição vem se mobilizando através de algumas parcerias, para o atendimento desta comunidade que sempre se faz presente, em seus principais eventos institucionais. Todavia, observamos que os alunos oriundos do mencionado bairro encontram algumas dificuldades de ingresso no IFRO, por concorrerem com alunos oriundos de escolas particulares de Cacoal e municípios vizinhos. A comunidade do Riozinho é multicultural, composta por uma boa porcentagem de indígenas, possui, portanto, muita desigualdade socioeconômica.

Tendo em vista que uma das políticas do IFRO é a promoção do desenvolvimento da comunidade em seu entorno. Neste caso, possui um compromisso com este bairro, tão próximo e tão carente.

Visando atender a uma demanda da comunidade e oportunizando uma produção nova de conhecimento para o *Campus* pensou-se no Projeto “PICIFRO: Projeto de Intervenção Curricular do IFRO”. Este possui o intuito de aproximar estas duas instituições e seus respectivos docentes e discentes, particularizando seu enfoque no nono ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. A área de conhecimento selecionada, Língua Portuguesa, corresponde a maior dificuldade diagnosticada. Além disso, esta disciplina norteia e favorece o aprendizado das demais áreas de conhecimento além de ampliar a competência linguística do aluno.

Não se pode falar de linguagem sem considerar as múltiplas culturas que integram a escola. Um currículo que atenda as necessidades atuais precisa contemplar o multiculturalismo. A sugestão de Candau (2010) visa o desenvolvimento da interculturalidade (multiculturalismo crítico) por propiciar uma proposta curricular sem um padrão cultural único, por oportunizar a hibridização cultural e o pensamento reflexivo e crítico, por meio da interação (CANDAU, p. 22). Para Câmara e Moreira (2010, p. 62): “Trata-se de buscar o diálogo entre as diferenças nas salas de aula, a fim de favorecer a construção de uma sociedade mais solidária - nem que para isso os professores tenham que tropeçar em seus próprios preconceitos e abandonar práticas tradicionais”. A realidade é que na região Amazônica lidamos constantemente com a hibridização cultural. Não é coerente que as instituições de ensino como o IFRO negligenciem a necessidade de discussão do multiculturalismo e da diversidade linguística quando sua visão é de transformação social, possibilitando o acesso das minorias.

Pessoa (2010), p. 62, faz a seguinte reflexão:

Todos nós afirmamos, com a devida convicção, que a língua é instrumento de comunicação. Entendemos que uma língua é mais que isso: é também instrumento da luta cotidiana do homem e também seu principal instrumento de interação nas relações sociais que efetua em seus espaços de ação. A língua reflete a cultura de um povo, e, por isso, um povo se individualiza, se identifica em função de uma língua. Na verdade, a opção por uma língua é uma opção por uma História, por uma maneira de ser e de pensar, por uma visão de mundo. Com a língua herdamos uma cultura, no mais amplo sentido do termo: uma maneira de ser e de estar no mundo. Talvez, por isso mesmo, a língua pode tornar-se forte instrumento de defesa. Ou de agressão.

Deste modo, para o professor de Língua Portuguesa, trabalhar na perspectiva da interculturalidade é uma forma de instrumentalizar ainda mais nossos alunos para sua atuação acadêmica, profissional e social.

O PICIFRO teve início no mês de julho do ano de 2015 com a duração de aproximadamente seis meses. A elaboração do projeto foi realizada em parceria com a equipe gestora da es-



Figura 1 – Reunião com equipe gestora e professora da escola

Foto: Arquivo pessoal



Figura 2 – Entrega de certificados aos alunos com participação da professora e supervisor.
Foto: Arquivo pessoal

cola e professora de Língua Portuguesa das turmas envolvidas.

A estrutura do projeto consistiu em oficinas de Redação com trinta alunos do 3º ano, no intuito de prepará-los para a seleção de ingresso para o IFRO. Em outro momento, foram realizadas reuniões com a professora da escola, para discussão do desenvolvimento do projeto. A tipologia de texto utilizada neste trabalho foi a dissertação argumentativa, proposta pelo Exame Nacional do ensino médio.

Quanto aos alunos do 9º ano, as oficinas foram canceladas, em virtude da mudança do Processo Seletivo do IFRO, tendo em vista que o mesmo não consistia mais em uma prova escrita. Destarte, não era mais necessária a realização de oficinas preparatórias para a seleção.

Para contribuir com a execução do projeto, uma aluna do 1º ano do curso de Agroecologia Integrado ao ensino médio do IFRO aceitou participar como colaboradora. Seu papel estava relacionado aos registros visuais de áudio e escrito do projeto.

A certificação dos participantes ocorreu no mês de dezembro de 2015 com a participação da professora de Língua Portuguesa e supervisor da escola.

A execução do PICIFRO promoveu a integração entre o *Campus* e a escola, por intermédio de uma parceria muito significativa. Os alunos e funcionários da escola conheceram melhor o IFRO e seu propósito como instituição de ensino, pesquisa e extensão, e foi possível melhorar a prática docente das professoras envolvidas de ambas as instituições, por intermédio do diálogo entre os currículos na perspectiva intercultural.

Os alunos participantes sentiram-se mais preparados para a realização do ENEM e para pleitearem uma vaga no IFRO e demais instituições de nível superior. Quanto aos alunos do ensino fundamental, a coordenadora do projeto, contando com a participação da escola, reformulará a metodologia das oficinas visando atender a este público.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs). **Multiculturalismo** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre o currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: In: CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PESSOA, Maria do Socorro. **O ensino de língua portuguesa para a pluralidade linguística e cultural**. Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas, 2010, p. 62. Disponível em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg40/05.pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2015.

O PROJETO DE XADREZ “IFRO SOBRE O TABULEIRO” E SUA ATUAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

*Juliano Alves de Deus¹
Vera Lucia Lopes Silveira²
IFRO, Campus Cacoal*

O jogo de xadrez é amplamente reconhecido como um motor motivador para o intelecto humano nos mais diversos ambientes. No ambiente escolar, há muito tempo o xadrez vem sendo utilizado como estratégia de ensino, melhoria de aprendizagem, entretenimento, cultura, disciplinamento e boa vivência (SANTOS et al., 2006). É com esse pensamento que, desde 2012, no IFRO/*Campus Cacoal*, vem sendo desenvolvido o projeto de xadrez “IFRO sobre o Tabuleiro”.

Este projeto foi originalmente escrito e protocolado na Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE) do *Campus Cacoal*. Em 2015 foi aprovado pelo edital nº 40 do Departamento de Extensão do referido *Campus*. Tem como objetivo difundir a prática de xadrez entre os alunos e servidores da instituição, tendo em vista o caráter cultural, artístico e científico do xadrez, mais do que os objetivos esportivos. Além disso, visa o entretenimento saudável e a boa vivência entre os componentes do ambiente escolar.

Estes objetivos merecem destaque porque, embora o treinamento e competição em torneios faça parte da maioria dos projetos de xadrez, inclusive deste, não são eles que trazem os melhores benefícios para o ambiente escolar. Neste ambiente, o xadrez deve ser visto como uma ferramenta muito mais ampla (ANGÉLICO e PORFÍRIO, 2010). A simples prática do xadrez, mesmo desprovida de

¹ Doutor em Física Teórica – Universidade de Brasília, 2013.

² Mestre em Educação Escolar – Universidade Federal de Rondônia, 2015.

qualquer objetivo esportivo, já é propulsora do desenvolvimento do intelecto, seja para crianças, adolescentes ou adultos. Se utilizada pedagogicamente então, traz benefícios muito maiores. O enxadrista desenvolve um raciocínio autônomo e criativo durante a partida, o que gera grande satisfação intelectual e desejo de evolução pessoal. Cientificamente, o enxadrista procura referências e estuda a vasta literatura sobre xadrez, buscando aprimoramento tático-estratégico. Começa a observar o xadrez em suas várias formas culturais e artísticas, expressas na literatura, música, filmes, arquitetura, etc. Socialmente, interage com os mais diversos círculos enxadrísticos: colegas, servidores, enxadristas amadores e profissionais, jogadores de outras cidades e até países, tanto de forma presencial quanto a distância³. Enfim, o xadrez ajuda o amadurecimento pessoal e social.

Destaque-se também que, neste contexto, o projeto nunca foi orientado apenas para os alunos do *Campus*, mas também para os servidores e para a sociedade em geral, mirando assim o entretenimento e a boa vivência entre os membros da comunidade escolar (interna e externa). Diante do tabuleiro, todos são iguais, não há hierarquia entre alunos e professores, visitantes e servidores, chefes e subordinados; e esse espírito de igualdade e respeito vigora no ambiente enxadrístico. Assim, conforme ditado enxadrístico, “o xadrez é um jogo para cavalheiros”, onde a amizade e o bom temperamento superam a rivalidade e a disputa.

O xadrez é também bastante acolhedor. É um dos poucos esportes em que não há restrição física, de gênero ou de idade para os praticantes. Também é altamente inclusivo: pessoas com as mais diversas limitações físicas ou intelectuais podem tranquilamente praticar xadrez, sem qualquer desigualdade de condições. É comum a prática do xadrez entre pessoas cegas, existindo inclusive a modalidade “às cegas”, praticada sem a visualização do tabuleiro (FBXDV, 2015). Restrições motoras não impedem a prática do xadrez, e pessoas que possuem dificuldades intelectuais são muito estimuladas pelo xadrez (CARVALHO, 2012, p. 50). Crianças e idosos disputam uns contra os outros com igualdade e disposição.

O projeto “IFRO sobre o Tabuleiro” envolve atividades como minicursos, prática cotidiana e participação de alunos em eventos e torneios. Os minicursos são ministrados pelo coordenador (figura 1) e seus colaboradores, e nas próximas etapas estão previstas as palestras de convidados com notável experiência em educação enxadrística. Esta atividade tem dois papéis importantes: introduzir o novo enxadrista no meio desportivo, por meio de aulas introdutórias ao xadrez, e possibilitar o aprimoramento de jogadores com potencial capaci-



Figura 1 – Coordenador do projeto ministrando minicurso introdutório de xadrez
Foto: Arquivo pessoal do coordenador

³ Xadrez a distância é o nome genérico para todas as modalidades não presenciais de xadrez, tais como xadrez por correspondência, por e-mail, por servidor de internet, *on-line*.

dade esportiva. Quanto aos minicursos de aprendizagem, têm sido oferecidos tanto aos alunos novos da instituição quanto à comunidade externa, em eventos como a Semana Agroambiental (extensão). Já os minicursos de treinamento tendem a melhorar a capacidade técnico-estratégica de jogadores esportistas a fim de representar o IFRO em jogos escolares.

No entanto, é na prática cotidiana que o xadrez alcança seu auge de atuação no ambiente escolar. Os jogos de xadrez são disponibilizados para que os alunos e servidores possam praticar nos intervalos entre as aulas e outras tarefas. Esta atividade propicia treino, entretenimento, desporto, boa vivência e ajuda a equilibrar as tensões escolares. Vale destacar que os cursos técnicos integrados do *Campus Cacoal* são integrais, e os alunos (e grande parte dos servidores) passam todo o dia na instituição, inclusive no horário de almoço. Assim, observa-se grande interesse destes em torno das rodas de xadrez⁴, e motivados pela curiosidade, passam rapidamente de espectadores a praticantes. Deste modo, o xadrez é um grande aliado para minimizar o cansaço da rotina escolar e fortalecer os laços de amizade e temperança.

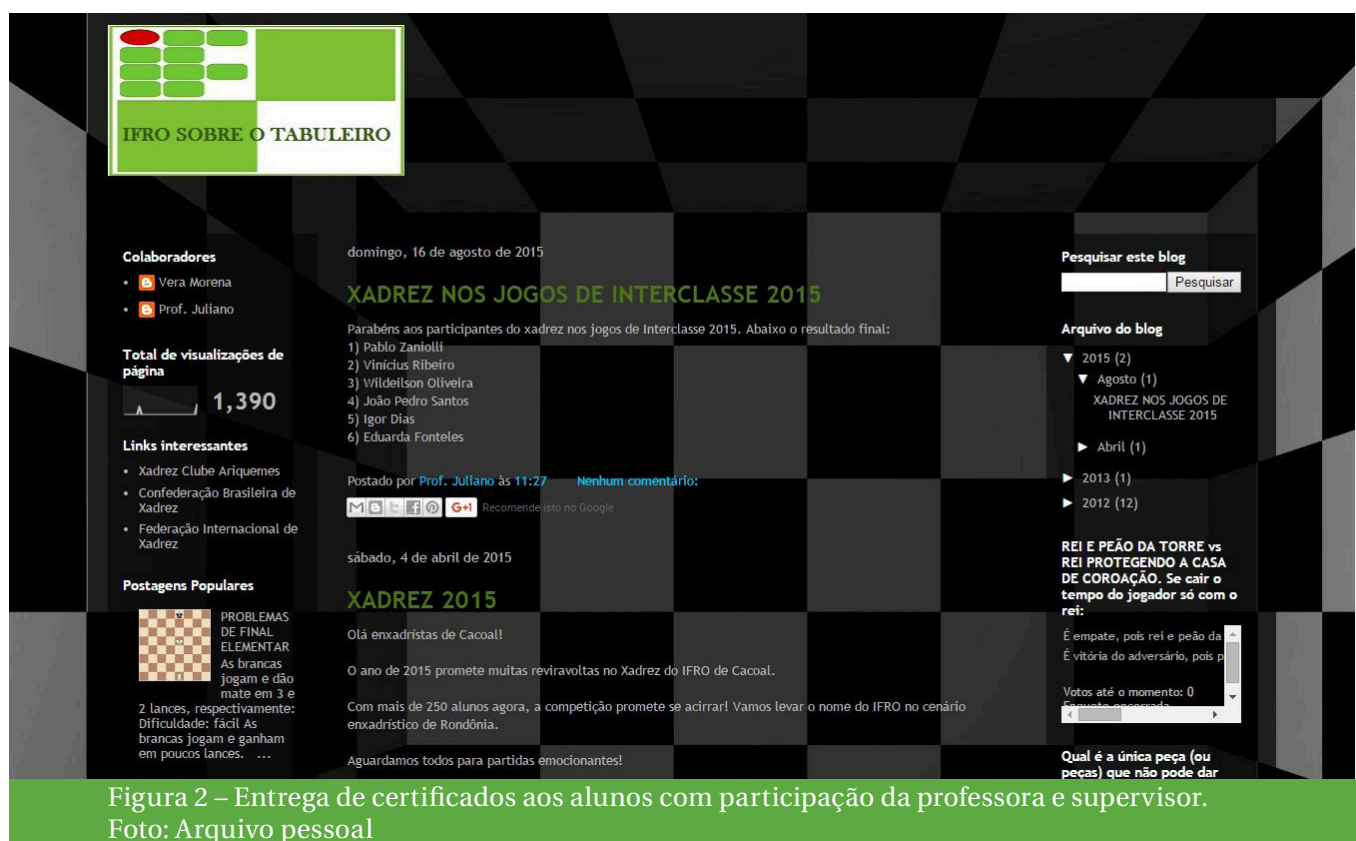


Figura 2 – Entrega de certificados aos alunos com participação da professora e supervisor.
Foto: Arquivo pessoal

No âmbito esportivo, torneios vêm sendo realizados internamente, ligados a outros eventos desportivos, como interclasses e semana de estudantes. Os enxadrístas também têm representado o IFRO em diversos torneios estudantis, municipais e regionais, e, em geral, têm conseguido boas classificações. Estes resultados são divulgados por meio de blog próprio do projeto (figura 2), que também disponibiliza outras informações e materiais para análise dos praticantes.

⁴ Trata-se de uma plateia de observadores em torno de dois enxadrístas jogando xadrez, o que é uma prática comum nos círculos enxadrísticos.

A participação de alunos e servidores no projeto é totalmente voluntária, e tem aumentado a cada ano letivo. Com a atual expansão de cursos e quantidade de alunos do *Campus Cacoal*, acredita-se no aumento expressivo do número de praticantes nas etapas que acontecerão em breve. Mais ainda considerando-se que, devido à aprovação do projeto em edital recente, será aumentada a quantidade de material enxadrístico disponível, desde jogos até relógios e livros.

Por fim, enfatizamos que as contribuições que o xadrez pode trazer para o ambiente escolar são reais e impactantes, tanto individual quanto coletivamente. A pessoa que aprende xadrez na escola leva para toda a vida a lembrança de um ambiente intelectualmente agradável e estimulante, e cria impressões sociais saudáveis e duradouras. Assim, acreditamos que o projeto “IFRO sobre o Tabuleiro” está sendo relevante para melhorar a convivência e a aprendizagem de alunos, servidores e comunidade do IFRO/Cacoal.

Referências

ANGÉLICO, L. P.; PORFÍRIO, L. C. O jogo de xadrez modifica a escola: Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? **Diálogos Acadêmicos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2010.

CARVALHO, D. M. S. **Eficácia do xadrez para o aluno com deficiência intelectual na aprendizagem escolar**. 61 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Programa Pró-Licenciatura. Porto Velho, 2012.

FBXDV – FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE XADREZ PARA DEFICIENTES VISUAIS. **Jogar xadrez é desenvolver a mente**. Porto Alegre. Disponível em: <www.fbxdv.org.br>. Acesso em 13 fevereiro 2015.

SANTOS, D. F. et al. **O jogo de xadrez como estratégia pedagógica para crianças com problemas de aprendizagem**. Sinergia, v. 7, n. 1, p. 40-48, 2006

A FAMÍLIA NA ESCOLA: O LAZER COMO FORMA DE INTERAÇÃO

*Lorena Soares de Oliveira¹
Ana Paula Rossaci Schneider²
IFRO, Campus Cacoal*

Resumo: A família é considerada importante instituição no processo de desenvolvimento do sujeito, exercendo uma função vital na vida dos indivíduos, pois é nessa instituição que é formada o alicerce para o convívio em sociedade. As instituições sociais, Escola e Família, estão presentes na vida do aluno, de forma que só se pode pensar em processo educativo eficiente se pensar também em um trabalho em coletividade. E objetivando buscar meios para que a família possa ter uma maior participação na vida escolar dos seus filhos e criar estratégias que possibilitem o encurtamento dos laços entre família e toda a comunidade escolar é que o presente projeto foi idealizado. Trabalhando a socialização entre pais, discentes e comunidade escolar por meio de momentos de lazer.

Palavras-Chave: Família; Escola; Interação.

A LDB 9394/96 traz o conceito de educação como sendo além da educação formal, pois é nesta instituição que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da sua vida e o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são considerados componentes importantes para o desempenho do processo de ensino aprendizagem.

O lazer é uma forma de socialização e de inclusão social que pode ser definido como a execução de atividades que tem como objetivo a promoção de bem-estar físico, social e emocional de toda pessoa.

¹Assistente Social, Especialista em Elaboração de Projetos com ênfase em Políticas Públicas.

²Orientadora Pedagógica, Especialista em Gestão, Orientação, Supervisão com ênfase em Psicopedagogia.

De acordo com Moraes (1999), “O lazer não é visto apenas como a opção de ocupação das horas livres como algo que traga prazer, mas também, como uma opção pela qual o indivíduo pode sentir-se capaz, sendo agente e participante efetivo de espaços sociais”. Para este autor, a prática consciente do lazer impulsiona para atitudes igualmente conscientes de cidadania e por meio do lazer esperamos aproximar as famílias do universo escolar para juntos construirmos uma educação de qualidade na formação do cidadão.

Com isso, desenvolvemos este projeto com o intuito de promover uma interação significativa entre os pais, os profissionais da educação e os alunos, visando oportunizar vivências que levem à reflexão sobre o processo de desenvolvimento dos nossos educandos, de forma que, mesmos envolvidos pudessem assumir o compromisso com o ensino aprendizagem, obtendo, dessa forma, o êxito.

O projeto teve como proposta integrar as famílias, discentes e comunidade escolar proporcionando um dia de lazer, cultura e cidadania. Foi realizado no mês de Novembro de 2014 e outubro de 2015, no Instituto Federal de Rondônia/*Campus Cacoal*. Para tanto, as famílias foram recepcionadas com café da manhã seguido de apresentação de show de talentos, karaokê, jogos e atividades desportivas com pais, filhos e servidores e uma manhã de beleza para as mães e filhas, com penteado, maquiagem e designer de sobrancelhas. Houve ainda a realização de desfile para escolha da mãe ou responsável elegante de cada turma e a escolha do pai ou responsável destaque no esporte, além de almoço a todos os presentes e um grandioso bingo. Com a realização desse projeto foi possível observar o estreitamento dos laços relacionais entre família e escola, como também promover a reflexão da importância da presença da família na escola para o fortalecimento de um maior envolvimento dos pais na vida educacional dos alunos.

Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília, 1996.

CARVALHO, Maria. **A família contemporânea em debate.** Cortez: Rio de Janeiro, 2002.

MORAIS, P. Z. M. **Lazer:** qualidade de vida e cidadania. Volume 2. Licere: Belo Horizonte, 1999.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE IV:
Campus Colorado do
Oeste

PROJETO DE EXTENSÃO: SEJA SOLIDÁRIO: FAÇA UMA CRIANÇA FELIZ

Liana Ferraz Bedôr Jardim¹
Clezilaine de Souza Chaves²
Thiago Duarte Mielke³
IFRO, Campus Colorado do Oeste

Ser solidário é aderir, apoiar concretamente uma causa, com princípio, valor e sentimento humano. O objetivo desse trabalho é priorizar a criação de laços recíprocos entre os alunos e servidores da E.E.E.F.M Paulo de Assis Ribeiro em parceria com IFRO - *Campus Colorado do Oeste* com a comunidade de pessoas envolvidas no Bairro Mutirão no município de Colorado do Oeste. O intuito foi proporcionar uma aproximação entre as classes sociais diferenciadas.

O projeto buscou realizar atividades temáticas voltadas para a comemoração do Dia das Crianças no bairro Mutirão situado no município de Colorado do Oeste - Rondônia. Visto que a comunidade envolvida apresenta casos com situações de vulnerabilidade, como vítimas de trabalho infantil, exploração e violência doméstica, dentre outros aspectos aos quais as famílias estão submetidas como desemprego e baixa renda familiar.

As crianças que vivem em condições de fragilidade ficam muito mais expostas às situações de risco que as impedem de participar e desfrutar dos direitos contidos no Artigo 31 do ECA: direito ao brincar, ao lazer, ao descanso, à cultura, às artes e à convivência com seus pares, participando ativamente da vida comunitária do seu entorno.

¹ Pedagoga da EEEFM Paulo de Assis Ribeiro, Mestre em Ciências da Linguagem

² Professora de Letras da EEEFM Paulo de Assis Ribeiro

³ Técnico em Agropecuária do IFRO, *Campus Colorado do Oeste* – RO.



Figura 1 – Personagens de histórias infantis
Foto: Liana Jardim

Nessa perspectiva, no dia 9 de outubro de 2015, professores e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.E.E.F.M Paulo de Assis Ribeiro em parceria com IFRO - *Campus Colorado do Oeste* propiciaram um Dia das Crianças especial às 35 crianças do Bairro Mutirão. De forma lúdica, vestidos de personagens de histórias infantis desenvolveram atividades divertidas, com jogos e brincadeiras, conforme figura 1.

Podemos destacar as salas temáticas: uma destinada à leitura e apreciação dos livros infantis e outra, onde as crianças desenhavam e pintavam. Através da apresentação de teatros,

proporcionamos, momentos de diversão, descontração e ao mesmo tempo aproximação entre os alunos da E.E.E.F.M Paulo de Assis Ribeiro com as crianças da comunidade do Bairro Mutirão. Durante a realização do referido trabalho, observou-se a construção do conhecimento de forma eficaz e prazerosa, pois percebemos que as crianças tiveram facilidade para aprender através dos jogos e da ludicidade despertando uma nova proposta didático-pedagógica. De acordo com Vasconcellos (2006, p.83):

A solidariedade, sendo um processo de libertação social, de autoconhecimento coletivo, não é qualidade que se tem ou não, mas que se aprende e se ensina partindo das mais variadas condições sociais, dos mais variados ambientes ou ecossistemas.

As atividades elaboradas visavam a interação através do lúdico onde brincando a criança se sente estimulada a experimentar, descobrir, criar e aprender. Além disso, brincar é um direito garantido por lei: Capítulo IV- Do direito à educação, à cultura e ao lazer- Artigo 59, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Durante a elaboração das atividades do projeto foram realizadas ainda campanhas de arrecadação de roupas, doces, presentes e lembranças a serem distribuídas para as crianças envolvidas no projeto.

Dessa forma, a solidariedade, tema principal do projeto, possibilitou que as ações realizadas estabelecessem relações de igualdade, como sensibilizar as pessoas contra a discriminação, o preconceito social e racial através de atos voluntários, proporcionando momentos de lazer, alegria, satisfação, gratificação e crescimento moral aos coordenadores.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 8.069**. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília/DF. 1990. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 mai. 2016

_____. **Lei nº 9.394**. Dispõe sobre Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília/DF. 1996

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. C/SEF, 1997.

9

APRENDENDO LIBRAS¹

Márcia Cristina Florêncio Fernandes Moret²
IFRO, Campus Colorado do Oeste

A LBS (Língua Brasileira de Sinais – Libras) se iniciou na década de 1980 através da participação da comunidade surda e de estudiosos surdos e ouvintes que se preocupavam com as dificuldades enfrentadas pelos surdos em diversas áreas da sociedade, porém só foi reconhecida como língua através da Lei 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. Esse reconhecimento aconteceu devido as constantes lutas da comunidade surda do Brasil acerca da sua comunicação e expressão, que resultou nesta grande conquista. No artigo 1º da Lei de LIBRAS diz: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

Com esse reconhecimento, a língua de sinais tornou-se obrigatória e sua difusão passou a ser dever do poder público.

A comunidade surda tem seus direitos garantidos pelas legislações vigentes no país, mas nem sempre são cumpridas por todos. Percebe-se a grande dificuldade nas escolas brasileiras quando o assunto é inclusão escolar, uma vez que existem barreiras como: a falta de acessibilidade à informação, receio dos professores, falta

¹ Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO, *Campus Colorado do Oeste*.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional (PPGEE/MEPE) pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR. Especialista em Tradução e Interpretação da LIBRAS pela Faculdade Santo André – FASA. Educação Especial Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR. Licenciada em Pedagogia – Habilitação em Magistério das Séries Iniciais e Orientação Educacional pela Faculdade de Educação de Jarú – UNICENTRO. Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFRO – *Campus Colorado do Oeste*. E-mail: marcia.moret@ifro.edu.br..

de intérprete de libras, falta de comunicação, falta de profissionais especializados entre outras, o que dificulta o processo educacional desses alunos.

Nesse contexto, torna-se necessária a capacitação de profissionais para o trabalho docente com relação à comunicação e acessibilidade dos surdos no processo de ensino-aprendizagem. Dentro dessa perspectiva surgiu a necessidade de um projeto que viabilizasse essa temática e tivesse como principal objetivo a difusão da Língua Brasileira de Sinais com intuito de facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, além de promover aos cursistas acesso a uma segunda língua. Tal tarefa faz parte da responsabilidade social do Instituto Federal do Rondônia, uma vez que o mesmo dispõe de uma profissional capacitada na área.

A Língua Brasileira de Sinais como qualquer outra, tem uma gramática própria e estrutura como todas as línguas orais: fonológica, morfológica, sintática e semântica, tendo apenas modalidades diferentes de expressão e recepção, pois é visual-motora.

O presente projeto teve como público alvo servidores do IFRO, discentes de Ciências Biológicas e Professores da Rede Estadual e Municipal da cidade de Colorado do Oeste. A ação justifica-se, uma vez que a cidade tem vários alunos surdos matriculados e poucos profissionais capacitados para atendê-los, além do fato do *Campus* oferecer o curso de licenciatura em ciências biológicas, tornando-se imprescindível capacitar futuros professores quanto a acessibilidade.

Segundo o acadêmico do curso de biologia, Nilton Pereira de Souza, no seminário do PIBID realizado em *Campus* Ji-Paraná, em contato com um aluno surdo, graduando em matemática, no *Campus* de Vilhena, conseguiu se comunicar o que foi gratificante.

A metodologia aplicada durante a execução do projeto se dividiu em dois módulos: o primeiro consistiu-se numa abordagem teórica sobre Cultura, Identidade surda, Leis de Acessibilidade aos surdos, Inclusão escolar e Bilinguismo. A discussão sobre a temática foi feita por meio da exposição dos principais conceitos, concepções e leis que norteiam o tema. No segundo módulo foi ofertado aulas práticas



Figura 1 – Aula Prática
Foto: Arquivo pessoal do coordenador



Figura 2 – Turma 2015
Foto: Donizete Alves de Lima Junior

no nível básico e intermediário de LIBRAS, envolvendo dinâmicas, apresentações individuais e em grupo (Figura).

O projeto de extensão totalizou 50 horas, sendo emitidos certificados aos participantes.

O projeto foi concluído com sucesso, alcançando todos os objetivos idealizados e propostos. Os participantes saíram com noções para uma boa comunicação com os surdos, tanto no contexto social quanto educacional, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos educadores e surdos no processo de inclusão escolar (Figura 2).

Referências

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Brasília, DF, 24 abr.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso: em 13 jul. 2015.

_____. **Decreto Nº 5.626/2005**. Brasília, DF, 22 dez.2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 13 jul. 2015.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE V:

***Campus Guajará-
Mirim***

UM RELATO SOBRE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL INDÍGENA EM SALA DE AULA

Ágna M^a.S.Coelho
IFRO, Campus Guajará-Mirim

A troca de experiências na construção do saber coletivo mobiliza a aprendizagem. Neste sentido, a inclusão social promove o conhecimento e o respeito às diferenças. Conhecer a formação da identidade cultural do outro se faz necessário para que, efetivamente, o processo de integração entre os povos aconteça. Na LDB pode-se ver um conjunto de orientações que, mesmo com suas fragilidades, se postas em prática, poderiam proporcionar um avanço significativo nas políticas públicas no que diz respeito à Educação Escolar dos Povos Indígenas. De acordo com a supremacia da Constituição Federal, no Capítulo VII em seu Artigo 231:

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, 1988)

As aulas de Língua Espanhola têm promovido aos alunos indígenas do *Campus* de Guajará-Mirim esta inclusão, no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. No dia 12 de fevereiro de 2016, a Prof^a. Ágna Coelho oportunizou ao aluno indígena, Ítalo Oro Waram uma mostra em sala, “Una mezcla Indígena en clase de Español” com elementos da cultura de sua aldeia, “Oro Waram”. Neste momento, Ítalo recitou um poema, Papel e Cartas, em língua portuguesa e cantou a canção, Yam Pa’ Yam Pa’, em seu dialeto. Os “Oro Waram” têm seu dialeto como L1 e a língua portuguesa como L2 no uso em seu cotidiano, devido a grande facilidade na aquisição da língua portuguesa usada apenas para se comunicar com a

sociedade não indígena, a aquisição da língua espanhola para tais alunos não será um desafio e sim uma ferramenta a mais para facilitar sua inclusão social, haja vista que residem em fronteira Brasil x Bolívia, onde tal comunicação é inevitável por seus limítrofes.

Referência:

BRASIL, **Lei nº 9394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 20 mai. 2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao-compilado.htm Acesso em: 20 mai. 2016.



Figura 1 – Aluno Ítalo Oro Waram, em sala de aula no *Campus* Guajará Mirim
Foto: COELHO, Agna - sala de aula no *Campus* Guajará Mirim 2016.



Figura 2 – Alunos do curso Técnico em Informática - Turno Vespertino - *Campus* Guajará- Mirim.
Foto: COELHO, Agna - sala de aula no *Campus* Guajará Mirim 2016.



Figura 3 – Aluno, Ítalo Oro Waram – Profª. Ágna Coelho.
Foto: COELHO, Agna - sala de aula no *Campus* Guajará Mirim 2016.

APRENDIZADO NA CAMPUS PARTY BRASIL

Jhordano Malacarne Bravim¹
Juliana Braz da Costa²
Saiane Barros de Souza³
Tiago Ramos Rodrigues⁴
IFRO, Campus Guajará-Mirim

A *Campus Party* Brasil é um evento de tecnologia realizado anualmente no Brasil e em diversos países da América Latina, Europa e na Índia. Trata especialmente sobre temas relacionados à inovação, criatividade, ciência e empreendedorismo por meio de *startups*. Dos 40 alunos do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática concomitante ao ensino médio, 33 estiveram presentes no evento que ocorreu entre os dias 26 e 30 de janeiro de 2016, em São Paulo – SP.

Para chegar até lá, a viagem foi de ônibus e levou 60 horas de Guajará-Mirim – RO até a cidade do evento. Durante este tempo, mesmo com o cansaço, foi possível exercer a integração da turma por meio de atividades como concurso de perguntas e respostas, música e alguns jogos que testaram as habilidades de comunicação entre os parceiros e também o raciocínio. Com a chegada ao local do evento, no Centro de Convenções do Anhembi, a turma fez questão de demonstrar que representava o Estado de Rondônia como demonstrado na figura 01.

¹ Mestre em Administração, Analista de Tecnologia da Informação e professor voluntário das disciplinas de Orientação à Pesquisa e Prática Profissional e Sistemas Operacionais do *Campus* Guajará-Mirim.

² Mestre em Ciência da Computação, professora da disciplina de Informática básica do *Campus* Guajará-Mirim.

³ Bacharel em Administração de Empresas, professora da disciplina de Administração do *Campus* Guajará-Mirim.

⁴ Acadêmico do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática concomitante ao ensino médio do IFRO *Campus* Guajará-Mirim

Ao longo do evento, os alunos passaram a ser chamados de “Campuseiros”, tendo em vista que ficaram literalmente acampados no evento. Isso permitiu a participação deles durante as 24 horas por dia, formando assim, um cenário desafiador para testar e aprimorar as suas habilidades, seja por meio de campeonatos de games, maratonas de negócios, assistindo a palestras de pessoas renomadas como Grant Imahara, famoso pelo trabalho realizado junto com a “Equipe de Construção” do programa de TV MythBusters ou pela participação da produção de efeitos especiais no cinema para diversos filmes como Jurassic Park, O exterminador do Futuro 3, Matrix e também participaram da atualização e gerenciamento do famoso robô R2-D2 do filme Star Wars. Na palestra, foram demonstradas as técnicas e os desafios encontrados na época para construir robôs automatizados, visto que, no lançamento do filme, não havia tanta tecnologia disponível como hoje.

Por mais que o evento tenha uma característica mais “descontraída”, os alunos estavam participando de atividades acadêmicas. Todos possuíam a liberdade de participar de atividades que mais os interessavam, os temas principais foram: empreendedorismo, desenvolvimento, *software* livre, segurança da informação, redes de computadores, *design*, multimídia, jogos, simulação, cinema e ciência. Para cada dia, cada aluno produziu quatro resenhas de algum evento que participou e, os professores que coordenaram a viagem ficaram responsáveis por avaliá-las, assim como a realização de duas pequenas reuniões (figura 02) por dia em que, além de encontrar todos os alunos, também permitia realizar discussões sobre os temas que os alunos participaram.

Diante disso, com a participação no evento, os alunos puderam conhecer novas tecnologias e pessoas de diversos locais e países. De acordo com o aluno Tiago Ramos “a 9ª edição da Campus Party Brasil trouxe inovação, especialmente aos jovens empreendedores que estavam lá presentes, o que não foi prejudicado pelo momento de crise econômica que o país está passando. O tema desta edição foi ‘*Feel the Future*’ que significa ‘Sinta o futuro’, o que nos convidou a refletir e se inspirar para os desafios que nos reserva”.



Figura 1 – Chegada da caravana do Campus Guajará-Mirim

Fonte: autores



Figura 2 – Reunião da caravana do Campus Guajará-Mirim no evento

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, a Campus Party continua sendo um dos maiores eventos de tecnologia do mundo, trazendo várias pessoas de todo estado do Brasil e do mundo. Tratou-se também de proporcionar aos alunos uma visão de possíveis áreas que podem atuar no futuro e, também em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos em Guajará-Mirim.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE VI:

***Campus* Porto Velho**
Calama

**RELATO DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO:
AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS CALOUROS 2016 DO
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRO CAMPUS
PORTO VELHO CALAMA**

Cléver Reis Stein¹

Mirian Rodrigues Pedrosa²

Queila Damaris Carioca B. Garcia³

Moacy José Stoffes Junior⁴

Paulo Roberto dos Santos⁵

Paulo Renda Anderson⁶

IFRO, Campus Porto Velho Calama

A disciplina de Física é popularmente conhecida como sendo uma matéria difícil e desafiadora, ora tida como uma versão da Matemática, ora ao extremo do desconhecimento de suas diretrizes, por vezes confundida com a disciplina de Educação Física. Contudo, essas são visões corriqueiras sobre esta ciência da natureza, que apresenta um problema de cunho particular no que tange a desistência de alunos nos cursos superiores da área e os baixos índices de formandos nesse campo. Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia – IFRO *Campus* Porto Velho Calama, oferece o curso de Licenciatura em Física e também vem sofrendo desde a abertura com os primeiros ingressantes no que diz respeito ao alto índice de desistência e reprovação nas disciplinas, culminando nesse ano de 2016 na formatura da primeira turma com apenas quatro alunos concluintes. Tendo em vista o panorama exposto, a coordenação do curso propôs junto ao departamento de extensão o projeto “Ambientação e Integração dos Calouros de Física 2016”, pois, segundo Teixeira et. al. (2008)

1 Mestre em Física Experimental .

2 Discente do curso de Física

3 Discente do curso de Física

4 Mestre em Ensino de Física

5 Mestre Nanobiotecnologia

6 Mestre em Ensino de Física

se faz indispensável que os cursos estimulem a integração social dos estudantes e, tendo esta como uma função fundamental na construção psicossocial dos novos estudantes. O autor ainda destaca que, as atividades de integração devem ser propostas dentro de cada curso e também entre diferentes cursos da instituição, promovendo um maior convívio entre os veteranos e os calouros, gerando um ambiente de convivência mútua com trocas de experiências diversas. Essa obra ainda destaca a importância da recepção do aluno desde o primeiro contato com o seu novo ambiente de estudo.

O supracitado projeto teve como objetivo central o acolhimento dos novos integrantes do curso de Física, a apresentação do ambiente institucional, o esclarecimento de dúvidas, e também mostrar oportunidades, facilitar a integração à vida acadêmica, demonstrar as áreas de atuação de um profissional licenciado em Física e ainda fornecer material de apoio didático para auxiliar no início dessa caminhada de estudo dos fenômenos naturais descritos pela física.

As ações do projeto tiveram início com o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com os novos aprendizes no dia da matrícula, dessa forma, os então candidatos selecionados pelo SISU, foram recepcionados pela equipe do projeto e convidados a assistir uma apresentação elaborada, uma vez que essa é facultativa, nos

casos das respostas afirmativas, o aspirante à vaga era levado a conhecer um painel onde foram expostas as fotos registradas no curso em diversos momentos, abordando sempre todos os eventos desenvolvidos na instituição e com a participação dos acadêmicos de física, tais como: eventos de ensino, pesquisa e extensão, momentos de comemoração dentre outros.

Em seguida, o participante foi conduzido a apreciar experimentos de física, onde era enfatizado o cunho experimental do curso e, mostrado que física é uma disciplina que estuda os fenômenos da natureza e tem como ferramentas as teorias matemáticas, que são utilizadas para quantificar tais acontecimentos observados no âmago da natureza, possibilitando assim, uma melhor compreensão dos acontecimentos na natureza, tendo em vista a interação com o método experimental.

Após esta parte prática, foi apresentado um fluxograma das áreas de atuação de um licenciado em física, com os respectivos pontos positivos e negativos de tal profissão.

E por fim, foi apresentado o blog “Anjos da Física” (<http://anjosdafisica-fisica.blogspot.com.br>), que consiste em uma ferramenta digital para auxiliar o ingressante em sua nova jornada. Neste momento foi disponibilizado um computador onde o usuário teve a oportunidade de acessar o site e tirar dúvidas sobre o uso do blog. Os objetivos deste instrumento era auxiliar nas dificuldades iniciais encontradas pelos calouros do curso, tendo como material de apoio vídeo-aula, apostilas, listas de exercícios e dicas de internautas que poderão servir de alicerce na construção dessa nova carreira profissional. Além de todo este material, arquitetado para engajar os novos alunos no ambiente, outro fator positivo foi o fato do surgimento da amizade entre os veteranos e os calouros que participaram do projeto, pois, os iniciantes se sentiram acolhidos e saíram matriculados e com a certeza de que an-

tes de iniciar os estudos já contam com pessoas que estão dispostas a colaborar na solução das dificuldades advindas dos novos desafios que terão pela frente em sua busca pela conclusão do curso de Licenciatura em Física.

Almejamos que esse relato venha produzir frutos no campo das ciências exatas, servindo de instrumento de reflexão para que as instituições que oferecem cursos nesta área, juntamente com a sociedade, elaborem ações que venham ao encontro com as dificuldades vividas pelos calouros no limiar dessa caminhada fascinante e ao mesmo tempo desafiadora a qual se propôs a enfrentar para se tornar um educador para a sociedade (BELLODI, 2004).

Referências

BELLODI, P. L. O Programa Tutores e a Integração dos Calouros na FMUSP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 204-214, 2004.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-201, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “EU QUERO IFRO!” COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A EVASÃO ESCOLAR NO IFRO

*Jamile Mariano Macedo
Sônia Maria Paracampas de Sá Dias
IFRO, Campus Porto Velho Calama*

O Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama, teve suas atividades iniciadas em 2010, com a oferta de cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, e ampliadas em 2011, quando passou a ofertar também cursos técnicos integrados ao ensino médio. Entretanto, ao longo da formação dessas turmas observou-se um índice significativo de evasão, sendo que em alguns cursos, como os primeiros cursos subsequentes, esse índice ultrapassou os 70%.

A partir do contato com os alunos durante as atividades docentes, verificou-se, muitas vezes, que parte dessa evasão é motivada em função do curso no qual o aluno se matricula não atender suas expectativas, o que gera frustração, seguida de desinteresse pelo curso, culminando em seu abandono. Outro ponto observado diz respeito aos indicadores de matrícula no *campus*, os quais demonstram que a taxa de alunos matriculados vem caindo substancialmente, sobretudo a partir de 2013, segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Ainda, de acordo com informações compartilhadas pela Direção de Ensino do *Campus* Porto Velho Calama, além da crescente evasão, também é preocupante os índices de retenção dos discentes nas séries iniciais dos cursos, sendo que no ano de 2014, esse percentual atingiu expressivos 73%.

Nesse sentido e considerando que o papel primordial dos institutos federais é ofertar educação de qualidade visando à formação



Figura 1 – Apresentação do Departamento de Extensão - Projeto “Eu quero IFRO!”.



Foto 2: Visita de conhecimento do Campus (Lab. de Eletrotécnica) – Projeto “Eu quero IFRO!”.

integral do estudante, em especial, àquele que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica, é que foi proposto o Projeto de Extensão “Eu quero IFRO!”, o qual promoveu visitas de alunos do 9º ano, da Escola Estadual Prof. Jaime Barcessat, a fim de que esses pudessem vivenciar as atividades dos cursos técnicos ofertados no *Campus* Porto Velho Calama. Dessa forma, pretendeu-se que o aluno tivesse maior segurança na escolha do curso, quando da inscrição no Processo Seletivo Unificado (PSU/2016), o que seguramente contribuiria não só para a permanência, como para o desempenho adequado e formação desse aluno.

A seleção da E.E.E.F. Prof. Jaime Barcessat, em Candeias do Jamari, dentre tantas no município de Porto Velho, foi devido ao número crescente de alunos ingressantes nos cursos do IFRO/*Campus* Porto Velho Calama em processos anteriores, bem como pelo interesse da escola em buscar a parceria do *campus* para o projeto de nivelamento de conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática que

a escola já vinha desenvolvendo, especialmente para apoiar os alunos desejosos de ingressarem no IFRO.

Assim, após visita da coordenação do projeto à escola para apresentação formal do “Eu quero IFRO!”, os professores parceiros selecionaram 43 alunos do 9º ano da escola citada, interessados em inscreverem-se no PSU/2016, estando devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis.

O projeto foi estruturado em 7 visitas técnicas dos alunos ao *Campus* Porto Velho Calama, realizadas no período de 24/09 a 26/11/2015, sempre às quintas-feiras, totalizando uma carga-horária de 42 horas. Na 1ª visita, os participantes foram recepcionados com palestras de apresentação da estrutura organizacional do IFRO/*Campus* Porto Velho Calama, a fim de conhecerem as diferenças existentes no instituto em relação à organização de uma escola de educação básica. Também foi esclarecido sobre a organização do PSU/2016, o funcionamento do sistema de cotas e o acesso aos Programas de Assistência Estudantil; ao final, os alunos foram conduzidos em uma visita pelas instalações do *campus* (Foto 2).

Nas demais visitas, os alunos participaram de outras palestras, essas ministradas por profissionais da área técnica de cada curso, seguidas de atividades práticas nos respectivos laboratórios (Figura 3), assim como de oficinas de Matemática e de Língua Portuguesa e de orientações sobre o ingresso nos cursos ofertados pela instituição.

No encerramento foi realizada a avaliação do curso pelos participantes, cujo ponto alto ocorreu com depoimentos de alunos voluntários sobre a sua experiência no projeto, finalizando as atividades com um lanche servido aos participantes e às equipes colaboradoras das duas instituições, cuja atuação foi fundamental no êxito do projeto.

Dos 43 alunos inscritos no “Eu quero IFRO!”, 41 permaneceram até o final. Desses, 36 se inscreveram no PSU-IFRO/2016 e os demais alegaram perda do prazo. Os alunos beneficiados formavam um grupo com idade entre 13 e 17 anos, sendo 24 indivíduos do sexo feminino e 17 do sexo masculino. No dia da avaliação do projeto, 8 alunos estavam ausentes. Dos 33 alunos que responderam a avaliação, 12 residem em zona rural e 21 em zona urbana. Todos residem no município de Candeias do Jamari e cursam o 9º ano do ensino fundamental na escola em questão.

A meta do projeto era apresentar a estrutura física e organizacional do IFRO/Campus Porto Velho Calama aos alunos e auxiliá-los na escolha do curso mais condizente com o seu perfil, desconstruindo ideias preestabelecidas. E para fins de avaliação do mesmo, no que se refere à participação dos alunos, foi proposto um questionário contendo 5 perguntas objetivas e 5 perguntas subjetivas, dentre as quais se elegeu 2 consideradas fundamentais ao projeto e suas respectivas respostas, ordenadas conforme dados abaixo:

1. Para qual curso do IFRO você pretendia se inscrever antes de participar do projeto? Você mudou de opinião sobre a escolha do curso do seu interesse? Se sim, qual curso escolheu?

De acordo com as respostas ordenadas na Figura 4, foi observado que antes do início do projeto os estudantes tinham como pretensão candidatar-se



Figura 3: Atividade Prática de Desenho Técnico – Projeto “Eu quero IFRO!”.

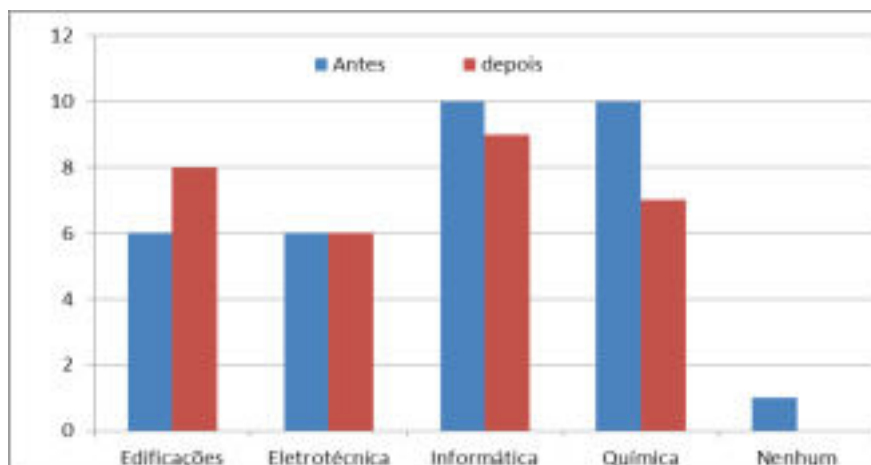


Figura 4: Relação dos cursos escolhidos pelos estudantes antes e após o projeto.

Fonte: Jamile M. Macedo.

aos cursos de Química e Informática e somente um participante estava em dúvida com relação à escolha. Após o projeto, a maioria dos alunos indecisos migrou para os cursos de Edificações, Eletrotécnica, e em menor quantidade, para os cursos de Química e Informática.

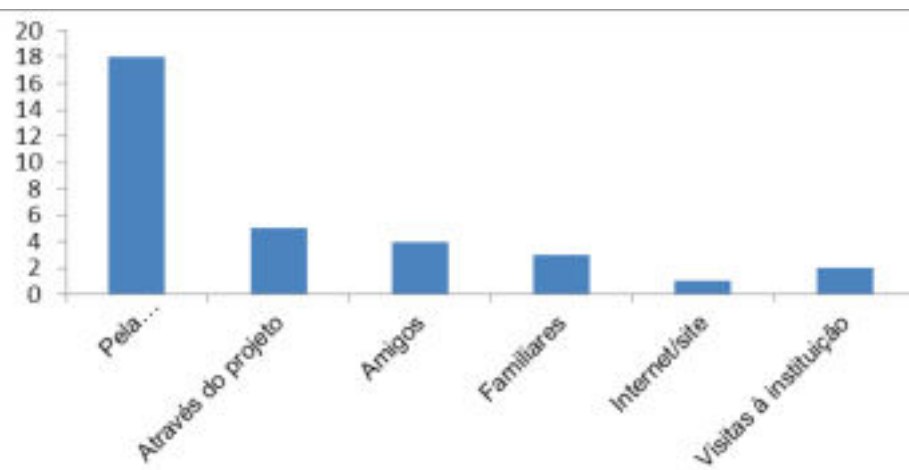


Figura 5: Meio de divulgação pelo qual tomou conhecimento da existência do IFRO.

Fonte: Jamile M. Macedo.

2. Como conheceu o IFRO?

Também foi perguntado aos participantes como estes haviam tomado conhecimento sobre o IFRO. Segundo a Figura 5, abaixo, um quantitativo expressivo conheceu a instituição por intermédio da escola e dos professores, seguido pelo projeto, amigos, familiares, somente 1 por meio da Internet e 2 por meio de visitas anteriores à instituição.

O perfil das respostas chama a atenção para a necessidade do IFRO aprimorar as estratégias e técnicas de divulgação da instituição e dos cursos ofertados pela mesma.

Segundo análise das respostas dos alunos participantes do projeto, foi possível verificar o quanto se faz necessário investir em ações para promover a instituição junto à comunidade externa, pois foi observado que a maioria dos alunos só teve conhecimento sobre a instituição pela divulgação dos professores da escola que estudam e pela participação no projeto, o que denota que o trabalho de divulgação da instituição deve ser contínuo, e não somente com a proximidade de ações/eventos específicos, como é o caso do PSU.

Outro ponto importante refere-se à apresentação dos cursos e contato com os professores da instituição. Foi observado que, ao longo desse processo, parte dos alunos alterou sua escolha inicial, sugerindo com isso que se a opção por um curso ocorrer de forma consciente, diminui a probabilidade de o aluno não se identificar com o curso escolhido seu ingresso, o que poderá colaborar na redução da evasão escolar no campus.

Diante do exposto, entende-se que esses resultados apontam que ações dessa natureza são importantes e necessárias não apenas para que o IFRO seja conhecido entre a comunidade externa, mas para que se estabeleça a aproximação com a mesma, visto o seu compromisso institucional de estar a serviço da sociedade, contribuindo na busca de soluções para os problemas presentes na comunidade na qual está inserido.

Referências

IFRO. Relatório Técnico Permanência e êxito do estudante do IFRO – Fase II: Levantamento de dados qualitativos. Rondônia – RO: IFRO, 2015

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório de Auditoria da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2013.

“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”

PARTE VII:

***Campus* Porto Velho**
Zona Norte

CLUBE DA LEITURA

Ana Cláudia Dias Ribeiro¹
Taianni Rocha de Santana Fernandes²
Zenilda Moreira do Carmo³
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Esta experiência foi realizada nos meses de setembro a dezembro de 2015, na escola Santa Marcelina - Marcello Cândia/BR, Km 17, zona rural de Candeias do Jamari, com cinco turmas de 1ª série do ensino fundamental, sendo três turmas no período matutino e outras duas no vespertino. A escola é administrada pelas irmãs Marcelinas com recursos oriundos dos governos estadual e municipal. O projeto “Clube de Leitura” teve como objetivo geral fomentar a leitura, investindo na formação de uma nova geração de leitores.

Formamos um grupo com três alunas bolsistas e uma voluntária, todas do IFRO, duas professoras de Língua Portuguesa do IFRO e uma professora voluntária, além da parceria com as professoras titulares das turmas trabalhadas. Os encontros aconteceram semanalmente, às quartas-feiras e tinham a duração de 60 min, com cada turma separadamente, na sala de leitura.

Partindo da concepção de que leitura em seu caráter plural e dialógico constitui-se em poderoso instrumento no processo de produ-

¹ Mestre em Letras pela da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e membro do Grupo de Estudos sobre Linguagem, Educação e Cultura-GEAL-UNIR. Graduada em Letras Português com Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Mídias aplicadas à Educação. Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Rondônia, *Campus* PVH Zona Norte. Coordenadora e bolsista do Projeto de Extensão “Clube da Leitura”. E-mail: ana.ribeiro@ifro.edu.br

² Mestranda em Estudos Literários pela da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Graduada em Letras Português. Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Rondônia, *Campus* PVH Zona Norte e colaboradora do Projeto de Extensão “Clube da Leitura”. E-mail: taianni.fernandes@ifro.edu.br

³ Aluna bolsista do Projeto de Extensão “Clube da Leitura”, cursando o 2º período do Curso Técnico em Finanças, no IFRO *Campus* PVH Zona Norte. E-mail: zenilda_carmo@hotmail.com



Figura 1 - A coordenadora conta a história do livro “A Casa Sonolenta”

Fonte: Zenilda do Carmo

ção do conhecimento por possibilitar o contato do leitor com diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo. A formação de leitores emerge como prioridade e como um grande desafio da Educação. A leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, portanto, ler é ser capaz de atribuir significado, a partir do texto, habilidade que buscamos desenvolver nas crianças do projeto.

Na figura 1, observa-se a coordenadora do projeto contando a história do primeiro livro trabalhado que foi “A Casa Sonolenta”. Fizemos a leitura da história e promovemos sua interpretação oral.

Depois, dividimos as crianças em grupos e distribuimos fichas para que eles colocassem em ordem as letras formando nomes dos personagens da história, em forma de competição.

Assim, buscamos fazê-los avançar no domínio do sistema alfabético-ortográfico de ensino que leva a uma maior autonomia na relação com o mundo letrado em que vivemos. Promovemos uma atividade que favoreceu concretização dessa aquisição dentro de um contexto significativo de escrita e leitura permitindo aos educandos se inserirem melhor na nossa sociedade permeada pela cultura escrita. De acordo com Ferrarezi Júnior (2000, p.143), “quando o professor propõe atividades em que a criança possa ver utilidade real, ele favorece a formação do gosto pela leitura”.

O segundo livro utilizado foi “O mal do Lobo Mau”. Iniciamos o trabalho de preparação para a leitura chamando a atenção dos alunos para o título do livro, levando-os a perceber a diferença de sentido entre as palavras “mal” e “mau”, que são grafadas, respectivamente, com “l” e com “u”. Depois contamos a história explorando as imagens do livro. Num outro encontro assistimos ao filme: “O Lobo e o Cordeiro”, depois refletimos sobre as características do lobo da história “O mal do Lobo Mau” comparando-as com as características do Lobo Mau nas outras histórias que conheciam. Para concluir, convidamos os alunos a discutirem que outro final poderia ser dado à história.

“Tinha um tronco no meio do caminho” foi o terceiro livro que trabalhamos. Para começar, colamos o título do livro na parede e lemos o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, para que as crianças percebessem a semelhança (intertextualidade) entre os dois títulos e os primeiros versos do poema de Drummond.

Em seguida, conhecemos a biografia da autora, do livro “O mal do Lobo Mau”, Rosana Rios. Depois, como podemos visualizar na figura 2, a professora Taianni realizou a leitura da história, que tem característica cumulativa, apresentando o

livro com o auxílio de *datashow*. Como atividade para casa, orientamos às crianças a realizarem uma pesquisa sobre os animais que conheceram na história. Posteriormente as informações, assim como os registros das curiosidades elencadas pelas crianças foram discutidas em sala.

No encontro seguinte, solicitamos aos alunos que desenhasssem a história do livro “Um tronco no meio do caminho”, escolhendo a parte que mais gostaram. Depois, visando fazer com que as crianças pudessem perceber o recurso da repetição e da acumulação, comumente usado pelos autores, utilizamos a seguinte cantiga folclórica: “A velha a fiar”.

Em seguida contamos a história de “A formiguinha e a neve”, de João de Barro, o Braguinha. Nessa história a cada elemento novo, os anteriores são repetidos, de forma acumulativa.

A história “Tinha um tronco no meio do caminho” foi escolhida para ser dramatizada. Por isso, com a ajuda das professoras das turmas escolhemos, entre os alunos do turno matutino, os que iriam participar da dramatização. Com os alunos do vespertino, trabalhamos a interpretação do poema “As borboletas”, de Vinícius de Moraes.

Após uma série de encontros nos quais os alunos ouviam as histórias lidas por nós, reservamos um momento para que eles mesmos lessem os livrinhos disponíveis na sala de leitura. Depois fizemos uma roda para socializar a história lida.

Os livros de imagens proporcionam muitas possibilidades, por isso um dos livros utilizados traz exclusivamente a linguagem não-verbal: “História de amor”, de Regina Coeli Rennó. Segundo Faria (2015, p. 59), a autora “com um mínimo de recursos visuais, conta uma história bem estruturada”. O final fica em aberto, por conta do leitor. E o leitor é estimulado a imaginar os acontecimentos sugeridos pelas imagens. A leitura, portanto, vai além do que a simples apresentação denotativa do que está representado. De acordo com Christian Briel:

“Ler a imagem como parte essencial da narrativa, ler entre as imagens, ler as cores, para além da boniteza e de um esteticismo simplório de colorização: ler o branco, o preto, ler as rupturas de páginas, ler a maquete, ler o ritmo, a articulação do texto e da imagem, sua disposição relativa na página dupla, unidade base de livro. Isso se aprende: é preciso aguçar o olho, o olhar e aprender a decodificar todos estes elementos constitutivos do sentido.” (apud Faria, p.81)



Figura 2: A professora Taianni realiza a leitura do livro “Mal do Lobo Mau”

Fonte: Adriana Abreu

Assim buscamos aguçar esse olhar nas crianças, através de questionamentos e observações no decorrer da narrativa.

Também resolvemos incrementar a sala de leitura, confeccionando almofadas pintadas pelos próprios alunos. Providenciamos o tecido, moldes e tinta apropriada. Depois de seco, providenciamos a costura da capa e o enchimento. Fizemos uma exposição das almofadas no pátio da escola para que todos pudessem ver o resultado. Após a exposição, elas foram levadas à sala de leitura. Desse modo, toda vez que as crianças forem lá verão as almofadas com as pinturas que eles fizeram.

A última obra que utilizamos foi “Natal com lua cheia, chuva miúda e perfume de jasmim”, uma narrativa repleta de emoções e sentimentos. Antes da leitura do livro, conversamos com as crianças sobre os Natais, os quais se lembravam. Procuramos criar um clima bem apropriado para a narrativa que viria, por isso indagamos sobre as recordações delas, se cores e cheiros também estavam presentes nas lembranças. Conversamos sobre o costume que muitas famílias têm de chamar os presentes de Natal de lembranças, ou lembrancinhas. Em seguida como forma de refletir sobre o valor da escrita, que pode immortalizar lembranças, solicitamos que eles confeccionassem caixinhas e escrevessem um cartão para entregar como lembrancinha a uma pessoa que eles quisessem bem.

Paralelamente as essas atividades os ensaios da poesia e da peça continuavam acontecendo. Juntamente com as professoras regentes das turmas, escolhemos uma data antes do encerramento das aulas para a apresentação com a presença dos pais. Então num sábado, juntamos as cinco turmas de primeiro ano. Foi uma manhã festiva, com decoração natalina, pula-pula, amigo secreto, lanche e distribuição do kit da leitura (contendo um livro de historinhas para ler e colorir, lápis de cor e lápis de escrever) e claro, as apresentações da dramatização da história “Um tronco no meio do caminho” e a declamação do poema “As borboletas”.

Foi muito gratificante a realização do projeto, que colaborou bastante para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Influenciando-os cada vez mais para o hábito da leitura e mostrando o quando é gostoso viajar na imaginação das histórias infantis. Pudemos perceber o quanto as crianças se envolveram e constatamos a alegria estampada nos seus rostos, todos queriam participavam e dar suas opiniões nas rodas de leitura. Mesmo as dificuldades que eram apresentadas iam sendo amenizadas no decorrer do Projeto. No questionário de avaliação respondido pelas professoras das turmas, elas mencionaram que o Projeto foi muito positivo, gostaram muito, disseram ainda que perceberam um avanço considerável no processo de leitura/escrita dos alunos e que o projeto contribuiu significativamente no processo de alfabetização e letramento.

Referências

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

FERRAREZI JÚNIOR. **Leitura e escrita:** princípios naturais do gosto e do desgosto. In: Discutindo linguagens com professores de português. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

FRAGATA, Cláudio. **O mal do Lobo Mau.** 1ª ed. Curitiba: Ed. Positivo.

RENNÓ, Regina Coeli. **História de amor.** Ed. Lê.

RIOS, Rosana. **Tinha um tronco no meio do caminho.** 1ª ed. Curitiba: Ed. Positivo.

ROBATTO, Sonia. **Natal com lua cheia, chuva miúda e perfume de jasmim.** Curitiba: Ed. Positivo.

WOOD, Audrey. **A casa sonolenta.** Ed. Ática.

II MESA REDONDA DO ESTÁGIO

Anabela Aparecida Silva Barbosa¹

João Batista Teixeira de Aguiar²

Rafael Nink de Carvalho³

Marcilei Serafim Germano⁴

IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

A Prática Profissional, no Curso Técnico em Finanças e Informática para Internet Subsequente ao Ensino Médio, bem como no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública consiste numa das principais necessidades para a efetivação do curso, por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação e a experimentação/vivência. Conforme o § 2º do Artigo 1º da Lei 11.788/2008 afirma, *in verbis*:

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Nos termos do PPC do Curso os alunos do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio deverão realizar o estágio que:

consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do cursista, vinculando-o, de forma direta, ao mundo do trabalho (Resolução nº 43/2012/CONSUP/IFRO, p.19-20).

1 Professora de Pedagogia do IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte. Mestranda em Educação Escolar - UNIR

2 Professor de Economia do IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte. Mestrando em Administração Pública - UNIR

3 Professor de Matemática do IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte. Mestre em Matemática - UNIR

4 Professor de Sociologia do IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte. Mestrando em Educação - UNIR

A fim de que os acadêmicos tenham uma atuação como cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos é fundamental participar de atividades que lhes possibilite tais experiências.

Nos cursos técnicos e de graduação o estágio caracteriza-se como critério de prática profissional que visa estabelecer a relação teoria-prática. Esta dialética é condição sine qua non para a formação profissional, bem como para a conclusão do curso.

O projeto Mesa Redonda é uma proposta metodológica de discussão e aproximação sobre o tema estágio, que é elemento fundante da educação profissional, uma vez que o trabalho se concebe como princípio educativo,

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional. (Resolução nº6/2012/CNE).

É nesta perspectiva que se organizou a Mesa Redonda do Estágio. A atividade consiste no encontro entre vários indivíduos unidos em torno de um interesse específico. Durante esta reunião de caráter oral, organizada e orientada por um moderador, é debatida uma temática ou uma matéria por meio de comunicações verbais. Neste agrupamento cada integrante pode expressar seus pensamentos livremente. A **mesa redonda** tem algumas vezes apenas a pretensão de ampliar conhecimentos, discutir conceitos, criar novas direções para determinadas ideias ao permitir que as pessoas exponham opiniões as mais diversas.

Desta forma o IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte promoveu a II Mesa Redonda do Estágio como a articulação dos vários promotores da prática profissional, uma parceria com os agentes de integração Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) em ação colaborativa a partir da discussão das condições e das oportunidades de operacionalização do estágio destinado aos acadêmicos dos Cursos Técnicos de Informática para Internet e Finanças, e Gestão Pública, conforme a ilustra a Figura 1.

A iniciativa dos professores Anabela Aparecida Silva Barbosa, João Batista Teixeira de Aguiar, Rafael Nink de Carvalho e Marcilei Serafim Germano e a equipe de realização do evento de acordo com a Figura 2, significou



Figura 1: Acadêmicos dos Cursos Técnico Subsequente em Finanças e em Informática para Internet e do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
Fonte: Anabela Aparecida Silva Barbosa.



Figura 2: Equipe de realização da II Mesa Redonda do Estágio: Sra. Fabíola Resende/CIEE, Prof. João Batista Teixeira de Aguiar/IFRO, Sr. Edgar Teixeira/IEL. Sra. Caroline Gonçalves Araujo/CIEE, Prof. Adriano Marcos Dantas/IFRO, Profa. Anabela Aparecida Silva Barbosa/IFRO, Prof. Marcilei Serafim Germano/IFRO.

Fonte: Anabela Aparecida Silva Barbosa



Figura 3: Representante do IEL Sr. Edgar Teixeira.

Fonte: Anabela Aparecida Silva Barbosa



Figura 4: Representante do CIEE: Sra Caroline Gonçalves Araujo.

Fonte: Anabela Aparecida Silva Barbosa

um grande passo para a universalização da importância do estágio como uma atividade complementar do processo ensino-aprendizagem, conforme apregoa a Lei nº 11.788/2008 - Lei do Estágio.

O projeto consistiu em uma sequência didática que possibilitou o desenvolvimento de diversos domínios cognitivos a partir da discussão do estágio como elemento da prática profissional. Sendo desenvolvido em 5 etapas: 1. Estudo dos fundamentos e operacionalização do estágio; 2. Realização de Questionário no AVA (ambiente virtual de aprendizagem); 3. Concurso de Frases sobre o Estágio; 4. Realização da II Mesa Redonda, 5. Gravação de tutoriais e entrevistas com os agentes de integração (IEL e CIEE).

O Evento da Mesa Redonda contou com a participação do superintendente do IEL/RO, Edgar Teixeira, conforme Figura 3, que discutiu sobre as perspectivas e condições de realização do Estágio.

A Supervisora do CIEE/RO Caroline Gonçalves e a Sra. Fabíola Resende trataram das perspectivas e condições de realização do Estágio, como aduz a Figura 4. O diretor de Ensino, professor Adriano Marcos Dantas discorreu sobre o Estágio como ato inerente ao curso técnico.

Ato contínuo a professora Anabela Barbosa abordou o tema o Estágio como ato educativo e Dimensões do Estágio e legislação: Lei nº11.788, Instrução Normativa nº07, Resolução nº4/2011, Portaria nº 101/2014.

Na sequência representando a Coordenação de Estágio – IFRO a Sra. Ândrea Francischini Leal debateu sobre Concepção de estágio: Conceito; Tipos de Estágio (Obrigatório/Não-Obrigatório); Carga Horária (horas de serviço e horas do curso); Termo

Tripartite Procedimentos de Formalização do Estágio. Ainda foi assunto do debate a Operacionalização de estágio: Condições de Realização do Estágio; Orientação e supervisão no estágio, Plano De Estágio e Elaboração Do Relatório Parcial e Final do Estágio abordado pelo Coordenador de Integração Escola, Empresa e Comunidade – *Campus PVZN/IFRO*. Por fim o Coordenador de Curso Técnico em Finanças, prof. João Batista Teixeira de Aguiar explanou sobre os Direitos e Deveres e sobre os procedimentos a serem adotados em caso de inexistência de vagas para o estágio.

Cada debatedor teve cerca de 30 minutos para apresentação inicial e após cada exposição, o tema foi discutido com a plateia, que participou com entusiasmo. A mediação ficou sob a responsabilidade da prof. Anabela Barbosa, organizadora do debate. O evento objetivou a promoção do estágio profissional supervisionado para esclarecer os procedimentos para sua efetivação. Participaram os alunos dos cursos técnicos de informática para internet e finanças e gestão pública. Os agentes de integração ainda gravaram entrevistas para serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem para os alunos dos cursos Educação a Distância, bem como haverá a gravação de tutoriais.

O evento permitiu estreitar os laços entre o IEL, o CIEE e o IFRO viabilizando a implementação de estágio para os alunos, além de proporcionar o reconhecimento das condições de operacionalização do estágio e as oportunidades de desenvolvimento do educando para o trabalho e para a vida cidadã.

Conceber o estágio como inerente ao processo educativo na formação profissional é compreender que a educação e o trabalho são garantias constitucionais previstas nos artigos 6º e 205, norteadoras de direitos sociais inerentes ao Estado Democrático e promotoras da igualdade e do desenvolvimento. Como educadores, devemos buscar o sentido da formação que conjuga os valores do conhecimento e do trabalho como fundamentos da cidadania e da dignidade da pessoa humana.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

_____. **Lei 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Resolução 6/2012/CNE**: define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Porto Velho: IFRO, 2010.

_____. Instituto Federal de Rondônia. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças**. Resolução nº 43/2012/CONSUP/IFRO. Porto Velho: IFRO, 2012.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO EM PORTUGAL

*Daiana Cavalcante Gomes¹
Dinalva Barbosa da Silva Fernandes²
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte*

Devido ao acordo de mobilidade internacional entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/Brasil e o Instituto Politécnico de Bragança/Portugal e com a abertura do edital nº 83, de 25 de setembro de 2015, do Programa de Internacionalização da Pesquisa e Extensão do IFRO – PIPEX, foi nos oportunizado desenvolver uma pesquisa e assim ampliar os conhecimentos não só a respeito do tema proposto no projeto de pesquisa, Evasão Escolar, mas de outra cultura, costumes, etc., fora do Brasil.

A seguir, respectivamente, imagens da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - ESTiG em Bragança, Portugal e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –IFRO – Campus Zona Norte.

Os desafios para se conseguir apoio financeiro são muitos. Em um edital para um programa como o PIPEX, os desafios já se mostram na seleção. Pois, o número de concorrentes foi grande,



Figura 01 - Lateral do prédio ESTiG
Fonte: Daiana Cavalcante Gomes



Figura 02: IFRO – Campus Zona Norte
Fonte: Daiana Cavalcante Gomes

¹ Autora: Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão Pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Brasil, Pesquisadora de Iniciação Científica – PIBIC.

² Orientadora no projeto e na escrita deste relato: Mestre em Estudos Literários e Graduada em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Técnica em Assuntos Educacionais.

mas conseguimos a classificação para participar da experiência de realizar uma pesquisa acerca da evasão escolar numa instituição de ensino superior internacional.

No Brasil, eu, Daiana Cavalcante Gomes, já fazia parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica - PIBIC sobre a evasão escolar nos cursos da modalidade presencial no *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO. Com a abertura do edital N. 83, o objetivo do estudo sobre evasão no Instituto Politécnico de Bragança em Portugal foi o de conhecer como outro país lida com os mesmos problemas enfrentados pelas instituições brasileiras de Ensino. Além disto, de posse dos dados levantados em Portugal, poder comparar os dados das pesquisas entre os dois Institutos Federais em países diferentes.

Quando classificada, escrevi, em conjunto com a Orientadora no IFRO, Dinalva Barbosa da Silva Fernandes, o projeto e o submetemos ao Departamento de Pesquisa -DEPESP - do *Campus*. É claro que tudo foi feito de modo muito tumultuado, pois, ao mesmo tempo em que precisávamos de agilidade para levantar a documentação exigida para o traslado, tínhamos que lidar com questões particulares. Todavia, por mais que fosse tudo novo, sempre contamos com a Laura Borges Nogueira, Assessora de Relações Internacionais do IFRO, que esteve presente fornecendo toda a ajuda no esclarecimento das muitas dúvidas.

Após entrega de toda a documentação, que não é pouca, foi liberada a primeira parte da bolsa, e assim foi possível o pagamento do seguro viagem, das passagens aéreas, das compras pessoais e, claro, trocar o câmbio da moeda para o Euro. Nesta etapa, foi o primeiro choque: perceber o quanto a nossa moeda é desvalorizada.

Tudo pronto, chegou o dia da viagem. O Embarque em Porto Velho ocorreu sem nenhum transtorno, tudo ainda era familiar, inclusive o calor. Depois de uma escala em Brasília, a chegada ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, onde houve a primeira troca de moeda numa loja de Câmbio. Quando se efetua a troca, é necessário pagar taxas pelo serviço da Operadora de Câmbio e ainda as taxas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), 6,38% calculado em cima do valor de cada saque. Mas enquanto estive em Portugal, eu só sacava (para os portugueses, levantava) o dinheiro quando era extremamente necessário, porque é muito mais rentável usar o débito automático e assim só se paga o imposto.

A ansiedade era grande, pois o voo até Madri seria longo, era medo mesmo de atravessar o Oceano Atlântico.

Após muitas horas de viagem, com tempestades e turbulências, a chegada a Madri, na hora exata do voo para a cidade do Porto, local de desembarque em Portugal. Na alfândega, apresentei os documentos e tentei explicar da melhor forma possível ao funcionário que falava comigo, em espanhol, que a minha ida para Bragança-Portugal tratava-se de um intercâmbio estudantil com data certa de início e de fim, e lhe apresentei a documentação que já tinha em mãos: passaporte, Carta de Aceitação do IPB e passagens com a data já marcada para retorno ao Brasil. Com a constatação da verdade, fui liberada e precisei atravessar o aeroporto correndo, pois precisava entrar em um ônibus que me levaria até o avião para que pudesse embarcar para a cidade do Porto.

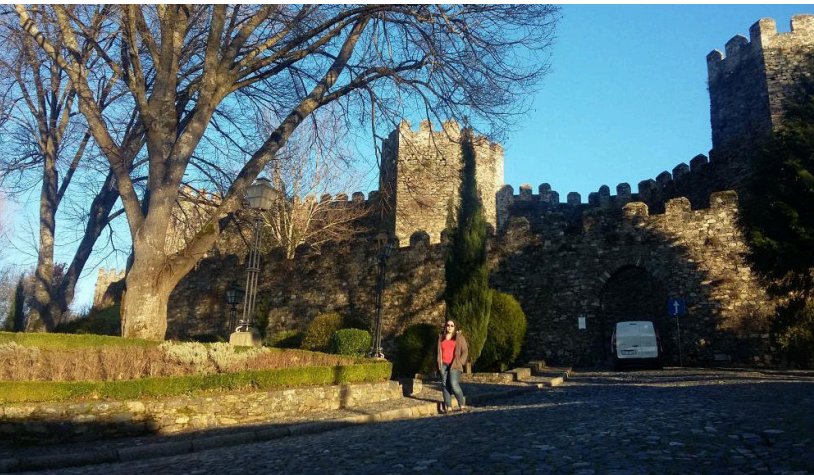


Figura 03: Castelo de Bragança, 2015
Fonte: Daiana Cavalcante Gomes



Figura 04: Visita ao mirante do Santo em Bragança
Fonte: Daiana Cavalcante Gomes



Figura 05: Visita ao mirante do Santo em Bragança
Fonte: Daiana Cavalcante Gomes

Consegui entrar no avião, e por causa da correria, nem percebi que fazia um frio de 1°C. Quando pousamos no Porto, ao passar pela alfândega, solicitaram que eu abrisse a mala e, simplesmente, reviraram-na toda, mas, no final, tudo deu certo. Fui de ônibus (lá, chamam de autocarro) para a estação Central. Em seguida, outro ônibus, da cidade de Porto à cidade de Bragança, uma viagem de aproximadamente 210 km (duzentos e dez quilômetros), neste, com wifi a viagem inteira. Confesso que ao sair da área urbana e seguir pela estrada pensei que o sinal acabaria, mas não, a conexão permaneceu.

Cheguei a Bragança por volta das 13h, fui de taxi para um hotel, só neste momento comecei a sentir o frio. Mesmo que quente para os Portugueses, 11°C. Para mim, portovelhense, parecia congelante.

Com tanto frio e mudanças bruscas de temperatura, precisei comprar um casaco no mesmo dia, pois o que eu vestia não fazia diferença. Andei pela avenida principal, Sá Carneiro, encontrei muitas lojas, e pela quantia de setenta euros, rapidamente, resolvi meu problema com o frio. Na manhã do dia seguinte, encontrei-me com os dois colegas do IFRO que chegaram e fomos para o apartamento que eu mesma havia reservado para nós quando ainda no Brasil. Foi um sábado de aventura na pequena cidade de Bragança, fria e aconchegante ao mesmo tempo. Como o apartamento era bem localizado, dele dava para ver o castelo de Bragança, assim, no mesmo dia conhecemos a praça da cidade, toda a programação cultural e o shopping.

O Domingo foi dia de compras no supermercado, pois o apartamento não tinha objetos de uso pessoal, compramos copos, pratos, talheres, panelas e comida. Na

segunda, às 14h30m, nos apresentamos ao Gabinete de Relações Internacionais do Instituto Politécnico de Bragança, à pessoa responsável pelos alunos de outros países, programa Erasmus. E pela primeira vez, todos os alunos estavam juntos, momento em que fizemos a foto oficial da turma do edital PIPEX N. 83.

Todos reunidos, participamos de uma pequena reunião para esclarecimentos, a saber, algumas formas de linguagem que deveríamos evitar, como por exemplo: não deveríamos chamar as mulheres de “moça”, pois em Portugal é o mesmo que chamar uma pessoa de criada, serviçal. Fomos, ainda, instruídos a apresentar bom comportamento e usar roupas adequadas. Após a reunião, fomos apresentados aos orientadores e alguns alunos modificaram o plano de trabalho para se adequarem ao que foi proposto pelos orientadores em Portugal.

Fui informada quando cheguei que faria um estágio na área contábil do *Campus*, mas, após minha reunião particular (conhecida por audiência pelos portugueses) com o meu orientador, pude explicar a necessidade de realizar a pesquisa sobre a evasão escolar e a importância desta para mim, tendo em vista a realidade da educação no Brasil. Diante disto, o supervisor em Portugal aceitou meu projeto de pesquisa sob a condição de que produzisse um artigo apresentando os resultados. Condição que aceitei prontamente. Para tanto, contamos com a permissão e o apoio logístico da Direção da ESTiG, esta cedeu uma sala equipada com o necessário para o desenvolvimento dos trabalhos e com a privacidade necessária durante as entrevistas e tempo de estudo.

Primeiramente, aprendi como funciona o ensino superior na Europa de modo geral, e, mais especificamente, em Portugal. Após estudos, iniciei a pesquisa acerca da evasão escolar (para os portugueses, abandono escolar). Além dos estudos diários na sala cedida pela Direção da ESTiG, semanalmente, apresentava os dados ao professor supervisor, Nuno Adriano Baptista Ribeiro, responsável em Portugal.

Quando a introdução do artigo estava pronta, comecei a pesquisar quais universidades já haviam feito essa pesquisa em Portugal e quais métodos utilizaram. Com base nas informações levantadas, construí o questionário (inquérito para os portugueses), que foi aplicado aos alunos por meio de ligações telefônicas.

Foi incrível entrevistar estudantes de outro país, decifrar algumas palavras que eles falavam, e perceber as variações linguísticas existentes. Como já dizia Marcos Bagno(1999), na língua falada, as diferenças entre o português de Portugal e o português falado no Brasil são tão grandes que muitas vezes surgem dificuldades de compreensão. De fato, algumas vezes não consegui identificar o que diziam, perguntava novamente, e em algumas vezes, deparei-me com a incompreensão de algumas pessoas que desligaram o telefone e nada disseram. Contudo, as diferenças linguísticas e culturais não foram imprevistos o suficiente para atrapalhar o desenvolvimento dos trabalhos, pois, consegui realizar as entrevistas em tempo hábil.

No convívio entre os estudantes do IPB, conheci vários estudantes de outros países: Grécia, Marrocos, Argélia, Paquistão. Aprendi sobre várias culturas, algumas palavras novas em outros idiomas. Com isso, melhorei meu conhecimento quanto à

língua inglesa através dos muitos diálogos. Encontrávamo-nos diariamente no restaurante para almoçar e jantar e, assim, conheci muitos pratos da culinária local. Como se trata de um local muito frio, adquirimos um hábito português de tomar sopa antes e durante as refeições principais.

Para fazer as refeições, era necessário entrar numa fila e seguir no balcão com a bandeja em que eram servidas a fruta ou a sobremesa, copo de suco, pão, tigela de sopa, prato com a comida. Os portugueses gostam muito da carne de porco, peru, coelho, polvo e alguns peixes. Algumas refeições eram servidas com batatas, outras com macarrão, e outras com purê. Às vezes tinha a opção do arroz. As refeições eram deliciosas, por exemplo, na quarta-feira, o dia preferido de muita gente, pois era servido frango assado com batata frita e no display de saladas era disponibilizado um pote gigante de ketchup e outro de maionese. Mas algumas refeições foram inesquecíveis pelos ingredientes peculiares: arroz de polvo, porco cozido com camarão e coelho assado.

Durante três meses troquei experiências de vida com pessoas incríveis, fiz amizades internacionais e nacionais que estavam no IPB em intercâmbio na graduação ou mesmo fazendo mestrado, com as quais ainda mantenho contato.

Mesmo com toda a correria e as dificuldades de adaptações, consegui finalizar a pesquisa e iniciar a construção do artigo ainda em Portugal. No dia oito de fevereiro saí de Bragança, numa manhã fria e triste, por deixar tantas pessoas queridas para trás, mas feliz por reencontrar todos que ficaram no Brasil. A volta transcorreu normalmente, voos atrasados em Madri e com muito tempo de espera no aeroporto. Embarquei para São Paulo com duas horas de atraso, e foi uma longa e cansativa viagem. Desembarquei em Guarulhos pela manhã e comecei a jornada para casa às 16h quando embarquei para Brasília, Cuiabá e Porto Velho.

No dia quinze de fevereiro iniciei as atividades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, dando andamento ao projeto de pesquisa sobre evasão escolar. Com as leituras dos trabalhos pesquisados em Portugal, os periódicos, dissertações, e a vivência adquirida na Direção da ESTiG, pude desenvolver um outro olhar sobre a problemática da evasão escolar. Assim, quando coletar os dados da pesquisa no Campus Porto Velho Zona Norte, poderei comparar os resultados e apresentar em um artigo.

Depois da experiência que tive, do quanto cresci como pessoa e como estudante, torço para que programas como o PIPEX sejam ainda mais promovidos por nossas instituições de ensino. Para que, cada dia mais, outros estudantes possam ter a oportunidade de se tornarem pessoas, estudantes e futuros profissionais melhores e possam contribuir para com melhorias para nossa sociedade brasileira.

Guardarei para sempre o que aprendi com a experiência de participar do PIPEX. Cada amizade conquistada e cada ajuda recebida. Pretendo enriquecer mais e mais os projetos que faço parte com o que aprendi e descobri. Fazer parte de algo assim é o que nos incentiva a querer continuar a nos dedicar aos estudos.

Com experiências como estas, podemos entender que é por meio da educação que nós podemos melhorar a nossa vida, a de nossa família e a da sociedade como um todo.

Diante do exposto, recomendamos, eu e minha Orientadora, que todo aluno se dedique aos estudos, faça parte de grupos de pesquisa, e projetos de pesquisa e extensão, pois, além da experiência prática de conhecer outras pessoas, fui incentivada pela minha Orientadora e pelo Supervisor a conviver com a escrita científica e a leitura diária. Desta forma, aprendi a construir um saber jamais imaginado.

Referência

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 1999.

II SEMANA DE FINANÇAS
ROYALTIES: APLICAÇÕES E IMPACTOS NO CENÁRIO
ECONÔMICO RONDONIENSE EM DEBATE

João Batista Teixeira de Aguiar¹
Anabela Aparecida Silva Barbosa²
William Cesar Sestito Ribeiro³
Edilene Barbosa de Almeida⁴
Quêssia de Oliveira Gimenes⁵
Tiago Campana Texeiras⁶
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

O objetivo deste relato é apresentar as experiências dos acadêmicos do Curso Técnico Subsequente em Finanças, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, na organização, participação e implementação da II Semana de Finanças. Esse evento, idealizado pela Coordenação do Curso, nesta segunda edição possibilitou à comunidade interna e externa do IFRO, debaterem a problemática das finanças, mais especificamente as questões relacionadas aos *royalties*, por meio da busca de uma interação mais efetiva entre teoria e prática, oportunizando aos acadêmicos o debate dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com as experiências de alguns dos profissionais mais importantes, em atuação na área financeira de importantes Instituições econômicas rondonienses, tanto oriundas da esfera pública quanto privada. As atividades desenvolvidas buscaram, assim, promover uma integração entre as ações desenvolvidas pelos professores e alunos do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com as atividades realizadas pelos distintos profissionais atuantes

¹ Professor de Economia do IFRO – Mestrando Profissional em Administração Pública.

² Professora de Pedagogia do IFRO – Mestranda Profissional em Educação Escolar.

³ Professor de informática do IFRO – Especialista em Engenharia de *Software*.

⁴ Aluna Curso Técnico em Finanças do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

⁵ Aluna Curso Técnico em Finanças do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

⁶ Aluno Curso Técnico em Finanças do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.



Figura 01 – Banner Semana de Finanças
Fonte: Departamento de Produção de Educação a Distância - DPEAD

na área de finanças da economia rondoniense, cujo objetivo é despertar e motivar o interesse pelo conhecimento dessa importante área da economia do estado de Rondônia. No evento, ocorrido no período de 21 a 23 de outubro de 2015, no horário das 19h00min às 22h30min., expôs-se e debateu-se, em diferentes perspectivas, algumas questões teóricas relacionadas aos *royalties*, tais como: as legislações, os dados quantitativos mais recentes e os impactos provocados na economia rondoniense, além

de apontar os principais desafios teóricos e práticos de uma implementação eficiente e eficaz dos *royalties* nas finanças públicas e empresariais, no âmbito da economia do Estado de Rondônia.

A II Semana de Finanças do IFRO teve o seguinte cronograma, conforme ilustra a Figura 01. Na abertura, dia 21 de outubro, contamos com a presença de dois palestrantes: o primeiro a falar foi o Secretário de Estado de Finanças, o Sr. Wagner Garcia de Freitas, que proferiu a palestra “*Royalties* em Rondônia: aspectos econômicos e financeiros”; em seguida falou o Secretário de Estado de Planejamento, o Sr. George Alessandro G. Braga, que abordou a temática “Compensações hídricas: questões técnicas e sociais”. No segundo dia do evento, 22 de outubro, conforme mostra a Figura 02, pudemos contar com o pronunciamento do Secretário Municipal de Planejamento, o Sr. Jorge Alberto Elarrat, que proferiu a seguinte palestra: “Impactos Orçamentários das Compensações Financeiras das Usinas do Madeira em Porto Velho”. No terceiro e último dia do evento, 23 de outubro, recebemos o Analista de Mercado da Federação do Comércio do Estado de Rondônia (FECOMÉRCIO), o professor de Economia Internacional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Dr. Sílvio Persivo, que desenvolveu o tema “*Royalties* e o Desenvolvimento Sustentável de Rondônia”.

Para a realização exitosa do evento, foi fundamental o apoio cultural de duas importantes empresas rondonienses: a Tupi Refrigerantes e a Livraria Leitura. No encerramento da II Semana de Finanças do IFRO, conforme espelha a Figura 02, contamos com a belíssima apresentação da orquestra da Escola de Música Villa-Lobos, dirigida pelo Maestro Marcelo Yamazaki.



Figura 02 – Secretário de Planejamento do Estado de Rondônia, Secretário da Fazenda do Estado, Secretário Municipal de Planejamento e Analista de Mercado da FECOMERCIO. Orquestra de Musica Vila Lobos e alunos dos cursos de Técnico em Finanças do IFRO Campus Zona Norte

Em seguida, após o encerramento oficial do evento, por solicitação dos organizadores, mostrados na Figura 03, todos os presentes foram convidados para deliciarem um especial *coffee break*.



Figura 03 - Aluna: Edilene Barbosa de Almeida, Professora: Anabela Aparecida Silva Barbosa, Professor: João Batista Teixeira de Aguiar, Aluna: Quêssia de Oliveira Gimenes, Aluno: Tiago Campana Texeiras e Professor: William Cesar Sestito Ribeiro.

**PROJETO CRIANÇA FELIZ:
AÇÕES DE RECREAÇÃO E CIDADANIA EM COMUNIDADES
DO BAIXO MADEIRA**

Lady Day Pereira de Souza¹

Jenerson Queiroz Lima Duarte²

Jemerson Caima Duarte³

IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Em outubro de 2015 foi realizada uma visita técnica na qual acompanhamos o Projeto Criança Feliz em suas atividades de recreações e cidadania junto a famílias de comunidades localizadas na Região do Baixo Madeira. O projeto existe há 15 anos e está vinculado institucionalmente a Associação dos Produtores Rurais, Pescadores e Extrativistas da localidade de Papagaios – ASPRORPEPA. Conta com a atuação de pessoas voluntárias dentre eles, alguns funcionários públicos, professores da rede municipal, sendo algumas delas de origem ribeirinha. O projeto visa promover atividades recreativas, entrega de brinquedos, doação de roupas usadas e fornecimento de lanches para crianças e seus pais, mas, realiza, sobretudo, ações de cidadania.

As ações do projeto são realizadas nas comunidades, preferivelmente, no mês em que se comemora o Dia das Crianças, em outubro, contudo nos meses que antecipam esta data, os voluntários atuam na divulgação do projeto para angariar brinquedos, roupas usadas para doação, fantasias para a equipe de voluntários, alimentos e recursos para aluguel de embarcação adequada ao trans-

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora do ensino básico, técnico e tecnológico no Campus Porto Velho Zona Norte - IFRO, e-mail: lady.souza@ifro.edu.br.

² Graduando do 3º Período do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, turma 2015/1, do Campus Porto Velho Zona Norte – IFRO, e-mail: jenersonduarte@gmail.com.

³ Tecnólogo em Gestão Pública, egresso, turma 2013/1, do Campus Porto Velho Zona Norte - IFRO, Membro-voluntário do Projeto Criança Feliz, e-mail: duarte_jemerson@hotmail.com.

porte dos mantimentos e das pessoas. A ação depende de doações de empresários, órgãos públicos e população em geral, porém, e, especialmente, do esforço e empenho dos voluntários.

A efetivação das atividades tem início quando todos os voluntários se acomodam e organizam os mantimentos e materiais na embarcação. Durante os trajetos entre uma comunidade e outra, todos auxiliam nas atividades de organização como: embalagem dos brinquedos, separação entre os que são femininos e masculinos;



Figura 1. Brincadeira corrida de saco na comunidade Santa Catarina, durante o Projeto Criança Feliz no Baixo Madeira.
Fonte: Jenerson Queiroz Lima Duarte

preparo do lanche para a ação nas comunidades, que de costume é cachorro-quente com refrigerante; preparo de alimentos para a equipe e; higienização do barco.

Praticamente uma hora antes de desembarcarmos com o material selecionado para a comunidade, a equipe se prepara caracterizando-se com pintura no rosto e fantasias de palhaço, fada e super-heróis. A equipe fantasiada desembarca nas comunidades e realiza atividades de recreação com crianças, adolescentes e com os pais. As brincadeiras realizadas são diversas como: vivo-morto, dança das cadeiras, futebol, competições de canto, bambolê, pintura no rosto, entre outros. Na figura 1 podemos observar a interação entre a equipe e as crianças e adolescentes através da realização da brincadeira corrida de saco, na comunidade de Santa Catarina.



Figura 2. Entrega de lanche na comunidade Boa Vitória no Projeto Criança Feliz no Baixo Madeira.
Fonte: Lady Day Pereira de Souza

cento são organizados em fila para a distribuição de brinquedos, lanches e/ou roupas doadas. Esta organização conta com o apoio da equipe de educadores locais e com o olhar atento de mães e alguns pais que acompanham todas as ações do projeto, como pode ser observado na comunidade Boa Vitória, na figura 2.

Toda ação tem a duração de 3 a 4 horas. Após o término das atividades na comunidade, a equipe embarca os materiais e se organiza para a próxima localidade, enquanto a embarcação segue o trajeto programado.

Após o momento de brincadeiras, as crianças e adoles-

O Projeto Criança Feliz foi realizado entre os dias 21 a 25 de outubro de 2015 tendo como programação a realização de ações interativas com as famílias das seguintes comunidades da Região do Baixo Madeira, conforme ordem geográfica: Cavalcante, Boa Vitória, Santa Catarina, Papagaio, Ressaca e Demarcação.

As comunidades visitadas, diferentemente, são carentes dos atendimentos públicos como saúde, infraestrutura urbana adequada, áreas de lazer e dependem dos poucos serviços públicos municipais e estaduais existentes em localidades maiores, como os Distritos de São Carlos, Nazaré e Calama, e de maneira geral, a cidade de Porto Velho. A educação pública para crianças e adolescentes mesmo com estrutura física e de pessoal, por vezes, ineficiente, é um dos serviços mais efetivos, funcionando com auxílio de rede de transporte de voadeiras escolares municipal que dão suporte aos alunos que precisam se deslocar para estudar. Em algumas localidades as escolas contam com boa infraestrutura física, como no caso da comunidade Demarcação, figura 3.



Figura 3. Ambiente da escola na comunidade Demarcação no Projeto Criança Feliz no Baixo Madeira.
Fonte: Jenerson Queiroz Lima Duarte

De forma distinta, cada comunidade sofreu modificações significativas decorrentes da última grande enchente do Rio Madeira, ocorrida em 2014: a comunidade Cavalcante, por exemplo, teve sua população transferida para um lugar mais alto, localizado na margem oposta de onde era instalada tradicionalmente; nas comunidades Santa Catarina, Papagaios, Ressaca e Demarcação, a cheia do rio ocasionou danos nas casas, nas escolas e sistemas de plantações locais. As marcas e problemáticas deixadas pela enchente ficaram visíveis nestas comunidades, contudo, também ficou evidente a reorganização para reestruturar os sistemas sociais de vivência e de produção, em seus locais tradicionais ou em novo local.

Diante deste contexto, foi evidenciado na visita técnica que o Projeto Criança Feliz pretende promover a integração de moradores urbanos e ribeirinhos de Porto Velho estimulando a socialização de experiências entre ambos. Percebe-se também que a possível carência afetiva de crianças e jovens, seus bloqueios em interagir com outras pessoas e suas dificuldades para desenvolver as atividades do projeto, vão melhorando conforme as brincadeiras e vão estabelecendo novas formas de relação entre seus conhecimentos e percepções. Melhora também suas habilidades não apenas no campo específico da recreação, mas ajuda a desenvolver outra visão de mundo que passa a contribuir para melhoria do ambiente familiar e de sua comunidade (BRASIL, 2007). Especificamente neste último aspecto, percebemos que a presença do projeto potencializa a am-

pliação da participação social e política de crianças e jovens na comunidade através da perspectiva lúdica das brincadeiras, pois simulam situações em que é necessário o exercício de fazer escolhas e de tomar decisões individuais e coletivas, exercitando, portanto, a cidadania.

Referência

BRASIL. Presidência da República. Ministério do Esporte. Brincar, Jogar, Viver – Programa Esporte e Lazer da Cidade, Vol I, nº 01. Brasília: Ministério do Esporte, 2007.

MANIFESTAÇÕES DO ESPORTE EDUCACIONAL NO IFRO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE.

Thiago Pacife de Lima¹

Ilma Paula Carvalho da Silva²

Ezequiel Barbosa de Brito³

IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Resumo: Este texto informativo discute como a construção de espaços para a manifestação do esporte educacional contribui para a formação cidadã e para a descaracterização do processo linear de formação, ao proporcionar a possibilidade de estabelecer relações de cortesia e respeito entre os indivíduos, agregando reflexões e valores que contribuirão para o êxito das diretrizes e práticas pedagógicas do IFRO *Campus* Zona Norte. O Projeto descrito converge para os objetivos institucionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, bem como ao que propõe a Política de Assistência Estudantil - PAE, ampliando o universo sociocultural, artístico e esportivo da comunidade acadêmica. O projeto foi executado com orçamento oriundo do Departamento de Extensão - DEPEX, estando alicerçado na perspectiva da formação cidadã.

Palavras-chave: Esporte educacional; Integração; Cidadania.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com a finalidade de consolidar a estratégica modalidade de ensino profissional e tecnológico como instrumento substantivo na construção e resgate da cidadania e transformação social. Como órgão integrante dessa rede, o Instituto Federal de Rondônia - IFRO prima pela formação de cidadãos capazes de construir

¹ Mestrando em Administração, Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática. Técnico em Assuntos Educacionais no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte.

² Especialista em Auditoria e Perícia Ambiental, Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Engenharia Florestal. Assistente de Aluno no IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

³ Aluno extensionista do curso Técnico em Informática para Internet do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

suas histórias de vida, preparados para o pleno exercício da cidadania e para o trabalho, tendo em vista valores como a sensibilidade, autenticidade, autonomia, criatividade e solidariedade (PDI 2014).

Nesse contexto, a Coordenação de Assistência ao Educando - CAED vem buscando proporcionar a igualdade de condições para o acesso à educação profissional, visando a inclusão social, a permanência e o êxito, e objetivando a promoção da cultura, do pensamento crítico e do pluralismo de ideias.

Diante disto, é válido reconhecer que as diferentes práticas pedagógicas refletem acima de tudo uma preocupação com a formação da cidadania do aluno, compreendendo-o como um sujeito que ocupa e intervém em diferentes espaços e contextos, onde os mesmos não estão limitados às relações somente das salas de aula. Para tanto, tem-se buscado construir caminhos no sentido de consolidar princípios, propostas e ações que culminem para a ampliação do debate de formação da cidadania e vivências nas suas diferentes manifestações, agregando reflexões e valores que possam contribuir para o êxito das diretrizes institucionais do *Campus*.

Assim, foi criado e implementado o projeto intitulado **“JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE: vivendo a cidadania no esporte”** com objetivo de torná-lo um elemento integrador de práticas educativas e de formação, ao proporcionar momentos de agregação de sujeitos, reflexão de valores e atitudes, confraternização e mediação de conflitos, os quais são inerentes nas relações sociais.

Este projeto surgiu da demanda estudantil, sendo fortalecido pelos servidores do *Campus*, principalmente devido às vivências esportivas, descaracterizando o processo linear de formação profissional, o qual permite conhecer outros sujeitos, construir estratégias de organização em equipe, estabelecer relações de cortesia e respeito entre os indivíduos e exercitar princípios da cidadania, convergindo com o que propõe a Política de Assistência Estudantil do IFRO, quanto ao programa Pró-cidadania – PROCID, no que se refere à linha de ações que devem ser fomentadas com intuito de contribuir para a ampliação do universo sociocultural, artístico e esportivo do estudante, bem como a integração entre os membros da comunidade acadêmica.

Através desse projeto buscou-se construir espaços de manifestações do esporte educacional no sentido da valorização dos elementos de formação da cidadania existentes na prática esportiva, bem como de confraternização, respeito e cooperação entre os educandos e servidores, considerando os sujeitos que constituem a comunidade institucional.

Através da implementação do Projeto buscou-se ainda:

- Construir e equipar um espaço de convivência, lazer, integração e cooperação voltado para o perfil dos alunos do *Campus* (Subsequente e Graduação);
- Promover torneios em várias modalidades esportivas, incentivando o convívio em grupo, o trabalho em equipe, respeito às diferenças e a participação de alunos, servidores e colaboradores;

- Propiciar possibilidades de melhorias nos processos cognitivos, atenção, concentração, liderança e planejamento;
- Tornar a Instituição mais atrativa, transformando-a em um local onde o educando sinta-se integrado, e contribuindo para redução da evasão.

Ressaltamos que o projeto possibilitou a criação de um espaço inexistente no *Campus* (Figura 1), o qual deve ser interpretado como um espaço de manifestação do esporte educacional, tendo como pilar a formação cidadã, fortalecendo as relações entre os servidores (Figura 2), entre os alunos (Figura 3) e entre servidores e alunos (Figura 4) conforme pode ser observado a seguir:



Figura 1: Espaço de convivência.
Foto: Guilherme Barros



Figura 2: Servidores praticando sinuca.
Fonte: Guilherme Barros



Figura 3: Alunas jogando Pebolim
Fonte: Guilherme Barros



Figura 4: Servidor e aluno jogando xadrez
Fonte: Guilherme Barros

O projeto foi custeado por verba advinda do Departamento de Extensão – DEPEX do *Campus*, sendo investido R\$7.842,61 para custeio do mesmo, conforme quadro abaixo:

Item	Descrição	Quant.	Valor Unitário	Valor Total com Frete
1	Mesa de sinuca	1	R\$ 2.227,68	R\$ 2.515,46
2	Mesa de Tênis de Mesa	2	R\$ 1.079,91	R\$ 2.269,72
3	Mesa de Pebolim	2	R\$ 699,90	R\$ 1.499,70
4	Mesa para xadrez/damas	2	R\$ 229,90	R\$ 573,84
5	Insumos p/ sinuca	1	R\$ 198,30	R\$ 216,59
6	Insumos p/ tênis de mesa	1	R\$ 353,50	R\$ 371,50
7	Insumos p/ pebolim	1	R\$ 89,60	R\$ 107,60
8	Insumos p/ xadrez/damas	1	R\$ 270,20	R\$ 288,20
TOTAL				R\$ 7.842,61

Quadro 1: Discriminação dos valores e materiais utilizados/adquiridos.
Fonte: Os autores (2016).

De acordo com Mar (2004), o ambiente escolar, por fazer parte da vida do aluno, deve também propiciar “momentos de diversão, de competição e de cooperação”. Nessa perspectiva o projeto vem proporcionando à comunidade acadêmica bons momentos de convivência e de aprendizagem, fortalecendo e criando novas relações, primando e estimulando o respeito entre os indivíduos dentro e fora da instituição.

Referências

IFRO, **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**, 2014.

IFRO, **Regulamento dos programas de assistência estudantil**, 2014.

MAR, G. D. **Jogando para aprender: O lúdico no ensino de línguas**. In: FANJUL, A.

P.; OLMOS, A. C.; GONZÁLEZ, M. M. (Orgs.) **Hispanismo 2002**. São Paulo: **Associação Brasileira de Hispanistas**, p. 184-191, 2004

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO CONHECENDO O IFRO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE

*Thiago Pacife de Lima¹
Ilma Paula Carvalho da Silva²
Hiago Afonso Mota de Souza³
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte*

O projeto “**Conhecendo o IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte**” foi idealizado pela equipe da Coordenação de Assistência ao Educando – CAED, primeiramente por estar entre as atribuições do setor o desenvolvimento de ações que possibilitem a ampliação das condições de acesso à educação, e também pela constatação de duas situações:

1ª O *Campus* Porto Velho Zona Norte tem enfrentado dificuldades quanto ao preenchimento das vagas nos cursos Técnicos Subsequentes em Informática para Internet e Finanças, verificou-se que nos últimos processos seletivos, embora o número de inscritos seja superior ao número de vagas, o preenchimento das turmas ocorreu apenas após a chamada pública.

2ª Em entrevistas realizadas com alunos evadidos, um percentual considerável de estudantes alegaram que tinham uma expectativa diferente em relação ao curso, sendo essa frustração um dos motivos que os levaram a evadir.

A partir destes cenários, buscou-se proporcionar aos estudantes do ensino médio da cidade de Porto Velho a possibilidade de visitar o

1 Mestrando em Administração, Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática. Técnico em Assuntos Educacionais no IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: Thiago.lima@ifro.edu.br

2 Especialista em Auditoria e Perícia Ambiental, Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Engenharia Florestal. Assistente de Aluno no IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

3 Aluno extensionista do curso Técnico em Informática para Internet EaD do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.

IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte na perspectiva de contribuir para a divulgação dos cursos oferecidos, da estrutura do *Campus* e dos programas de Assistência Estudantil, que são um dos grandes diferenciais do Instituto em relação às demais instituições de ensino. O Projeto também previa a visita das escolas que fossem selecionadas para divulgação do processo seletivo 2016/1.

Os 18 Polos de Educação a Distância, que são de responsabilidade da CAED do Zona Norte, receberam pôsteres sobre os cursos disponíveis e sobre os Programas de Assistência Estudantil, para que fiquem disponíveis à comunidade em geral.

Em Porto Velho, o foco do projeto foram os alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio que estariam aptos a se inscrever no processo seletivo para os cursos concomitantes do *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Através do projeto, foi realizada a visita ao *Campus* por 270 estudantes do ensino médio, sendo em média 45 alunos por visita. Participaram do projeto as seguintes escolas: E.E.E.F.M. Bela Vista, E.E.E.F.M. Marcelo Cândia, E.E.E.F.M. Professor Eduardo Lima e Silva, E.E.E.F.M. Castelo Branco e E.E.E.F.M. Professor Flora Calheiros Cotrin. O convite às escolas foi realizado no período de planejamento do projeto (mês de setembro). Foram priorizadas as escolas localizadas em áreas periféricas, sendo que as cinco primeiras que aceitaram o convite foram selecionadas. Durante as visitas, os alunos conheceram as dependências do *Campus* (salas de aula, espaço de convivência, biblioteca, setores administrativos, laboratórios de informática e também o estúdio de gravação das aulas EaD).

Para o bom desenvolvimento do Projeto pôde-se contar com o apoio logístico do *Campus* Porto Velho Calama, através da Coordenação de Serviços Gerais que realizou o empréstimo do ônibus institucional. O deslocamento foi acompanhado por servidores do IFRO e da escola convidada. Vale ressaltar que todos os alunos tiveram autorização dos pais para realizar a visita.

Após o passeio pelas instalações, os alunos foram levados a uma sala de aula onde foram apresentados três vídeos informativos, sendo um vídeo institucional, um vídeo de apresentação dos cursos e um vídeo de divulgação do processo seletivo. Após a apresentação dos vídeos houve o pronunciamento do Diretor de Ensino, e dos Coordenadores de curso, que apresentaram aos alunos um pouco sobre a organização da instituição e o perfil do profissional para cada um dos cursos ofertados. Para finalizar este momento, a equipe da CAED apresentou os principais Programas da Assistência Estudantil e também os serviços que são oferecidos pelos profissionais.

A primeira avaliação do Projeto foi realizada pelos estudantes ao responder um questionário on-line. Foi possível verificar que 89% dos visitantes ficaram interessados em estudar no IFRO, mas que apenas 61% tinham disponibilidade para estudar em dois turnos, conforme pode ser observado nos gráficos abaixo:

Interesse em Estudar no IFRO

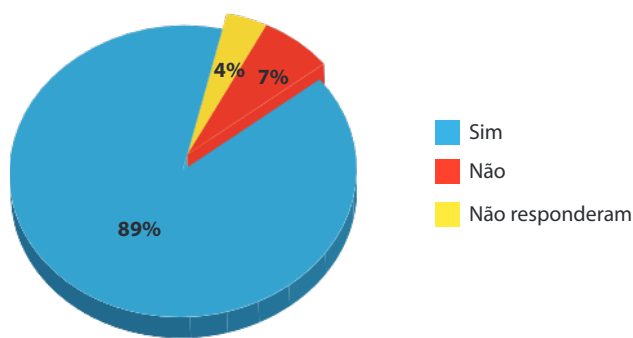


Gráfico 1 - Fonte: Os autores

Disponibilidade para estudar concomitantemente

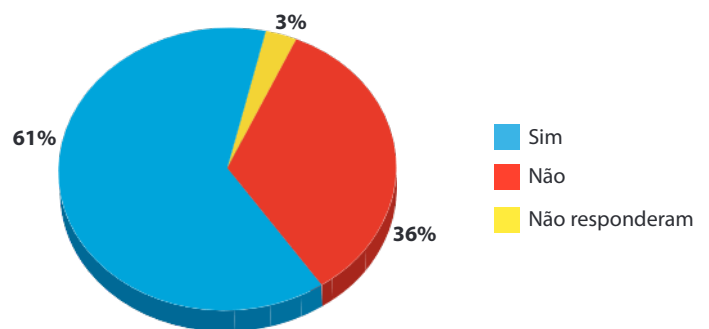


Gráfico 2 - Fonte: Os autoress

Na segunda avaliação, buscou-se investigar o percentual de alunos visitantes que realizaram inscrição no processo seletivo, e, dentre os 498 inscritos no processo seletivo, foi investigado em quais escolas eles estudavam e como eles foram informados sobre o processo seletivo. O objetivo foi verificar o impacto que o projeto causou, ao despertar o interesse dos estudantes em estudar no IFRO. Os resultados podem ser observados nos gráfi-

Visitantes inscritos no Processo Seletivo

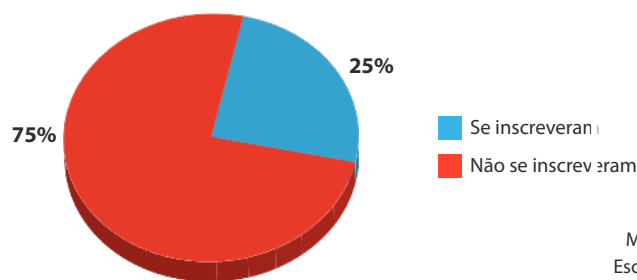


Gráfico 3 - Fonte: Os autores

Percentual de inscritos por escola

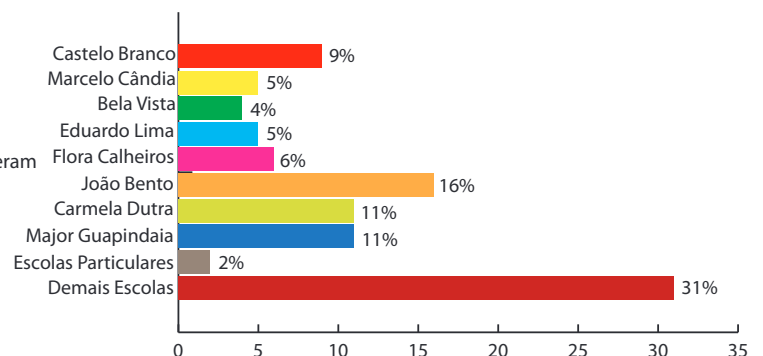


Gráfico 4 - Fonte: Os autoress

Meio de Divulgação

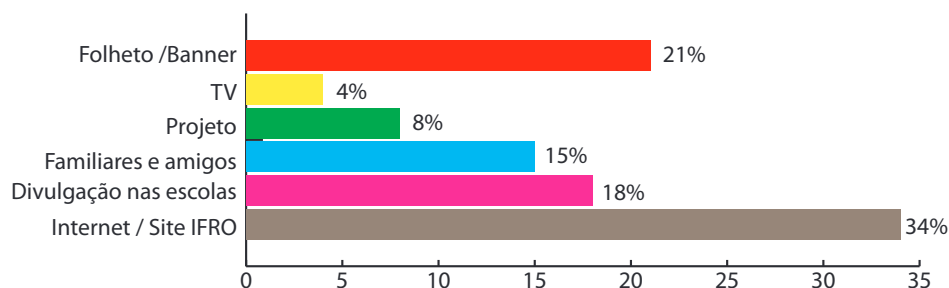


Gráfico 4 - Fonte: Os autoress

cos abaixo:

Ao compararmos a lista de inscritos com a lista de visitantes, verificamos que 25% dos alunos que participaram do projeto se inscreveram no processo seletivo. Paralelamente a essa verificação, os estudantes colaboradores da CAED entraram em contato com 304 dos 498 inscritos e, considerando as informações coletadas, foi possível constatar que dentre os entrevistados 29% dos inscritos são oriundos das escolas que participaram do projeto, revelando que os alunos que participaram da visita repassaram as informações para os demais colegas. Quando questionados sobre a forma pela qual ficaram sabendo do processo seletivo 8% dos entrevistados relataram que foi devido à visita ao *Campus*. Vale destacar que 18% dos entrevistados relataram que foram informados sobre o processo seletivo através da divulgação nas escolas, evidenciando o importante trabalho realizado tanto pela equipe do projeto quanto pela comissão de divulgação do processo seletivo.

Considerando que o *Campus* Porto Velho Zona Norte iniciou sua atuação há menos de 5 anos, ações que promovam a divulgação do *Campus* certamente contribuirão para aumentar sua visibilidade e o interesse da população em estudar na instituição, bem como proporcionará ao futuro candidato conhecer o curso para o qual está se inscrevendo, contribuindo para o êxito no processo educativo.

Referências

IFRO, **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**, 2014.

IFRO, **Regulamento dos programas de assistência estudantil**, 2014.

**“Esporte,
Cultura e
Inclusão: novas
perspectivas
para a
Extensão”**

**Ações Extensionistas
em Destaque no ano de
2015**

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
1	Ariquemes	Evento	Encontro pedagógico 2015	Antônio Carlos da Silva Costa de Souza	Servidores Campus Ariquemes
2	Ariquemes	Evento	II noite cultural do IFRO	Andreia dos Santos Oliveira e Andressa Castro	Alunos Campus Ariquemes e Comunidade Externa
3	Ariquemes	Evento	Nutrição mineral de plantas e uso de nutrientes e fertilidade do solo e uso de nutrientes em cafeeiro, pastagem e soja.	Lenita Aparecida Conus Venturoso	Produtores Rurais
4	Ariquemes	Evento	EJA na contemporaneidade	Claudinei de Oliveira	Alunos do Curso de Graduação - Ciências Biológicas Campus Ariquemes
5	Ariquemes	Evento	Ciclo de palestras sobre história, memória, cultura e educação patrimonial	Cledenice Blackman	Alunos do Curso de Graduação - Ciências Biológicas Campus Ariquemes
6	Ariquemes	Projeto	Basic english - inglês básico	Marinho Celestino de Souza Filho	Alunos do Ensino Técnico - Campus Ariquemes
7	Ariquemes	Projeto	Leitura e escrita compartilhada de obras clássicos	Marinho Celestino de Souza Filho	Alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Mendes Filho
8	Ariquemes	Projeto	A arte dos sons	Nereida Machado	Alunos Campus Ariquemes
9	Ariquemes	Projeto	Língua portuguesa: uma visão descomplicada	Nereida Machado	Alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Ricardo Canhede
10	Ariquemes	Projeto	Gestão de finanças pessoais - conquistando uma vida financeira saudável	Rozangela Gomes	Servidores Campus Ariquemes
11	Ariquemes	Projeto	Ajude a formar um leitor	Andressa Castro Priori	Centro Municipal de Educação Infantil "Criança Feliz"
12	Ariquemes	Curso de formação profissional e tecnológica	História de Rondônia para o ensino básico, técnico e tecnológico	Silvio Melo do Nascimento	Alunos Terceiro ano do Ensino Médio - Campus Ariquemes
13	Ariquemes	Evento	I jornada universitária IFRO - Campus Ariquemes/MST/Unir	Claudinei de Oliveira	MST - Movimento Sem Terra
14	Ariquemes	Projeto	Suinocultura	Alexandre Thomé	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
15	Ariquemes	Projeto	Bovinocultura	Alexandre Thomé	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária
16	Ariquemes	Projeto	Orientações para normatização e padronização dos trabalhos de conclusão de cursos	Célia Reis	Alunos do Curso de Graduação - Ciências Biológicas Campus Ariquemes
17	Ariquemes	Projeto	Ovinocultura	Alexandre Thomé	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária
18	Ariquemes	Projeto	Tutoria em química geral e química orgânica no curso de licenciatura em ciências biológicas do IFRO - campus Ariquemes	Thassiane Telles Conde	Alunos de Graduação em Biologia
19	Ariquemes	Projeto	Programa de reforço para os alunos do curso técnico em informática para a internet - subseqüente ao ensino médio - modalidade ead	Luciano Topolniak	Alunos do Curso de Informática - EAD
20	Ariquemes	Projeto	Sistema de gerenciamento automatizado para processo de seleção simplificada.	Aldison Diego Fonseca Dias	Professores - Curso Ciências Biológicas
21	Ariquemes	Projeto	Programa de reforço na disciplina: noções de programação i do curso técnico em informática integrado ao ensino médio	Luciano Topolniak	Alunos do Curso Técnico em Informática
22	Ariquemes	Projeto	Pré-Enem de matemática	Samanta Margarida Milani	Terceiro ano do Curso de Alimentos
23	Ariquemes	Projeto	Enem - não complica, descomplica!	Andréia Pinsan	Alunos do Terceiro ano do Ensino Médio - Campus Ariquemes
24	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.E.E.F.M. Heitor Villa Lobos	Débora Cayres	0
25	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.M.E.F Professor Vênancio kottwitz	Débora Cayres	0
26	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.M.E.F Professor Levi alves de Freitas	Débora Cayres	0
27	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos Centro Educacional Monteiro Lobato	Débora Cayres	0

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
28	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.E.E.F.M. Elvandras Maria de Siqueira	Débora Cayres	0
29	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.M.E.F Maria Alves de Souza	Débora Cayres	0
30	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.E.E.F.M. Jardim das Pedras	Débora Cayres	0
31	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Oikos E.E.E.F.M. Ruth rocha	Débora Cayres	0
32	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica à Dallam açaí	Alexsandro Messias Ferraz	0
33	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica verde valle	Raica Esteves Xavier	0
34	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica ao Rondônia rural show	Alexsandro Messias Ferraz	0
35	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica ao biofish	Raica Esteves Xavier	0
36	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica ao Rondônia rural show	João Abílio Diniz	0
37	Ariquemes	Evento	Participação no III conpex	Juliana Minardi Galo	0
38	Ariquemes	Evento	Participação no Jifen	Amisley Guale Araujo	0
39	Ariquemes	Evento	Participação Jifro	Amisley Guale Araujo	0
40	Ariquemes	Excursão/Visita Técnica	Visita técnica no campo experimental da Embrapa	João Abílio Diniz	0
41	Ariquemes	Evento	Visita técnica ao Rondônia rural show	Juliana Minardi Galo	0
42	Ariquemes	Evento	32 expoari	Juliana Minardi Galo	0
43	Ariquemes	Curso de formação profissional e tecnológica	V arraial do IFRO - campus Ariquemes	Juliana Minardi Galo	Pequeno Piscicultor
44	Ariquemes	Projeto	Projeto outubro rosa: prevenção é a melhor solução.	Maria Ângela Justino Maschio	Alunas e Servidiras do Campus Ariquemes

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
45	Ariquemes	Projeto	Projeto novembro azul: câncer de próstata é preciso tocar neste assunto	Maria Ângela Justino Maschio	Alunos e Servidores do Campus Ariquemes
46	Ariquemes	Projeto	Contemporaneidade em imagens: construindo história com aporte de documentários	Flávio Leite	Alunos Campus Ariquemes
47	Ariquemes	Projeto	Extração artesanal de dna com alunos do 1º ano do ensino médio da escola Ricardo Cantanhede.	Elaine Carvalho	Alunos do Primeiro ano do ensino médio - Escola Ricardo Cantanhede
48	Ariquemes	Projeto	Treinamento in loco e elaboração do manual de boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais padronizados – coaprav – Ariquemes / ro	Anthonioni Peron Dal Sasso	Cooperados da Coaprav
49	Ariquemes	Projeto	I semana da biblioteca e do livro do IFRO – Campus Ariquemes	Anthonioni Peron Dal Sasso	Alunos Campus Ariquemes
50	Ariquemes	Projeto	Macromonolitos didáticos: coleta, preparo, preservação e exposição dos principais perfis de solos do campus Ariquemes	Célia Reis Sales	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária
51	Ariquemes	Projeto	Orquidário: ferramenta educativa em prol da conservação de plantas e ambientes naturais	João Abílio Diniz	Alunos das Escolas Estaduasi e Municipais de Ariquemes
52	Ariquemes	Projeto	Implantação didática de apiário por estudantes no IFRO-Ariquemes	Elaine Oliveira Costa De Carvalho	Alunos Curso Técnico em Agropecuária
53	Ariquemes	Projeto	Digitalização de material de conteúdo educacional em fitas VHS	Luciano Duarte Souza	0
54	Ariquemes	Projeto	As facetas do preconceito de gênero em escola rural	Aldison Diego Fonseca Dias	Professores e alunos da Escola de Ensino Fundamental Hemrique Dias
55	Ariquemes	Projeto	Implantação de jardins didáticos como instrumento de práticas de educação ambiental	Claudia Conceição Coimbra	Escolas Públicas do Vale do Jamari
56	Ariquemes	Projeto	Utilizando a coleta seletiva de lixo como instrumento para o desenvolvimento de uma consciência ambiental	Clotilde Tânia Rodrigues Luz	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Roberto Turbay

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
57	Ariquemes	Evento	4 treinamento para tratadores e produtores de peixe em cativeiro	Juliana Minardi Galo	Piscicultores
59	Ariquemes	Projeto	O ensino de libras para funcionários da escola estadual Anísio Teixeira	Marina Santana dos Santos	Servidores da Escola Anísio teixeira
60	Ariquemes	Projeto	Elaboração de doce de banana com e sem açúcar na coaprav - Ariquemes - RO	Daise dos Santos Peron	Cooperados da COAPRAV - Ariquemes - RO
61	Ariquemes	Projeto	Difusão de tecnologia de produção e colheita de banana aos sócios cooperados da coaprav	Luciane da Cunha Codognoto	Cooperados da COAPRAV - Ariquemes - RO
62	Ariquemes	Projeto	Importância da potabilidade da água para a saúde pública: estudo em poços rasos próximos a deposição de resíduos no município de Ariquemes - RO	Thassiane Telles Conde	Comunidade Rural que reside nas proximidades ao aterro sanitário de Ariquemes - RO
63	Ariquemes	Projeto	Pesquisa e extensão em recursos pesqueiros no município de Porto Velho - RO	Raica Esteves Xavier	Colônia de Pescadores Z-1
64	Ariquemes	Projeto	Trailer itinerante: relação dialógica com alunos concluintes do ensino fundamental e socialização de conhecimentos adquiridos no curso técnico em agropecuária	João Abílio Diniz	Alunos das Escolas Polo do Ensino Fundamental do Município de Ariquemes - RO
65	Ariquemes	Projeto	Preservar o patrimônio público escolar: um dever de todos.	Maria Ângela Justino Maschio	Alunos contemplados com Regime de Residência (95 alunos) do Ensino Médio.
66	Ariquemes	Evento	III semana de biologia	Gisele Renata	Graduandos em Ciências Biológicas
67	Ariquemes	Evento	JIF	Amisley Guale Araujo	Aluno Campus Ariquemes
68	Ariquemes	Evento	I feira de estágio e negócios	Débora Cayres	Alunos do campus, empresas que tem relações de estágio com os alunos e pequenos produtores.
69	Ariquemes	Projeto	As facetas do preconceito de gênero em escola rural	Aldison Diego Fonseca Dias	Professores e alunos da Escola de Ensino Fundamental Hemrique Dias
70	Ariquemes	Projeto	Implantação de jardins didáticos como instrumento de práticas de educação ambiental	Claudia Conceição Coimbra	Escolas Públicas do Vale do Jamari

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
71	Ariquemes	Projeto	Utilizando a coleta seletiva de lixo como instrumento para o desenvolvimento de uma consciência ambiental	Clotilde Tânia Rodrigues Luz	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Roberto Turbay
72	Ariquemes	Evento	4 treinamentos para tratadores e produtores de peixe em cativeiro	Juliana Minardi Galo	Piscicultores
73	Ariquemes	Projeto	O ensino de libras para funcionários da escola estadual Anísio Teixeira	Marina Santana dos Santos	Servidores da Escola Anísio Teixeira
74	Ariquemes	Projeto	Elaboração de doce de banana com e sem açúcar na cooprav - Ariquemes - RO	Daise dos Santos Peron	Cooperados da COAPRAV - Ariquemes - RO
75	Ariquemes	Projeto	Difusão de tecnologia de produção e colheita de banana aos sócios cooperados da cooprav	Luciane da Cunha Codognoto	Cooperados da COAPRAV - Ariquemes - RO
76	Ariquemes	Projeto	Importância da potabilidade da água para a saúde pública: estudo em poços rasos próximos a deposição de resíduos no município de Ariquemes - RO	Thassiane Telles Conde	Comunidade Rural que reside nas proximidades ao aterro sanitário de Ariquemes - RO
77	Ariquemes	Projeto	Pesquisa e extensão em recursos pesqueiros no município de Porto Velho - RO	Raica Esteves Xavier	Colônia de Pescadores Z-1
78	Ariquemes	Projeto	Trailer itinerante: relação dialógica com alunos concluintes do ensino fundamental e socialização de conhecimentos adquiridos no curso técnico em agropecuária	João Abílio Diniz	Alunos das Escolas Polo do Ensino Fundamental do Município de Ariquemes - RO
79	Ariquemes	Projeto	Preservar o patrimônio público escolar: um dever de todos.	Maria Ângela Justino Maschio	Alunos contemplados com Regime de Residência (95 alunos) do Ensino Médio.
80	Ariquemes	Evento	III semana de biologia	Gisele Renata	Graduandos em Ciências Biológicas
81	Ariquemes	Evento	JIF	Amisley Gualde Araujo	Aluno Campus Ariquemes
82	Ariquemes	Evento	I feira de estágio e negócios	Débora Cayres	Alunos do campus, empresas que tem relações de estágio com os alunos e pequenos produtores.
83	Ariquemes	Evento	II concurso de fotografia: Rondônia e suas paisagens exuberantes	Flávio Leite	Graduandos em Ciências Biológicas

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
84	Ariquemes	Evento	V jogos internos do instituto federal de Rondônia – campus Ariquemes	Amisley Guale Araujo	Alunos Campus Ariquemes
85	Cacoal	Evento	As novas tecnologias no ensino de Arte: Vamos ao cinema?	Telma C. M. dos Santos	
86	Cacoal	Evento	I Olimpíada Brasileira de Cartografia - OBRAÇ	Tiago R. S. Santos	
87	Cacoal	Projeto	PICIFRO: Projeto de intervenção curricular do IFRO	Vera L. L. Silveira	
88	Cacoal	Projeto	IFRO Mais saúde	Rafael A. Romanholo	
89	Cacoal	Projeto	Inglês com Música: Contribuindo na Formação do aluno em seu processo educacional	Elisangela H. Souza	
90	Cacoal	Evento	V Semana Agroambiental: Somos tão jovens, mas não temos todo tempo do mundo	Isis L. Foroni	
91	Cacoal	Evento	IV Arraial do IFRO Cacoal	Telma C. M. dos Santos e Elisangela H. Souza	
92	Cacoal	Evento	Semana do amor e da amizade	Fernanda de O. F. Cavalcante	
93	Cacoal	Evento	Participação na IV Feira Agropecuária Rondônia Rural Show	Joel M. Braga Júnior	
94	Cacoal	Projeto	Qualidade da água para o cultivo de peixes: Uma abordagem para o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio da Escola Família Agrícola Padre Ezequiel Ramin	Aline G. Lopes	Estudantes curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio da Escola Família Agrícola Padre Ezequiel Ramin
95	Cacoal	Evento	Exposição Cultural do IFRO, Câmpus Cacoal	Elisangela H. Souza, Telma C. M. dos Santos e Vera L. L. Silveira	
96	Cacoal	Fomento de emprego e renda	Clínica do leite - Inovação Tecnológica e boas práticas na produção do leite	Marco Antonio de Oliveira	
97	Cacoal	Projeto	Implantação de uma horta medicinal na Casa de Apoio São Daniel Comboni	Edslei R. de Almeida	Acompanhantes de pessoas em tratamento de câncer no Hospital São Daniel Comboni

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
98	Cacoal	Projeto	Encontro com o espanhol	Shelly Braum	Descendentes da etnia Surui, Cinta Larga, Apurinã, Sacarybyar, Mequens, Karitiana e Assiry
99	Cacoal	Projeto	Capacitação em processamento de alimentos objetivando a sustentabilidade e a geração de renda para o povo indígena Paiter Surui	Iramaia G. Ferreira	Povo Indígena Paiter Surui
100	Cacoal	Projeto	Ética e cidadania: Além dos muros da Escola	Sirley L. Freitas	Estudantes provenientes de famílias que possuem baixa renda que, por sua vez, se enquadraram em projetos habitacionais populares, além de estarem expostos a problemas sociais como violência doméstica, drogas e falta de estrutura familiar
101	Cacoal	Projeto	Projeto de Intervenção Curricular do IFRO	Vera L. L. Silveira	Alunos de origem indígena, filhos de agricultores familiares e de famílias de baixa renda residentes no bairro Riozinho
102	Cacoal	Evento	5º Olimpíada Brasileira de Agropecuária - OBAP	Isis L. Foroni e Marco Antonio de Oliveira	
103	Cacoal	Evento	JIFRO - 2015	Bernardo Nomerger Ferreira	
104	Cacoal	Evento	Feira das Profissões	Carlos A. S. dos Santos / Jorge da Silva Werneck	
105	Cacoal	Projeto	Comprar ou alugar? Melhores investimentos para a manutenção e crescimento do capital	Victor Hugo N. Müller	
106	Cacoal	Projeto	I Feira de estágios e empreendedorismo do IFRO: "Integrar para educar"	Daniela A. Silva	
107	Cacoal	Projeto	Identidade, história e cultura surda	Michelle A. Abreu	
108	Cacoal	Evento	Educação para a vida: Promovendo cidadania 2015	Lorena S. de Oliveira e Ana Paula Schneider	
109	Cacoal	Projeto	O desafio de ações pedagógicas com o uso das TIC - Construção de um plano de ação para fortalecer as ações do NTE de Rolim de Moura	Juliano C. Silva	Alunos carentes que estudam em escolas de periferia

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
110	Cacoal	Projeto	A inserção de novas metodologias para o ensino da matemática em uma escola do município de Cacoal/ RO	Adilson M. de Almeida	
111	Cacoal	Projeto	IFRO sobre o tabuleiro: Xadrez como ciência, arte, cultura e entretenimento no ambiente de ensino	Juliano A. de Deus	
112	Cacoal	Evento	JIFEN	Bernardo Nomerger Ferreira	
113	Cacoal	Evento	Semana do livro no Câmpus IFRO/ Cacoal	Fernanda de O. F. Cavalcante	
114	Cacoal	Projeto	Sangue Bom	Patrícia C. Bonfim	
115	Cacoal	Evento	CONPEX	Reitoria/ Isis L. Foroni e Juliano A. de Deus	
116	Cacoal	Evento	III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica	Telma C. M. dos Santos	
117	Cacoal	Projeto	Programação de jogos com Game Maker	Thiago J. S. Kaiser	
118	Cacoal	Projeto	Empreendedorismo na Informática	Thiago J. S. Kaiser	
119	Cacoal	Projeto	Simulador de Assistência Técnica de Informática	Leandro Gabriel	
120	Cacoal	Projeto	Família na Escola	Lorena S. de Oliveira e Ana Paula Schneider	
121	Colorado do Oeste	Projeto	O Poder da Palavra	Saete Borino	Professores e alunos das escolas estaduais e municipais do cone sul de Rondônia
122	Colorado do Oeste	Projeto	Formação e Práticas em Educação Ambiental	Miriam Ap ^a O. de C. Pereira	-
123	Colorado do Oeste	Projeto	Estratégias Integradoras Criativas para uma formação Transdisciplinar	Rosane Saete Sasset	discentes do 3º ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio cursando a disciplina de língua estrangeira: espanhol
124	Colorado do Oeste	Projeto	Cinema, História e Liberdade	Oscar Costa Borche	Comunidade escolar do IFRO Colorado e comunidade coloradense.

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
125	Colorado do Oeste	Projeto	Projeto Judô	Glauber Bedini	Discentes residentes na Instituição
126	Colorado do Oeste	Projeto	Mudança	Neiva Moreira	Discentes dos cursos de nível técnico e superior
127	Colorado do Oeste	Projeto	Festejos Quilombolas no Vale do Guaporé – Uma cultura a ser abraçada	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	Quilombolas e ribeirinhos moradores da região de Pimenteiras do Oeste
128	Colorado do Oeste	Projeto	Zooterapia	Marco Rodrigo	
129	Colorado do Oeste	Projeto	II Lançamento de foguetes – IX mostra Brasileira de foguetes	Márcio Adolfo de Almeida	
130	Colorado do Oeste	Projeto	Práticas Agropecuárias como ferramentas para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida de pequenos produtores rurais	Leandro Cecilio Matte	Famílias assentadas no projeto de assentamento Nova Conquista, Vilhena - RO.
131	Colorado do Oeste	Projeto	Projeto de prevenção do uso de drogas	Cacieli Gatto	
132	Colorado do Oeste	Projeto	Construção da prática profissional no Curso de licenciatura em Ciências biológicas, um olhar pedagógico na biodiversidade de Pimenteiras do Oeste-RO	Érica Jaqueline Pizapio	
133	Colorado do Oeste	Projeto	Geração de energia elétrica em um consumo sustentável	Márcio Adolfo de Almeida	
134	Colorado do Oeste	Projeto	Gotas da solidariedade tornam o oceano da infância maior	Renato Fernando Menegazzo	
135	Colorado do Oeste	Projeto	Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em desenvolvimento rural sustentável do território Cone sul, Rondônia	Vagner Meira Teixeira	
136	Colorado do Oeste	Projeto	Núcleo de estudos, pesquisa e extensão tecnológica em agroecologia, agricultura camponesa e desenvolvimento rural sustentável: espaço para a construção e disseminação de saberes e práticas de agricultores de bases sustentáveis	Vagner Meira Teixeira	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
137	Colorado do Oeste	Projeto	Promoção de sistemas de produção, processamento e distribuição de alimentos agroecológicos da agricultura familiar no território Cone sul, Rondônia	Vagner Meira Teixeira	
138	Colorado do Oeste	Projeto	Incubação de empreendimentos econômicos solidários voltados a geração de emprego e renda para trabalhadores em situação de Vulnerabilidade Social	Vagner Meira Teixeira	
139	Colorado do Oeste	Projeto	O baú do Candinho	Érica Jaqueline Pizapio	
140	Colorado do Oeste	Projeto	Adequação de pequenos produtores de leite da Amazônia Ocidental à Instrução Normativa 62, visando melhorias na qualidade da produção de leite e derivados	Belami Cássia da Silva	
141	Colorado do Oeste	Projeto	Elaboração de avaliações de Língua Portuguesa no modelo da Prova Brasil	João Gouveia Coelho	
142	Colorado do Oeste	Projeto	Aulas na trilha ecológica: um olhar sobre a função do ensinar envolvendo as competências e habilidades de “saber” e “saber fazer”.	José Elias de Almeida	
143	Colorado do Oeste	Projeto	Aprendendo LIBRAS	Márcia Moret	
144	Colorado do Oeste	Projeto	Núcleo de pesquisa e extensão para o desenvolvimento rural sustentável do território rural Vale do Guaporé, Rondônia	Aurélio Ferreira Borges	
145	Colorado do Oeste	Projeto	Práticas pedagógicas em ecologia	Lucimar Freitas Novais	
146	Colorado do Oeste	Projeto	Circuitos elétricos	Márcio Adolfo de Almeida	
147	Colorado do Oeste	Projeto	Pilha Natural a base de frutas cítricas, tubérculos e cana-de-açúcar	André Luiz dos Santos Oliveira	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
148	Colorado do Oeste	Projeto	Conscientização sobre a preservação da água	Marco Rodrigo	
149	Colorado do Oeste	Projeto	Fomento a pecuária leiteira: introdução de práticas que viabilizem a produção de leite em pequenas propriedades rurais	Leandro Cecilio Matte	
150	Colorado do Oeste	Projeto	Atividades extensionistas em pastagens, forragicultura, recuperação e manejo de pastagens, e volumosos alternativos para seca	Rafel Henrique Pereira dos Reis	
151	Colorado do Oeste	Projeto	Matemática no Enem	Marcos Matos	
152	Colorado do Oeste	Projeto	Projeto de intervenção pedagógica	Moisés José Rosa de Souza	
153	Colorado do Oeste	Projeto	Projeto despertar	Cacieli Gatto	
154	Colorado do Oeste	Projeto	Reciclagem no contexto escolar	Marco Rodrigo	
155	Colorado do Oeste	Projeto	O IFRO na perspectiva da inclusão	Marco Rodrigo	
156	Colorado do Oeste	Projeto	Seja Solidário - Faça uma criança feliz	Marco Rodrigo	
157	Colorado do Oeste	Projeto	Sorriso lindo é sorriso saudável	Marco Rodrigo	
158	Colorado do Oeste	Projeto	Experimentação problematizadora	Marco Rodrigo de Souza	Alunos do 9º ano da Escola Estadual Paulo de Assis Ribeiro
159	Colorado do Oeste	Projeto	Natal Encantado	Liana Ferraz Bedôr Jardim	CRianças carentes moradoras na zona rural do município de Colorado do Oeste, comunidade do KM 13.
160	Colorado do Oeste	Projeto	Ciência Aqui	Lucimar de freitas Novais	alunos do ensino básico da Escola Estadual Paulo de Assis Ribeiro
161	Colorado do Oeste	Evento	IFRO na Expocol	Rafael Norberto de Aquino	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
162	Colorado do Oeste	Evento	I Arraial do IFRO	Oscar Costa Borche	
163	Colorado do Oeste	Evento	COLORFESTI	Leandro Cecilio Matte	
164	Colorado do Oeste	Evento	Feira do Conhecimento	Leandro Cecilio Matte	
165	Colorado do Oeste	Evento	I Feira de Estágio e Emprego	Sílvia Lopes de Oliveira	
166	Colorado do Oeste	Evento	Espetáculo Boi de Piranha	Oscar Costa Borche	
167	Colorado do Oeste	Evento	II Dia de Campo de Pastagem e Forragicultura	Rafael Henrique Pereira dos Reis	
168	Colorado do Oeste	Evento	Concurso - Produção Literária	Salete Borino	
169	Colorado do Oeste	Ação	Preservação da tartaruga de água doce no rio guaporé	Érica Jaqueline Pizapio	
170	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	8º Parecis SuperAgro	Patrícia Candida de Menezes	-
171	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Conhecer o processamento de couros no Curtume JBS	José Elias de Almeida	-
172	Colorado do Oeste	Evento	Oficina de desenho e ilustração	Oscar Costa Borche	Professores que trabalham com educação básica e fundamental
173	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	visita à piscicultura Mar e Terra e frigorífico Globo Aves	Aurélio Ferreira Borges	Acadêmicos do curso de agronomia
174	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Amistoso de Voleibol	Viviane Kaim Horn	Equipe de voleibol formada por alunos do IFRO Colorado do Oeste
175	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Conhecer o processo produtivo da fazenda de produção de grãos Bastos Dutra	Damaris Suelen Nascimento	Alunos do 2º ano, da disciplina de produção vegetal II
176	Colorado do Oeste	Evento	Confeção de tapete para procissão de Corpus Christi	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	Comunidade Católica de Colorado do Oeste

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
177	Colorado do Oeste	Evento	JIFRO	Viviane Kaim Horn	Alunos e servidores do IFRO, assim como visitantes da comunidade externa
178	Colorado do Oeste	Evento	Complex	Rafael Henrique Pereira dos Reis	Discentes e docentes do IFRO envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
179	Colorado do Oeste	Evento	JIF	Armando Knoll Lopes	Discentes do ensino médio e superior do IFRO Colorado, Campeões do JIFEN na modalidade handebol.
180	Colorado do Oeste	Evento	CONNEPI	Willian Kennedy do Amaral Souza	Servidores e discentes envolvidos em projetos de pesquisa e inovação
181	Colorado do Oeste	Evento	Semana de Ciência e Tecnologia	Vicente Ferrer Trajano	Discentes do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio /técnico
182	Colorado do Oeste	evento	Semana Nacional Do Meio Ambiente	Camila Isabel de Menezes Fraga	Servidores e alunos do Campus Colorado do Oeste e alunos das escolas estaduais de Colorado.
183	Colorado do Oeste	Evento	Semana de Educação para a Vida	Viviane Kaim Horn	Comunidade escolar do IFRO Colorado e alunos das escolas estaduais
184	Colorado do Oeste	Evento	Desfile de 7 de setembro	Aquiles da Silva	População coloradense
185	Colorado do Oeste	Evento	Interclasse de futsal	Grêmio estudantil	Alunos do curso Técnico em Agropecuária e suéioopr em Agronomia
186	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita às instalações da fábrica de rações da MULTIFÓS em Vilhena	Aurélio Ferreira Borges	Discentes do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio
187	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita às instalações do viveiro de produção de mudas de Presidente Médice	Dany Roberta Marques	Discentes do curso de Agronomia cursando a disciplina de biotecnologia vegetal
188	Colorado do Oeste	Evento	Palestra motivacional/divulgação do IFRO para os alunos da rede municipal	Moisés José Rosa/ José Elias de Azeida	Professores e alunos do ensino fundamental e médio da cidade de Corumbiara
189	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita à piscicultura Biavatti	Aurélio Ferreira Borges	Discentes do curso de Agronomia cursando a disciplina de piscicultura
190	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita ao assentamento APROCIS	Marcos Aurélio Anequine de Macedo	Produtores rurais assentados da reforma agrária que trabalham em pequenas áreas produzindo hortaliças.

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
191	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita à loja Guaporé Máquinas - Representante Massey Ferguson	Patrícia Candida de Menezes	Discentes da disciplina de Máquinas e Motores
192	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Excursão nas escolas estaduais da periferia de Vilhena	Neiva Moreira	Alunos do ensino fundamental das escolas estaduais de Vilhena
193	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	excursão ao Laticínio Multibom	Marcelo Notti Miranda	Alunos da disciplina de processamento de derivados do leite
194	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita às instalações da empresa OR-GANIC - Homeopatia animal	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	Discentes da disciplina de produção animal III, do curso técnico em agropecuária, 3º série C
195	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita às instalações da empresa OR-GANIC - Homeopatia animal	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	Discentes da disciplina de produção animal III, do curso técnico em agropecuária, 3º série A
196	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita às instalações da empresa OR-GANIC - Homeopatia animal	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	Discentes da disciplina de produção animal III, do curso técnico em agropecuária, 3º série D
197	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita ao viveiro de mudas de Vilhena	Dany Roberta Marques	Discentes da disciplina de silvicultura
198	Colorado do Oeste	Evento	exposição de stand com projetos do IFRO Colorado do Oeste na IX EXPO-CER	Márcio Adolfo de Almeida	Visitantes da Feira Agropecuária de Cerejeiras
199	Colorado do Oeste	Evento	Oficina "Texto em Construção"	Moisés José Rosa	Professores da rede municipal de educação do município de Pimenteadas do Oeste
200	Colorado do Oeste	Evento	Pit stop durante o festival de praia de pimenteadas para conscientização da população sobre a importância de preservar as espécies de tartarugas do Rio Guaporé	Érica Pizápio	Ribeirinhos moradores da Cidade de Pimenteadas e Público visitante da festa.
201	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita ao abatedouro de aves globaves e a piscicultura Mar e Terra	Willian Mota	discentes da disciplinas de piscicultura e empreendedorismo do curso de Agronomia
202	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita a propriedade do Sr. Claudino para conhecer uma estrutura de confinamento de bovinos	Abílio da Paixão Ciríaco	Alunos da terceira série do Curso Técnico em agropecuária cursando a disciplina de produção animal III.

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
203	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita a uma fazenda do Grupo Mazzutti para visualizar sistemas de irrigação	Luiz Cobiniano de Melo Filho	Discentes da disciplina de Irrigação do curso de Agronomia
204	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Intervenção pedagógica junto aos alunos da escola Paulo Freire e Inácio de Castro	Érica Pizápio	Alunos das escolas municipais, das quais 90% são filhos de ribeirinhos
205	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	II Simpósio de Integração Lavoura e Pecuária do Vale do Guaporé-MT	Ernando Balbinot e Rafael H. Pereira dos Reis	Discentes da disciplina de ILPF do curso de Agronomia
206	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita ao abatedouro de aves globaves e a piscicultura Mar e Terra	Abílio da Paixão Ciríaco	alunos do 1º ano A cursando a disciplina de produção animal I
207	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita ao abatedouro de aves globaves e a piscicultura Mar e Terra	Abílio da Paixão Ciríaco	alunos do 1º ano D cursando a disciplina de produção animal I
208	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita a propriedade de produção de frutos tropicais do Sr Denilson dos Santos	Damaris Suelen Nascimento	discentes da disciplina de produção Vegetal III
209	Colorado do Oeste	Evento	Emissão de carteira de trabalho para a comunidade interna e externa do IFRO em parceria com a Promoção Social do Município de Colorado do Oeste	Sílvia Lopes de Oliveira	Comunidade interna e externa do IFRO Colorado participante da I Feira de estágio e negócios.
210	Colorado do Oeste	Evento	Encontro de egressos	Danielli Schabo	Ex- alunos que voltam para festejar e compartilhar suas experiências
211	Porto Velho Calama	Projeto	Dia do Arduíno	Willians de Paula Pereira	
212	Porto Velho Calama	Projeto	Curso Básico de Práticas para análise microbiológica	Jamile Mariano Macedo Taborda	
213	Porto Velho Calama	Projeto	Dialogus (Ciclo de Júri Simulado e Torneio de Debate Acadêmico)	Reginaldo Martins da Silva de Souza	
214	Porto Velho Calama	Projeto	Núcleo Experimental de Dança	Irania Geminiano de Melo	
215	Porto Velho Calama	Projeto	Atletismo: da iniciação à formação atlética	Irania Geminiano de Melo	
216	Porto Velho Calama	Projeto	Tópicos de Astronomia e Astronáutica voltados para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica	Paulo Renda Anderson	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
217	Porto Velho Calama	Projeto	Difusão da Literatura Indígena, Africana e Afro-brasileira nas Escolas Públicas de Porto Velho	Gracilene Nunes da Silva	
218	Porto Velho Calama	Projeto	Oficina para a construção de foguetes de garrafas PET e Base de Lançamento	Paulo Renda Anderson	
219	Porto Velho Calama	Projeto	Língua Portuguesa: aprimorando habilidades e competências	Mirian de Oliveira Bertotti	
220	Porto Velho Calama	Projeto	Princípios de Biossegurança	Jamile Mariano Macedo Taborda	
221	Porto Velho Calama	Projeto	Treinamento de usuários para uso do sistema Gnuteca – biblioteca IFRO Câmpus Calama	Miriã Santana Veiga	
222	Porto Velho Calama	Projeto	2º Campanha de doação de livros de literatura e autoajuda	Miriã Santana Veiga	
223	Porto Velho Calama	Projeto	I Seminário de Práticas Interdisciplinares na Física	Márcia de Fátima Barbosa Corrêa	
224	Porto Velho Calama	Projeto	Java Programming Like a Boss	Willians de Paula Pereira	
225	Porto Velho Calama	Projeto	Design de Biojóias	Sônia Maria Teixeira Machado	
226	Porto Velho Calama	Projeto	Aventuras no Mundo de Sofia	Rodrigo Moreira Martins	
227	Porto Velho Calama	Projeto	História de Imagem: Rondon e as expedições telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas	Xênia de Castro Barbosa	
228	Porto Velho Calama	Projeto	Curso de Oratória Nível 1	Rodrigo Moreira Martins	
229	Porto Velho Calama	Projeto	IFRO Calama na Escola: Orientação para o ensino técnico e científico	Júnior César da Silva	
230	Porto Velho Calama	Projeto	Informações Bioquímicas e suas implicações para a origem da vida	Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior	
231	Porto Velho Calama	Projeto	Palestra e dicas sobre elaboração de currículo vitae	Alberto Persio Alves Ewerton	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
232	Porto Velho Calama	Projeto	Aniversário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	Nicole de Moura	
233	Porto Velho Calama	Projeto	Análise e parecer da proposta de parceria com o SEBRAE relativa ao contrato de Formação de Jovens Empreendedores – FJE	DIREÇÃO GERAL	
234	Porto Velho Calama	Projeto	Acionamento e parametrização de Inversor de frequência	Artur Vitorio Andrade Santos	
235	Porto Velho Calama	Projeto	Introdução à automação Eletrohidráulica	Franks Martins da Silva	
236	Porto Velho Calama	Projeto	Eletrônica Digital aplicada ao Arduino	Ricardo Bussons da Silva	
237	Porto Velho Calama	Projeto	Eletrônica Analógica aplicada ao Arduino	Ricardo Bussons da Silva	
238	Porto Velho Calama	Projeto	Programação aplicada com Arduino	Paulo Roberto dos Santos	
239	Porto Velho Calama	Projeto	Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão: Festival hispânico de dança, músicas e gastronomia	Maria Rita Berto de Oliveira	
240	Porto Velho Calama	Projeto	IV Café Pós-Colonial	Maria Rita Berto de Oliveira	
241	Porto Velho Calama	Projeto	Metodologia de Projetos Integradores na Educação	Sheylla Chediak	
242	Porto Velho Calama	Projeto	Cursos Centro de Idiomas: Espanhol Instrumental e Suporte e Orientações de Estudo em Língua Inglesa	Sheylla Chediak	
243	Porto Velho Calama	Projeto	Fundamentos de Inteligência Artificial – Módulo I	Sabrina Maria Rodrigues Feliciano da Silva	
244	Porto Velho Calama	Projeto	Curso Básico em Eletrônica	Ricardo Bussons da Silva	
245	Porto Velho Calama	Projeto	SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE 2015: Afro-Brasileiros: Cidadania, Direitos e Igualdade	Uilian Nogueira de Lima	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
246	Porto Velho Calama	Evento	Encontro de Informática do IFRO - EIFRO: A internet das coisas		
247	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Fábrica "Leite Fresquinho"	Ênio Gomes	
248	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Fábrica "Água Mineral Minalinda"	Ênio Gomes	
249	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Canteiro de Obras da Av. Pinheiro Machado c/ Rua Ananias Ferreira de Andrade	Adel Rayol de Oliveira	
250	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Canteiro de Obras da Av. Pinheiro Machado c/ Rua Ananias Ferreira de Andrade	Adel Rayol de Oliveira	
251	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Canteiro de Obras da Av. Pinheiro Machado c/ Rua Ananias Ferreira de Andrade	Adel Rayol de Oliveira	
252	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Canteiro de Obras da Usina Santo Antônio	Ênio Gomes e Leonardo Pereira	
253	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Subestação Coletora de Porto Velho 500kv BR 116 KM	Estênio Titara	
254	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Fábrica de Sorvetes "DULLIM"	Ênio Gomes	
255	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao SIPAM	Jamile Mariano Macedo	
256	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Fábrica de Refrigerantes "DYDO" e "Águas Kaiary"	Marcia Bay	
257	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Marcia Bay	
258	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à EMBRAPA	Marcia Bay	
259	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao "Real Forte Príncipe da Beira"	Uilian Nogueira, Miriã Santana Veiga e Ana Cássia	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
260	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao "Campus Party" 9º Edição, feira em São Paulo	Fernando Dall'Igna, Cle-denilson Martins, Sabrina Feliciano, Rafael Pitwak e Willians Pereira	
261	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Rodrigo Simões Silva	
262	Porto Velho Calama	Evento	Semana de Educação para a Vida		
263	Porto Velho Calama	Evento	"V Jogos Internos do Câmpus Porto Velho Calama"		
264	Porto Velho Calama	Evento	I Semana de Física	Mauro Guilherme Ferreira Bezerra	
265	Porto Velho Calama	Evento	V Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Curso Técnico em Edificações	Antônio dos Santos Júnior	
266	Porto Velho Calama	Evento	Síntese de Fluidos Magnéticos Iônicos, Surfactados e Híbridos	Clever Reis Stein	
267	Porto Velho Calama	Evento	Conscientização e Saúde da Mulher no Campus Porto Velho Calama	Vanessa Araújo de Oliveira	
268	Porto Velho Calama	Evento	Instituto e Sociedade	Gracilene Nunes da Silva	
269	Porto Velho Calama	Evento	Oficina de Produção e Desenvolvimento de Cubos LED		
270	Porto Velho Calama	Evento	II Encontro de Informático Instituto Federal de Rondônia - II EIIFRO	Willians de Paula Pereira	
271	Porto Velho Calama	Evento	Dia do Servidor Público		
272	Porto Velho Calama	Evento	Aniversário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnologia		
273	Porto Velho Calama	Evento	Dia da Consciência Negra	Uílían Nogueira de Lima	
274	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Canteiro de Obras da Usina Santo Antônio	Leonardo Pereira Leocádio	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
275	Porto Velho Calama	Projeto	V Semana do Meio Ambiente	Antônio dos Santos Júnior	
276	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao INMETRO em Xerém-RJ	Vonivaldo Gonçalves Leão	não se aplica
277	Ji-Paraná	Projeto	Exposição Itinerante: O papel da Imprensa na Formação de Rondônia, do Eldorado à Modernidade na Selva	Lourival Inácio Filho	Alunos de Escolas públicas periféricas, Centros Culturais, Associações, etc
278	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a indústria a Indústria Brasil Kirim e Laboratório TEUTO/PFIZER em Goás	Fabyana Aparecida Soares	
279	Ji-Paraná	Projeto	O Fazer Artístico Aplicado ao Ensino de Artes Visuais	Juliana Martins Godin	Alunos de Escola pública periférica
280	Ji-Paraná	Evento	Palestra: Nutrição Mineral de Plantas e o uso de Nutrientes	Fernando Antônio Rebouças Sampaio	
281	Ji-Paraná	Evento	Água, Energia e Segurança no Ambiente de Trabalho: Conscientização e Cuidados Diários	Fernando Ferreira Pinheiro	
282	Ji-Paraná	Evento	II EIIFRO - Encontro de Informática do Instituto Federal de Rondônia	Jackson Henrique da Silva Bezerra	não se aplica
283	Ji-Paraná	Serviços tecnológicos	Aplicação para Divulgação da Floresta	Michel da Silva	
284	Ji-Paraná	Evento	Participação na Feira de Agronegócios: 4ª Rondônia Rural Show	Andreza Mendonça	
285	Ji-Paraná	Curso de formação profissional e tecnológica	Tecnologia de Sementes Florestais	Andreza Mendonça	
286	Ji-Paraná	Programa	Arte Cênicas: Linguagem e Expressão	Francisco Carlos Reis	
287	Ji-Paraná	Projeto	Oficina de lógica de Programação	Francisco Euder dos Santos	
288	Ji-Paraná	Evento	Semana do Meio Ambiente	Guilherme Benelli de Azevedo	Estiveram presente no evento, indígenas, membros da comunidade de pescadores, ribeirinhos e pessoas de comunidades carentes do entorno do câmpus.

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
289	Ji-Paraná	Projeto	Banco de dados para Androide	Michel da Silva	
290	Ji-Paraná	Evento	Arraiá do IFRO 2015: Promovendo a Cultura Popular	Andréia Mendonça dos Santos Lima	
291	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Município de Costa Marques	Reginaldo Diógenes de França	
292	Ji-Paraná	Evento	Exposição e Divulgação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na 36ª EXPOJIPA	Fernando Ferreira Pinheiro	
293	Ji-Paraná	Evento	Dia do Bit 2015	Jackson Henrique da Silva Bezerra	
294	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Indústria Haus Bier em Vilhena - RO	Fabyana Aparecida Soares	
295	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Campus Party 2016	Jackson Henrique da Silva Bezerra	não se aplica
296	Ji-Paraná	Projeto	Implantação do PDVL - IFRO: Programa Internacional Despertando Vocações nas Licenciaturas	Renato André Zan	
297	Ji-Paraná	Projeto	Ciência básica no enfrentamento a dependência química para associação resgate de vida e seu entorno social	Alice Cristina de Souza Melo Lacerda de Souza	Homens em processo de reabilitação de dependência química
298	Ji-Paraná	Projeto	Qualidade de vida no trabalho - Ifro/Câmpus Ji-Paraná	Andréia Mendonça dos Santos	Professores, técnicos administrativos, funcionários das empresas terceirizadas e seus dependentes. Do qual, muitos funcionários da empresa terceirizada são beneficiários do programa de bolsa família do governo federal e alguns servidores possuem vulnerabilidade econômica entre os mesmos e seus dependentes.
299	Ji-Paraná	Projeto	Sensibilização Socioambiental do antigo ponto de disposição de lixo do município de Ji-Paraná/Rondônia	Érica Patrícia Navarro	Moradores do entorno do antigo lixão da T-28.
300	Ji-Paraná	Projeto	Festival de Teatro IFRO 2015	Luís Ribeiro Medeiros	não se aplica

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
301	Ji-Paraná	Projeto	Análise e tecnologia de sementes e produção de mudas florestais	Maria Eleessandra Rodrigues Araujo	não se aplica
302	Ji-Paraná		Inclusão Escolar: Convivendo Com a Diversidade	Sônia Carla Gravena Cândido da Silva	
303	Ji-Paraná	Projeto	Ciclo de Palestras "História de Rondônia": Uma abordagem das transformações sócio-espaciais.	Lourival Inácio Filho	
304	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao TC/RO	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
305	Ji-Paraná	Projeto	III Day Software	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
306	Ji-Paraná	Evento	I Feira de Estágios e Negócios do IFRO Campus Ji-Paraná	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
307	Ji-Paraná	Projeto	II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
308	Ji-Paraná	Projeto	II Feira de Empreendedorismo	Tatiana Gigliolla Bernadino	
309	Ji-Paraná	Projeto	E-book: Uma proposta de trabalho colaborativo para alunos com necessidades especiais	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
310	Ji-Paraná	Projeto	APAE e IFRO: Arraial de Emoções	Rosimeire Fernandes Ferreira	Alunos da APAE de Ji-Paraná(RO)
311	Ji-Paraná	Projeto	Movimento Outubro Rosa	Rosieli Pinho	
312	Ji-Paraná	Projeto	Semana de Educação para Vida	Rosieli Pinho	
313	Ji-Paraná	Programa	Lição de Casa: Carteira Vacinal Atualizada	Rosieli Pinho	
314	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Rondônia Rural Show - 1	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
315	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Rondônia Rural Show - 2	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
316	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Grupo de Educadores ambientais e voluntários - GEAV (1)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
317	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Grupo de Educadores ambientais e voluntários - GEAV (2)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
318	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Selectas S.A - Indústria e Comércio de Madeiras (1)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
319	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Selectas S.A - Indústria e Comércio de Madeiras (2)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
320	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Madeji Indústria e Comércio de Madeiras (1)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
321	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Madeji Indústria e Comércio de Madeiras (2)	Guilherme Benelli de Azevedo	não se aplica
322	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Tribunal de Contas do Estado – Secretária de Tecnologia da Informática	Jackson Henrique da Silva Bezerra	não se aplica
323	Ji-Paraná	Evento	II EIIFRO Encontro de Informática do Instituto Federal de Rondônia	Jackson Henrique da Silva Bezerra	não se aplica
324	Vilhena	Projeto	Rádio Escola IFRO MIX: comunicação e interação no Campus Vilhena	Gicelma Claudia Costa Xavier	não se aplica.
325	Vilhena	Projeto	Autores: Automação Industrial	Natanael Vicente Pires	não se aplica.
326	Vilhena	Projeto	O audiovisual vai a escola	Pablo Henrique de Jesus	não se aplica.
327	Vilhena	Projeto	SISC Sistema Informatizado de Segunda Chamada	Natanael Vicente Pires	não se aplica.
328	Vilhena	Projeto	Brincando Também se Aprende: o ensino através de recursos lúdicos	Camila Ferreira Abrão	adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
329	Vilhena	Projeto	Ciclo de palestras - formação contínua para a consolidação de uma sensibilidade para a sustentabilidade ambiental.	Jaqueline Aida Ferrete	não se aplica.
330	Vilhena	Projeto	Conte outra: conhecendo histórias africanas	Elza Moreira Alves	crianças
331	Vilhena	Projeto	Desenvolvimento de um Sistema de Controle de Vacinação para Bovinos	Bruno Rover Sal Prá	agricultores familiares

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
332	Vilhena	Projeto	Egressos do IFRO Campus Vilhena: levantamento dos alunos que concluíram os cursos no IFRO	Edeli Diogo de Oliveira	não se aplica.
333	Vilhena	Projeto	Escritório Modelo de Edificação	Renato Delmonico	outros
334	Vilhena	Projeto	História, Cinema e Tecnologia	Márcio Marinho Martins	adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
335	Vilhena	Projeto	Iniciação ao Badminton	Mário Mecenias Pagani	adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
336	Vilhena	Projeto	Natação - Iniciação	Mário Mecenias Pagani	adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
337	Vilhena	Projeto	Patologia da Construção Civil nas Casas Populacionais no Município de Vilhena	Aldizo Renan Uchôa Silva	população sem teto
338	Vilhena	Projeto	PMATEnem: Programa de Matemática para o ENEM	Claudemir Miranda Barboza	adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
339	Vilhena	Projeto	Joque-se	Maristela Milanski	
340	Vilhena	Projeto	Treinamento esportivo nas modalidades de Futsal e Handebol	Julio Cezar Moser Sódre	
341	Vilhena	Projeto	Transformando energia elétrica em energia química para a sustentabilidade econômica	Rodrigo Alécio Stiz	
342	Vilhena	Curso de formação profissional e tecnológica	Curso de Eletrônica Analógica	Adriana Barbosa Coelho	
343	Vilhena	Curso de formação profissional e tecnológica	Curso: "NR-10 Norma regulamentadora de segurança em instalações e serviços em eletricidade"	Adriana Barbosa Coelho	Trabalhadores em eletricidade
344	Vilhena	Curso de formação profissional e tecnológica	Curso: Oficina para ensino de lógica matemática	Roberto Simplicio Guimarães	
345	Vilhena	Serviços tecnológicos	Modelagem por fusão de depósito - Um Hardware Multidisciplinar	Eduardo Lucas Jorge Serapião	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
346	Vilhena	Projeto	Sistema WEB de gestão de ambientes educacionais por sensor biométrico	Clayton Ferraz Andrade	
347	Vilhena	Projeto	Sistema WEB de Gestão de Projetos, Patentes e NIT por sensor Biométrico	Claudyton Ferraz Andrade	
348	Vilhena	Projeto	História, Memória e Resistência Camponesa de Corumbiara	Márcio Marinho Martins	
349	Vilhena	Evento	Semana dos Jogos Internos do IFRO - Campus Vilhena		
350	Vilhena	Evento	Semana do Meio Ambiente		
351	Vilhena	Curso de formação profissional e tecnológica	Curso de Libras Básico	Laura de Paula Leite	
352	Vilhena	Curso de formação profissional e tecnológica	Curso de Libras Básico	Laura de Paula Leite	
353	Vilhena	Evento	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	Bruno Rover Dal Pra	
354	Vilhena	Evento	Festa Junina do IFRO Campus Vilhena	Clara Paula de Lima	
355	Vilhena	Evento	Natal Solidário do Campus Vilhena	Valeria Arenhardt	
356	Vilhena	Evento	Jogos internos do IFRO Campus Vilhena	Clayton Ferraz Andrade	
357	Vilhena	Evento	Dia da Consciência Negra	Sari Possari dos Santos	
358	Vilhena	Projeto	Salão de ideias: debater, ler e escrever, com muito prazer	Lirian Keli dos Santos	
359	Vilhena	Projeto	Curso de Empreendedorismo e Finanças Pessoais para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social	Valéria Arenhardt	Adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade
360	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Aremilson Elias de Oliveira	
361	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Aldizio Renana da Silva	
362	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Valéria Arenhardt	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
363	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Alvino Moraes de Amorim	
364	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Tatiane de Abreu C. Rezende	
365	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Aremilson Elias de Oliveira	
366	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Pedro Vargas Groeff	
367	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Adriana Barbosa Coelho	
368	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Márcio Marinho Martins	
369	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Aremilson Elias de Oliveira	
370	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Eduardo E. Vincensi Deliza	
371	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Telma Ferreira da S. Regis	
372	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Liliane Pereira do Nascimento	
373	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	JoséV. Silva	
374	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Tatiane de Abreu C. Rezende	
375	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	José Valmir Silva	
376	Vilhena	Visita Técnica	Visita Técnica	Natanael Vicente Pires	
377	Vilhena	Jovem Aprendiz	Jovem Aprendiz	Vazin Indústria Com. Ferro	
378	Vilhena	Estágio não Obrigatório	Estágio não Obrigatório	CIEE	
379	Vilhena	Estágio não Obrigatório	Estágio não Obrigatório	Ministério Público de Rondônia	
380	Vilhena	Estágio não Obrigatório	Estágio não Obrigatório	Ministério Público de Rondônia	
381	Vilhena	Estágio	Estágio	Usina Jirau	
382	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
383	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
384	Vilhena	Estágio	Estágio	Escolas Estaduais/Municipais	
385	Vilhena	Estágio	Estágio	Escolas Estaduais/Municipais	
386	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
387	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresa em Chupinguaia	
388	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
389	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
390	Vilhena	Estágio	Estágio	Usina Jirau	
391	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresa em Vilhena	
392	Vilhena	Estágio	Estágio	Barra Bugre/MT	
393	Vilhena	Estágio	Estágio	Candini Galego Arquitetura	
394	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
395	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
396	Vilhena	Estágio	Estágio	Construtora Irmãos Santos	
397	Vilhena	Estágio	Estágio	Santos e Simões	
398	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
399	Vilhena	Estágio	Estágio	Empresas em Vilhena	
400	Vilhena	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio		
401	Vilhena	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio		
402	Vilhena	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio		

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
403	Vilhena	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio	Cadastro de Empresas Parceiras para Estágio		
404	Vilhena	Projeto	Conversa afiada: Roda de Leitores	Elza Moreira Alves	
406	Vilhena	Projeto	Karate na Escola	Paulo Severino da Silva	
407	Vilhena	Projeto	IFRO em cena	Claudia Aparecida Prates	
409	Vilhena	Projeto	Curso Básico de AutoCAD 2016 2D	Douglas Legramante	
410	Vilhena	Projeto	Curso Noções de Torenó Mecânico	Paulo César Macedo	
411	Vilhena	Projeto	SMC - Solda e Manutenção no Câmpus	Adriely Renata Simoneti Pereira de Araújo	
412	Vilhena	Projeto	Rádio Escola IFRO MIX Comunicação e Interação no Câmpus	Gicelma Claudia Costa Xavier	
413	Vilhena	Projeto	Curso de Libras Básico	Laura de Paula Leite	

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO INFORMATIVO INFOEXT

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS Informativo InfoEXT – ISSN 2318-1230

TEMÁTICA PARA 4ª EDIÇÃO: “Esporte, Cultura e Inclusão: novas perspectivas para a Extensão”

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, tem a honra de convidá-lo a submeter textos informativos e relatos de experiências relacionados às atividades de extensão para publicação no **Informativo InfoEXT**.

Os trabalhos deverão ser encaminhados diretamente aos DEPEX de cada câmpus do IFRO, que obedecerão aos critérios de seleção da PROEX conforme chamada. O DEPEX de cada câmpus deverá enviar o material para o e-mail infoext@ifro.edu.br identificado conforme o tipo trabalho escolhido: **texto informativo ou relato de experiência** por meio de pastas com o nome do câmpus. Dentro da pasta identificada com o nome do câmpus devem vir os arquivos individuais de cada autor, bem como, o anexo das imagens (se houver), identificados com o nome do autor e o tipo de trabalho. Exemplo: *Machado de Assis* texto informativo. As propostas serão recebidas no período de **17/02/2016 a 17/03/2016**.

Público: *Poderão submeter trabalhos todos os servidores do IFRO e público externo que desenvolveu atividades de extensão em articulação com o IFRO.*

Cronograma:

Atividades	Datas
Recebimento das propostas pelos DEPEX	De 17/02/2016 a 17/03/2016
Envio das propostas selecionadas pelos DEPEX à PROEX	De 17/03/2016 a 21/03/2016
Análise das propostas pelo Conselho Editorial (formatação) ¹	De 22/03/2016 a 29/03/2016
Análise das propostas pelos revisores textuais	De 30/03/2016 a 09/04/2016
Envio dos textos e das fichas devolutivas aos autores para correção de formatação e revisão textual.	De 11/04/2016 a 13/04/2016

Devolução das correções realizadas pelos autores ao Conselho Editorial	De 14/04/2016 a 19/04/2016
Reanálise do revisor textual nos casos de textos aprovados com ressalvas.	De 20/04/2016 a 22/04/2016
Confirmação de publicação ou indeferimento.	25/04/2016
Recurso para publicação indeferida	28/04/2016
Resposta aos recursos	02/05/2016
Divulgação de publicação deferida	05/05/2016

Obs: Os textos e recursos enviados fora dos prazos serão automaticamente indeferidos.

Normas para Publicação - Informativo InfoEXT

DISTRIBUIÇÃO DAS PÁGINAS NO INFOEXT

- a) 10 páginas para o público interno de cada câmpus, podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos, desde que o somatório de páginas de todos os trabalhos não ultrapasse as 10 páginas limitantes;
- b) 02 páginas para o público externo articulado com cada câmpus. Caso os trabalhos ultrapassem os limites de páginas, o câmpus deve equacionar dentro do limite total do seu câmpus (10 páginas);
- c) 06 páginas para a Reitoria; 06 páginas para cada Pró-Reitoria: PROEX, PROEN, PROPESP, PROPLAD e PRODIN, incluindo o texto, referências bibliográficas e ilustrações (no corpo do texto), podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos dentro das 06 páginas limitantes.
- d) Caso o número máximo de páginas de um câmpus não seja utilizado, essas páginas remanescentes poderão ser utilizadas pelo Conselho Editorial para seleção de outros câmpus ou outros trabalhos.

FORMATAÇÃO E NORMAS

- a) Formatação: espaçamento simples entre linhas; tamanho 12; caracteres Arial; Word for Windows 6.0 ou mais recente; formulário: papel A-4, contendo as seguintes configurações de páginas: margem superior: 2 cm; margem esquerda: 2 cm; margem inferior 2 cm; margem direita: 2 cm.
- b) As notas de rodapé na primeira página de cada texto com o nome da instituição de fomento (se houver), informações sobre o autor e/ou co-autor como a titulação e o curso.
- c) As referências devem obedecer a NBR 6023, conforme exemplo no anexo VI. Entende-se como referências o conjunto de elementos reti-

rados de documentos que devem fazer parte do texto e a sua listagem ater-se exclusivamente a esse.

d) Caso o texto venha acompanhado de fotos, essas deverão ser enviadas no corpo do texto, bem como, SEPARADAS em arquivo anexo ao e-mail, condicionadas a impressão com resolução mínima: 1.024 x 768 pixels em formato JPG.

e) As imagens, tabelas e gráficos devem vir com legenda e crédito do autor, e ter sido explicadas ao longo do texto. Devem ainda ser numeradas consecutivamente, com legenda e fonte no canto inferior esquerdo, em fonte Arial, tamanho 10.

f) Todo material submetido deve seguir criteriosamente os modelos/anexos.

g) O material enviado por e-mail deve vir identificado conforme o tipo de trabalho escolhido: texto informativo ou relato de experiência, por meio de pastas com o nome do câmpus. Dentro da pasta câmpus devem vir os arquivos individuais de cada autor bem como o anexo das imagens (se houver), identificados com o nome do autor e o tipo de trabalho. Exemplo: MachadodeAssis–textoinformativo.

h) Serão indeferidos pelo Conselho Editorial os textos revisados pelos autores que retornarem ao Conselho Editorial sem as devidas correções.

i) Todos os textos devem obedecer à orientação da Ascom quanto a palavra “câmpus”, deve vir acentuada conforme supracitada (com acento e sem itálico). Essa grafia atende ao singular e plural.

j) Para designar área do conhecimento, ver tabela CAPES disponível no endereço <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

k) Todos os autores deverão enviar juntamente com seu texto, o termo de autorização de uso de imagem (se houver), anexo V, e termo de autorização para publicação de trabalhos em obra coletiva, anexo VI.

l) Os formulários dos anexos não são sugestivos e não poderão ser substituídos por outros modelos

m) Os trabalhos deverão ser revisados pelos revisores textuais na ferramenta do Word “revisão/novo comentário”. Exemplo:

n) As análises das propostas serão enviadas por e-mail, pelo Conselho Editorial do Informativo InfoEXT, sempre aos primeiros autores de cada texto.

TEXTOS INFORMATIVOS – Anexo I

É uma produção textual com informação sobre um determinado assunto com objetivo de esclarecer sobre essa matéria.

- a) Os textos informativos devem ser inéditos ou relevantes no que tange à questão extensionista.
- b) O texto informativo deve estar atento às fontes corretas observando credibilidade, imagem e veracidade dessas informações.
- c) Evitar, se possível, o exagero das notas de rodapé; não utilizar como nota de rodapé a referência, pois para esta já existe o item referências no final do texto informativo.
- d) Deve conter um resumo de no máximo 300 palavras, devendo ser apresentado em língua portuguesa, que deverá vir acompanhada de três (3) palavras-chave respectivamente.
- e) O número de páginas não deve superar 04 páginas por texto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS – Anexo II

É uma comunicação de atividade prática de determinado trabalho ou experiência laboratorial ou não relacionada à atividade de extensão. Nesse sentido, não é apenas uma descrição (técnicas, reagentes, material, etc.), mas um conjunto de informações, que priorize o trabalho em grupo, o contexto social da atividade e intervenções que a ação causou na/para a sociedade enquanto processo de interação mútua de aprendizagem, seja: histórica, política, cultural, linguística, geográfica, antropológica, ambiental, entre outras.

- a) Evitar, se possível, o exagero das notas de rodapé; não utilizar como nota de rodapé a referência, pois para esta já existe o item referências no final do relato de experiência.
- b) Não deve superar 04 páginas por texto.

FICHA AVALIATIVA DO CONSELHO EDITORIAL – ANEXO III

FICHA AVALIATIVA DOS REVISORES TEXTUAIS – ANEXO IV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM – ANEXO V

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM OBRA COLETIVA – ANEXO VI

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS – ANEXO VII

FORMULÁRIO DE RECURSO – ANEXO VIII

O Informativo InfoEXT não se responsabiliza por eventuais casos de textos que contenham plágio total, parcial ou autoplágio assim como a publicação das fotos nos textos. Cabe exclusivamente aos autores responder por danos morais ou materiais judicialmente, inclusive aqueles gerados pelas imagens veiculadas.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia